

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Pedro Luiz Dal Boni

**O GRUPO ESCOLAR DE TIETÊ/SP: SUA RELAÇÃO COM A
DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA, FORMAÇÃO DA CIDADANIA E
CONTRIBUIÇÃO PARA A ISONOMIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930).**

Sorocaba/SP

2018

Pedro Luiz Dal Boni

**O GRUPO ESCOLAR DE TIETÊ/SP: SUA IMPORTÂNCIA NA
DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA, FORMAÇÃO DA CIDADANIA E
CONTRIBUIÇÃO PARA A ISONOMIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889- 1930).**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor no Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade de
Sorocaba.

Orientadora: Prof^a Dra. Vânia Regina Boschetti.

Sorocaba/SP

2018

Ficha Catalográfica

Boni, Pedro Luis Dal

B698g O grupo escolar de Tietê/SP : sua importância na democratização da escola, formação da cidadania e contribuição para a isonomia na Primeira República (1889-1930) / Pedro Luiz Dal Boni. -- 2019.

178 f. : il.

Orientador: Profa. Dra. Vânia Regina Boschetti

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sorocaba,

Pedro Luiz Dal Boni

O GRUPO ESCOLAR DE TIETÊ/SP: SUA IMPORTÂNCIA NA DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA, FORMAÇÃO DA CIDADANIA E CONTRIBUIÇÃO PARA A ISONOMIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930).

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Aprovada em: 10 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Ass.: _____

Pres. Professora. Dra.Vânia Regina Boschetti; Uniso.

Ass.: _____

1º Exam.: Prof. Dr. Wilson Sandano; Uniso.

Ass.: _____

2º Exam.: Prof.Dr.Valdemar Marques; Uniso.

Ass.: _____

3º Exam. Prof. Dr. Ivanilson Bezerra da Silva; FIT - Tietê.

Ass.: _____

4º Exam.:Profª. Dra. Adriana A.A.da S.Pereira;Univ.Lisboa.

Dedico ao meu falecido pai e aos professores Hélio Ivesson Passos Medrado, Romário de Araújo Mello e Jane Soares de Almeida, os quais, apesar de estarem juntos do Criador, com certeza sempre estiveram junto a mim na elaboração desta tese e acredito estarem orgulhosos de meu sucesso.

À minha querida mãe que sempre me apoiou nos momentos difíceis da vida e pela garra com que demonstra diante das adversidades.

À minha querida esposa Andreia, companheira de todas as horas e pelas minhas amadas filhas Alice e Rebeca.

AGRADECIMENTO

Preliminarmente a Deus por tudo o que ELE me propiciou na vida, especialmente por mais esta CONQUISTA.

À minha orientadora Professora Vânia Regina Boschetti pela acolhida como orientando e pela paciência, dedicação e profissionalismo que sempre demonstrou.

Aos componentes da banca examinadora, professores: Wilson Sandano, Ivanilson Bezerra da Silva, Valdemar Marques e Adriana Aparecida Alves da Silva Pereira pelas preciosas análises, críticas, sugestões e conhecimentos transmitidos, os quais, sem dúvida alguma, contribuíram para a “lapidação” desta tese.

Aos colegas de classe e grupo de pesquisa em História e Historiografia da Educação pela convivência ao longo destes quatro anos.

À direção, professores e funcionários das Escolas: Plínio Rodrigues de Moraes e Luiz Antunes pelo auxílio na concessão de materiais para elaboração da pesquisa.

Ao Matheus, Vinícius e Josiane – por sanarem dúvidas de informática - e a todos que direta e indiretamente me auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Meu muito obrigado.

“A vitória não pertence aos mais fortes,
mas sim, aos que a perseguem por
mais tempo”

(Napoleão Bonaparte).

RESUMO

A tese analisa a história da instalação e construção do primeiro grupo escolar Luiz Antunes de Tietê/SP, instalado a 15 de outubro de 1894. É o quarto mais antigo “templo de civilização”, construído pelos republicanos no estado de São Paulo. Criado após a proclamação da República, ele refletia o ideário republicano de educação universal e redução do analfabetismo, centrado na filosofia positivista buscando estabelecer uma nova configuração sócio-política, de que a partir das escolas públicas poder-se-ia seguir os passos dos povos civilizados rumo ao progresso. A implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo, ensejou que posteriormente se disseminassem por todo o Brasil. O prédio do grupo escolar de Tietê ostenta uma riqueza arquitetônica, medalhões em sua fachada e o mapa da América do Sul, cujo significado, segundo estudos de Rosa Fátima de Souza, representa um tributo à instrução como ciência e cultura. Foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo. A pesquisa objetiva conhecer a implantação do referido grupo escolar no município, os destinatários do ensino, desde o ano de sua fundação em 1894 até o ano de 1930, final da Primeira República, a partir da origem dos grupos escolares paulistas. Teoricamente, busca conceituar, pelo viés da educação, cidadania e isonomia, a ideia do grupo escolar como espaço democrático de educação para todos. Metodologicamente, a investigação faz o levantamento de fontes primárias como a legislação pertinente, documentos escolares, especialmente os livros de matrículas, jornais e imagens que registram a instituição escolar no contexto da cidade, interpretados à luz de autores que são referência ao estudo das instituições escolares, como Sanfelice, Magalhães e Rosa Fátima de Souza. A análise dos livros de matrículas da época revelou a presença de filhos de brasileiros em sua maioria, além de matrículas de filhos de imigrantes italianos, portugueses, alemães e russos. A presença de grande quantidade de meninas matriculadas na ocasião, surge como um dado relevante. Também foram encontrados nos livros de matrículas a presença de crianças filhas de pequenos lavradores, negociantes e domésticos. Relatos e informações em jornais demonstraram também a presença de negros no grupo escolar. Observou-se uma evolução do número de matrículas, comparando-se o período de 1890, anterior à criação do grupo escolar até o ano de 1920 após sua implantação. Ao analisar apenas estes dados, eles permitem afirmar que o grupo escolar de Tietê foi acessível a todos e contribuiu para a democratização da educação, formação da cidadania e isonomia durante a Primeira República.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos escolares. República. Democracia. Cidadania. Isonomia.

ABSTRACT

The thesis analyzes the history of the installation and construction of the first school group Luiz Antunes de Tietê / SP, installed on October 15, 1894. It is the fourth oldest "temple of civilization", built by Republicans in the state of São Paulo. Created after the proclamation of the Republic, it reflected the Republican ideology of universal education and reduction of illiteracy, centered on positivist philosophy seeking to establish a new socio-political configuration, that from public schools could follow in the footsteps of the people towards progress. The implantation of the school groups in the state of São Paulo, meant that later they spread throughout Brazil. The building of the Tietê school group that shows an architectural richness, medallions on its façade and the map of South America, whose meaning, according to studies by Rosa Fátima de Souza, represents a tribute to education as science and culture. It was registered by the Council of Historical, Archaeological, Artistic and Tourist Heritage of the State of São Paulo. The research aims to know the implantation of this college in the municipality, the recipients of the teaching, from the year of its foundation in 1894 until the year 1930, the end of the First Republic, from the origin of the school groups in. Theoretically, it seeks to conceptualize, through the bias of education, citizenship and isonomy, the idea of recognizing the school group as a democratic space of education for all. Methodologically, the investigation surveys primary sources such as relevant legislation, school documents, especially the registration books, newspapers and images that register the school institution in the context of the city, interpreted in the light of authors who are reference to the study of school institutions, such as Sanfelice, Magalhães and Rosa Fátima de Souza. The analysis of the books of enrollment of the time revealed the presence of Brazilians' children in the majority, besides that, were found matrículas of children of Italian, Portuguese, German and Russian immigrants. The presence of large numbers of girls enrolled at the time, appears as a relevant data. Also found in the enrollment books were the presence of children daughters of small farmers, dealers and domestic. Reports and information in newspapers also showed the presence of blacks in the school group. There was an evolution of the number of enrollments, comparing the period of 1890, before the creation of the school group until the year 1920 after its implantation. By analyzing only these data, they allow us to affirm that the Tietê school group was accessible to all and contributed to the democratization of education, the formation of citizenship and isonomy during the First Republic.

KEY-WORDS: School groups. Republic. Democracy. Citizenship Isonomy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vista parcial do grupo escolar de Tietê.....	09
Figura 2 - Vista noturna do grupo escolar de Tietê.....	55
Figura 3 - Vista diurna da fachada do grupo escolar contendo mapa da América do Sul.....	55
Figura 4 - Detalhes da fachada do grupo escolar com símbolos da República..	56
Figura 5 - Visão noturna da fachada do grupo escolar com símbolos da República	57
Figura 6 - Diretores do grupo escolar.....	61
Figura 7 - Termo de abertura dos livros de matrícula do grupo escolar.....	66
Figura 8 - Procedência das alunas do grupo escolar	70
Figura 9 - Procedência dos alunos do grupo escolar.....	70
Figura 10 - Moradia das alunas do grupo escolar.....	72
Figura 11 - Moradia dos alunos do grupo escolar.....	72
Figura 12 - Eliminação das alunas do grupo escolar.....	73
Figura 13 - Eliminação dos alunos do grupo escolar.....	73
Figura 14 - Profissão dos pais das alunas do grupo escolar.....	76
Figura 15 - Profissão dos pais dos alunos do grupo escolar.....	76

Figura 1: Vista parcial do grupo escolar de Tietê



Fonte: Produção própria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O IDEÁRIO REPUBLICANO DE EDUCAÇÃO E A PRIMEIRA REPÚBLICA...20	
2.1 A escola para formar cidadãos.....	30
2.2 O advento dos grupos escolares.....	40
2.3 A arquitetura dos grupos escolares.....	48
3 O GRUPO ESCOLAR NO ESPAÇO URBANO DE TIETÊ:	
RESGATANDO ELEMENTOS DE SUA HISTÓRIA.....	55
3.1. A materialidade.....	57
3.2. O Grupo escolar: sua organização e lideranças.....	64
3.3. Os livros de matrículas: o que revelam?	68
3.4. As meninas e os meninos do Grupo Escolar.....	71
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A.- Luiz Antunes, patrono do Grupo Escolar de Tietê/SP.....	95
APÊNDICE B.- Foto de Cornélio Pires.....	97
APÊNDICE C.- Análise dos livros de matrícula do Grupo Escolar de Tietê.....	98
ANEXO A.- Foto de Luiz Antunes.....	139
ANEXO B.- Decreto nº27, de 12 de março de 1890.....	140
ANEXO C.- Grupos escolares instalados no interior paulista.....	146
ANEXO D.- Índice de escolaridade do Censo de 1920.....	148
ANEXO E.- Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894.....	149
ANEXO F.- Hino do Grupo Escolar.	178

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procura tecer uma reflexão histórica sobre a criação do Grupo Escolar Luiz Antunes, da cidade de Tietê, São Paulo, e sua relevância para o município enquanto oportunidade para o exercício da cidadania e para a concretização da redução das desigualdades sociais.

É sabido que a criação de uma escola é um fator importante, particularmente, nas pequenas cidades interioranas. No caso do grupo escolar ele não significou apenas a instalação de qualquer escola, mas foi “a” escola, concretizando o ideário da sociedade republicana da época, reunindo alunos das escolas isoladas, sendo o primeiro e único grupo escolar a ser implantado no município.

Segundo Benedicto Pires de Almeida (1980a), o grupo escolar foi instalado a 15 de outubro de 1894, originariamente, na praça Dr. José Augusto Correa, no antigo prédio onde funcionava a máquina de algodão. Foi transferido em 1898 para o prédio próprio, construído pelo governo do estado, situado na esquina da rua Luiz Fernandes Diogo com a rua Tenente Gelás. Imponente, em sua arquitetura, com dois andares e ostentando o mapa da América do Sul em sua fachada.

Além disso, a riqueza dos detalhes arquitetônicos e adornos representavam os ideais positivistas dos republicanos da época para a educação. A construção imponente das instituições escolares refere-se à materialização da importância que a educação passou a ter para o país a partir de 1889.

Em 1939 o Grupo Escolar passou a chamar-se “Grupo Escolar Luiz Antunes”, em homenagem póstuma a Luiz Benedito Antunes Córdia, industrial, ex-prefeito da cidade e que também chefiou o PRP - Partido Republicano Paulista (APÊNDICE A) e (ANEXO A).

Diante do contexto, o problema da pesquisa está em verificar se os propósitos dos republicanos sobre a educação, a legislação proposta, as iniciativas tomadas e as políticas de governo foram suficientes para concretizar em plenitude, os princípios democráticos enunciados pelo ideário da República.

A pesquisa objetiva refletir sobre as questões salientadas por Souza (2014b), no que tange aos seguintes fatores: O movimento de renovação da escola primária produzido pelos primeiros governos republicanos paulistas, e também o seu significado político, social e cultural, pela difusão junto as classes populares mas também como democratização do acesso à leitura e escrita, enquanto instrumentos culturais cada vez mais valorizados pelas sociedades urbanas, pelo regime republicano e pelas perspectivas de modernização da sociedade brasileira.

Nesta perspectiva se estabelece o recorte temporal do trabalho, período histórico conhecido como Primeira República ou República Velha (1889-1930), no qual o país estabelece suas iniciativas mais consistentes na configuração de uma organicidade educativa que terá como referência exemplar a instalação dos grupos escolares. Nessa totalidade é que se deve entender a criação do grupo escolar de Tietê, parte de um ideário, de um processo educativo e de políticas educativas que mesmo insuficientes e tardias, estavam sendo merecedoras das decisões governamentais.

Os conceitos analisados pela tese tem no contexto da pesquisa os seguintes entendimentos:

- Cidadania: assegura a todos os direitos civis e sociais especialmente sob o prisma constitucional, compreendendo direito à vida, à liberdade, acessibilidade ao ensino. Negá-los, seria como privar o alcance da cidadania;

- Isonomia: assegura a todos a igualdade perante a lei, sem distinção de raça, credo, gênero, origem ou nacionalidade;

- Democracia: assegura o poder que emana do povo, a ele pertence sendo uma doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular. Obras de autores como, Tocqueville (1977), Silva (2000), Ricardo Cunha Chimenti (2001) e Jaime Pinsky (2003) subsidiaram os estudos nessa etapa.

Os objetivos gerais da pesquisa são: descrever o grupo escolar de Tietê; relatar sua origem e resgatar a importância dele para a cidade.

Os objetivos específicos, pretendem, a partir da análise dos livros de matrículas da época, identificar a clientela a qual o grupo escolar atendia. A

pesquisa desses livros enquanto fontes primárias demonstraram-se hábeis à verificação das hipóteses.

A justificativa do trabalho fundamenta-se no fato de pouco ou nada ter sido pesquisado até o momento sobre o Grupo Escolar de Tietê, sendo ele lembrado apenas por ocasião de efemérides ou, superficialmente relacionado a construção do prédio.

Tem-se por hipótese, atestar a importância do Grupo Escolar como um marco na educação do município de Tietê, na Primeira República (1889-1930) e suas preocupações com a formação dos cidadãos, com a redução das desigualdades sociais, com o respeito aos princípios de isonomia e sua contribuição para a democratização da escola. Para tanto, o diálogo com as fontes primárias consistentes nos livros de matrícula do grupo escolar suscitou a análise da clientela que frequentou a escola no período.

A metodologia desenvolvida pela tese desenvolveu-se por dois caminhos, inicialmente houve uma seleção bibliográfica de autores como: Rosa Fátima de Souza (1998, 1999 e 2014), Dermeval Saviani (2007 e 2013), Jane Soares de Almeida (2007 e 2014), Marta Maria Chagas de Carvalho (1989 e 2003), José Luís Sanfelice (2007), Messias Costa (2002) e outros que têm elaborado obras investigativas sobre as instituições escolares. Procedeu-se também à pesquisa da legislação, notadamente no que se refere às categorias de análise e aos princípios constitucionais. Empiricamente a pesquisa buscou os documentos da própria instituição, investigando junto ao acervo existente, dados registrados em livros de matrículas, documentos escolares e material iconográfico. A busca, catalogação e levantamento de dados dessas fontes primárias demandou uma sequência de visitas e horas de contato com o arquivo escolar, que permitiu registrar por tabelas e gráficos, relacionar as características socioeconômicas dos alunos ao universo da cidade e esclarecer aspectos da problematização e dos objetivos propostos.

Os livros de matrícula do grupo escolar se encontram arquivados nas dependências da “Escola Plínio Rodrigues de Moraes”, no interior de uma sala desativada e compartilhando espaço com arquivos de outras escolas do município. Dispostos de modo aleatório, se encontram num armário de ferro, em ordem não cronológica e não muito bem acondicionados. Exceto os livros de matrículas, outros

documentos foram localizados no prédio da “Escola Luiz Antunes”, outro local de pesquisa, para completar a obtenção de dados dos documentos do acervo.

Foram encontrados os seguintes livros de matrículas: matrículas masculinas (1895), matrículas femininas (1895), matrículas masculinas (1896), cinco livros de matrículas masculinas (1897), matrículas femininas (1897), matrículas femininas (1898), matrículas femininas (1899), matrículas masculinas (1908), matrículas femininas (1908), matrículas masculinas (1909), matrículas femininas (1909), matrículas masculinas (1910), matrículas femininas (1910), matrículas masculinas (1911), matrículas femininas (1911), matrículas masculinas (1913), matrículas femininas (1913), matrículas masculinas (1914), matrículas femininas (1914), matrículas masculinas (1915), matrículas femininas (1915), matrículas masculinas (1916), matrículas femininas (1916), matrículas femininas (1917), matrículas femininas (1918), matrículas masculinas (1919), matrículas femininas (1919), matrículas masculinas (1920), matrículas femininas (1921), matrículas masculinas (1925), matrículas femininas (1925), matrículas masculinas (1926), matrículas femininas (1926), matrículas masculinas (1927), matrículas femininas (1927), matrículas masculinas (1928), matrículas femininas (1928), matrículas masculinas (1929), matrículas femininas (1929), matrículas masculinas (1930) e matrículas femininas (1930).

Não foram encontrados os livros de matrículas referentes aos anos de: 1900,1901,1902,1903,1904,1905,1906,1907, 1912,1922,1923 e 1924.

Na consulta aos livros de matrículas encontrados, buscando alcançar os objetivos e responder às hipóteses da pesquisa, organizou-se os livros em ordem cronológica para a seguir, catalogar as informações colhidas pela escola no momento da matrícula: idade, naturalidade, nacionalidade e profissão dos pais, endereço, gênero da criança matriculada e, em alguns casos, a causa dos desligamentos de matrícula de alguns alunos na época.

No capítulo 2 “O ideário republicano de educação e a Primeira República”, o lema de Euclides da Cunha: “progredir ou desaparecer”, se apresenta na perspectiva da regeneração nacional pela educação (CARVALHO, M., 1989). “Progredir ou desaparecer” ressoava como um alarme a ser considerado pelas políticas republicanas enquanto modernizadoras e foram os princípios positivistas

que inspiraram os republicanos; havia uma confiança no papel da educação para tirar o ser humano da ignorância.

Tamanha era a importância dada pelos republicanos do período para a construção de escolas, que renomados políticos como, Caetano de Campos e Cesário Mota proferiram calorosos discursos por ocasião das inaugurações desses grupos escolares.

O próprio Caetano de Campos tomou a iniciativa de elaborar com Rangel Pestana o decreto nº 27 de 12 de março de 1890, que inspirado em países como Alemanha, Estados Unidos da América e Suíça, estabelecia reformas para a Escola Normal, convertendo-as em Escolas Modelos e Escolas Annexas (ANEXO B). Como consequência da valorização da escola trazida pela República, foi criada a Escola Modelo anexa à Escola Normal de São Paulo, recurso metodológico, composto por duas classes, organizadas por gênero, sendo uma feminina e outra masculina. Em 1892 foi sancionada a Reforma Geral da instrução pública paulista, Lei nº144B, de 30 de dezembro, centrada na escola primária, sendo que sua grande inovação consistiu na instituição dos grupos escolares (SAVIANI,2013).

Considerando que a implantação do grupo escolar ocorreu no início do regime republicano, fez-se uma breve contextualização histórica sobre a Primeira República, necessária para entender a situação política da época e dos anos seguintes que sucederam à proclamação do novo regime no período de 1889 a 1930 - a chamada Primeira República ou República Velha, permitindo assim uma visão panorâmica. Os estudos de Cerezo et al (2008) e Schmidt (2005) embasaram este capítulo. Optou-se por uma periodização compreendendo o início e o final da Primeira República (1889-1930), sendo também analisados resumidamente alguns acontecimentos históricos ocorridos no período, dentre estes, a Proclamação da República e seus desdobramentos. Destacam-se algumas das principais reformas da educação do período até o início dos anos 30, quando se iniciou o governo de Getúlio Vargas.

O subtítulo denominado “a escola para formar cidadãos” reporta-se às questões de cidadania, democracia, isonomia, educação e como esta última pôde contribuir na formação da primeira. Neste item são analisados aspectos legais e o enfoque constitucional. Conceitua-se cidadania, democracia e isonomia, enquanto

direitos fundamentais, sociais e de participação nos destinos do Estado. Levantam-se hipóteses acerca da importância do grupo escolar para a cidade de Tietê, como forma de assegurar os princípios citados e se a escola foi democrática contribuindo para a formação do cidadão durante a Primeira República.

Desenvolvem-se os objetivos gerais da pesquisa: conhecer o grupo escolar de Tietê e sua origem, resgatar parte da história e sua importância para a cidade e conhecendo também a origem da cidade, além de identificar a clientela que o grupo escolar atendeu.

As fontes da pesquisa, como: referências bibliográficas, os livros de matrículas da época, legislação pertinente, jornais e imagens demonstraram-se hábeis recursos para verificação das hipóteses, ou seja, se o grupo escolar contribuiu para a democratização da escola, da formação da cidadania e se contribuiu para a isonomia durante a Primeira República; a justificativa da pesquisa prende-se ao fato de pouco ou nada ter sido pesquisado até o momento acerca do grupo escolar de Tietê.

No tópico 2.2 é feita a análise do advento dos grupos escolares e do ideário republicano de ensino, apregoando a elaboração de um imaginário como parte da sua legitimação. É pelo imaginário que se pode atingir a cabeça, o coração, as aspirações, os medos e também as esperanças de um povo. Nele as sociedades definem suas identidades e objetivos, definem inimigos, organizam seu passado, presente e futuro. O imaginário social é constituído por ideologias e utopias; controlar o imaginário social é muito importante em momentos de transição político-social e de redefinição de identidades coletivas.

Nesse aspecto é que se percebe a necessidade criada em torno da escolaridade para todos e o foco dado a redução do analfabetismo com a educação atrelada à cidadania, a instrução primária tornou-se bandeira indispensável para a consolidação do regime republicano. Desse modo, os princípios que norteavam a bandeira pela escolaridade podem ser assim apresentados:

Para os republicanos, os grupos escolares foram um sucesso e a concretização de parte do seu ideário. Inicialmente implantados no estado de São Paulo (ANEXO C), expandiu-se para outros estados da federação, como Minas

Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Paraná, Maranhão, Bahia e Cuiabá.

A escola institucionalizada em nível nacional permitiu práticas metodológicas como o método intuitivo, que para alguns estudiosos, como (SOUZA, 2014a), representou um marco da renovação do ensino primário no final do século XIX e início do século XX no Brasil.

O tópico 2.3 faz uma inserção da relevância da arquitetura dos prédios escolares. Os republicanos não se preocuparam apenas em construir prédios escolares, mas verdadeiros edifícios majestosos, verdadeiros “templos de civilização” como afirmou a professora Rosa Fátima de Souza (1998). A escola para os republicanos era para se dar a ver, face a magnitude de suas construções e havia também uma preocupação republicana com a infraestrutura física das escolas; também os estudos de Araújo Jr. (2007) complementam o capítulo.

O capítulo 3, “O grupo escolar no espaço urbano de Tietê: resgatando elementos de sua história” analisa dados históricos da escola e da própria cidade, cujas origens remontam ao desbravamento do interior paulista pelos portugueses e bandeirantes e também pela exploração do Rio Tietê, que deu nome à cidade; trata-se do surgimento de uma vila até transformar-se em cidade e mais tarde, com o advento da República, melhorias chegaram, dentre elas, a criação do grupo escolar.

Este capítulo dedica-se também ao estudo do grupo escolar desde sua criação em 1894: seu funcionamento precário no prédio da antiga máquina de algodão, até ser construído o novo edifício em 1898, pelo governo do estado, na esquina da rua Luiz Fernandes Diogo com a rua Tenente Gelás, onde se encontra até os dias atuais.

Este estudo resgata fragmentos históricos, algumas características da escola desde seus primórdios, desde registros simples como, primeiros diretores e professores e uniformes até a matrícula de um aluno ilustre, Cornélio Pires, aluno da primeira turma do grupo escolar, que foi artista, poeta e divulgador da cultura e do folclore tietense (APÊNDICE B).

No tópico 3.3, foi analisada a clientela do grupo escolar, visando conhecer quem foram os destinatários do ensino do período relatado. Traz também elementos retirados dos livros de matrículas do grupo escolar desde o período da sua criação até o final da Primeira República: informações alusivas ao gênero, à naturalidade, à nacionalidade, à moradia, à idade dos alunos, à profissão dos pais e até mesmo às causas de eliminação das matrículas e saída dos alunos.

Esses dados foram obtidos durante as visitas nas escolas Luiz Antunes e Plínio Rodrigues de Moraes, onde estão arquivados os documentos. Foram necessárias visitas periódicas ao acervo, houve receptividade por parte dos funcionários das escolas, porém as condições de conservação e acomodação do acervo não eram boas.

O que foi apurado apresenta-se em números e gráficos, demonstrando cada uma das características supracitadas do alunato. Há também tabelas com o número de matrículas masculinas e femininas desde a instalação até 1930.

Por derradeiro, as considerações finais do estudo que revelaram que o grupo escolar de Tietê foi acolhedor no sentido de ter aberto suas portas para uma clientela eclética, composta por filhos de agricultores, comerciantes, profissionais liberais e funcionários públicos, contribuindo para a isonomia, não fazendo distinção de gênero ou etnia. Valorizou a liberdade, a isonomia, a cidadania, a coeducação e a universalidade da escola, contribuindo para a democratização do ensino no município de Tietê, durante a Primeira República.

O Apêndice A contempla a biografia de Luiz Benedito Antunes Córdia, o “Luiz Antunes”, patrono da escola; no apêndice B encontra-se a foto de Cornélio Pires, aluno da primeira turma do Grupo Escolar; ele foi um poeta, compositor e difusor do folclore da cidade de Tietê; no apêndice C, encontram-se as análises dos livros de matrícula (1895-1930) que subsidiaram a pesquisa com informações alusivas à idade, ao número de matrículas, à moradia e à saída de alguns dos alunos(as) do Grupo Escolar; mais os anexos contendo uma cópia do Decreto nº 27, de 12 de março de 1890, que reformava as Escolas Normais e convertia em Escolas Modelos as Escolas Annexas, uma tabela contendo o registro dos grupos escolares instalados no estado de São Paulo no período da pesquisa, um demonstrativo do analfabetismo no Brasil; a transcrição do Hino do Grupo Escolar;

uma foto de Luiz Benedito Antunes Cárdua, o “Luiz Antunes”, patrono do grupo escolar e uma cópia do Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894 que aprovava o Regimento Interno das Escolas Públicas.

Tal arquivo complementa a pesquisa e procura trazer para a tese o conhecimento de referências constitutivas da história do Grupo Escolar em seus momentos iniciais de instituição escolar interiorana.

2 O IDEÁRIO REPUBLICANO DE EDUCAÇÃO E A PRIMEIRA REPÚBLICA.

Neste capítulo são analisados os problemas brasileiros no final do Império e os ideais norteadores dos primeiros anos da República.

Entende-se por Primeira República ou República Velha, o período compreendido entre a proclamação da República em 1889 e a Revolução de 1930, início do governo de Getúlio Vargas (SCHMIDT, 2005).

Em razão de crises ocorridas no período de 1870 a 1880, o regime monárquico, até então vigente no Brasil, demonstrou-se incapaz de atender às necessidades nacionais, especialmente aquelas envolvendo a educação.

Fatores políticos e diversos compunham o cenário do país. No cotidiano estavam em voga: insatisfações, reivindicações e a necessidade de mudanças. As elites agrárias, contrárias à monarquia evidenciavam forte desejo de aquisição de um maior poder político através da república e do federalismo. Outro fator importante envolveu a questão social provocada pela libertação dos escravos em 1888. Interesses sociais representados pelas causas das classes médias urbanas motivadas por liberdade de participação política. A questão militar era representada por críticas feitas ao governo pelos militares. Críticas também se evidenciavam envolvendo os assuntos religiosos, face à interferência de D. Pedro II nesta área (CEREZO et al., 2008).

Em relação à abolição da escravatura, são pertinentes alguns esclarecimentos. Com o advento da Lei Áurea, os libertos viram-se senhores de si mesmos, responsáveis por eles mesmos e por seus dependentes. Entretanto, não dispunham dos meios materiais e morais para exercer a liberdade. No contexto de uma economia agrária: competiam com os chamados “trabalhadores nacionais” que constituíam um verdadeiro exército reserva, mantido fora das atividades produtivas, em regiões prósperas, e principalmente com a mão-de-obra importada da Europa (FERNANDES, 1965).

Gonçalves (2000), analisando a questão do ensino e a escravidão, aponta que durante o período Imperial no Brasil, a Reforma do Ensino Primário e

Secundário proposta pelo deputado Leôncio Carvalho completou o projeto educacional do Império, instituindo a obrigatoriedade do ensino dos 7 aos 14 anos e eliminando a proibição de os escravos frequentarem as escolas públicas.

Há registros de que em algumas províncias os escravos não só eram incentivados a frequentar às aulas noturnas como de fato as frequentavam. Porém o fato de existirem tais iniciativas visando a inclusão dos escravos e negros livres nos cursos de instrução primária e profissional, não permite inferir que essa tenha sido uma experiência nacional, pois há exemplos de escolas em províncias do Rio Grande do Sul, que não admitiam a matrícula de escravos, como também se negavam a aceitá-los (GONÇALVES, 2000).

Segundo Fernandes (1965), a preocupação com o destino do escravo manteve-se em foco enquanto ligada ao futuro da lavoura. Porém com a Lei Áurea, a realidade se tornou outra; deram-lhe a liberdade física, mas não a intelectual e moral.

A gravidade da situação educacional dos negros era evidenciada não só na comparação entre negros e brancos, mas também quando comparados os negros mais jovens (20 e 40 anos) com negros mais idosos (60 e 80 anos ou mais). Estes, cuja infância e juventude remontam ao início do século XIX, compunham os altíssimos índices de analfabetismo da época. Num total de 3 milhões, o percentual era de 70%; entre as mulheres, a situação era pior, quase 90% não sabia ler e nem escrever (GONÇALVES, 2000).

No período republicano, os locais onde se registrava a presença de negros, eram aqueles encabeçados por “abolicionistas republicanos”, defensores da instrução do povo, divulgadores de ideias contra o sistema escravista, inculcando preceitos de moralidade e civilidade (GONÇALVES, 2000).

Dentre alguns republicanos abolicionistas, destacou-se José Feliciano de Oliveira¹.

¹ Abolicionista, positivista e professor da Escola Normal de São Paulo no final do século XIX e início do XX. Como educador, defendeu a regeneração social através do ensino com a incorporação do negro, do índio e do proletariado; para ele, o professor deveria ser um exemplo de comportamento

Apesar das desigualdades sociais sofridas pelos negros, acreditava-se que a implantação de um regime republicano impulsionaria o Brasil para a modernidade.

Da França vieram os ideais positivistas de Augusto Comte² e no Brasil, estudantes universitários e da academia militar entusiasmaram-se com a ideia de o progresso ser alcançado pelo regime republicano, amparado por burgueses, tecnocratas (sociólogos, médicos, cientistas, economistas e altos funcionários da administração) e garantido pelos militares. Para o Exército, o Positivismo afirmava a importância dos militares no novo regime, e somente a ditadura militar garantiria a ordem e o progresso (SCHMIDT, 2005).

A influência positivista tornou-se marcante no que se referia à educação nacional, consequência das transformações políticas, sociais e econômicas. O país acabara de sair de um governo imperial que atendia aos interesses de camadas senhoriais ligadas à lavoura tradicional, tais como, cana, tabaco, algodão e passava a se ligar à nova lavoura, ou seja, o café. Houve um crescimento acelerado da camada média, com a participação de seus elementos na vida pública e em atividades intelectuais, militares e mesmo religiosas que criaram condições de participação no aparelho estatal, porém não chegava a ser tão forte que sozinha permitisse levar adiante um movimento que resultasse na modificação de um regime político (RIBEIRO, 1978). O positivismo se identifica como:

Uma escola filosófica fundada por Augusto Comte, chamada posteriormente Filosofia Científica. Considerando que o espírito humano atravessa três estados teóricos e distintos – o teológico, o metafísico e o positivo, que, de resto, são três métodos diferentes de busca do conhecimento – o Positivismo interpreta o primeiro estado como a “infância da humanidade”. O segundo, de transição, é caracterizado pelo espírito de crítica. O terceiro, finalmente, utilizando processos próprios e científicos, representa a idade madura da humanidade e instala um período fixo e definitivo. Essa evolução se acha consubstanciada na “lei dos três estados”, formulada por Comte, espécie de espinha dorsal do Positivismo, cujo maior esforço teria sido aniquilamento da teologia e a da destruição da Metafísica. O resultado dessa atitude foi só considerada verdadeira a filosofia quando aplicada aos fenômenos naturais, os quais se acham sob o império de leis

voltado à pátria, que incentivasse os alunos a se comportarem com o fim de que pudesse haver progresso (TIZZOT FILHO, 2017).

² Auguste Comte, filósofo francês, nasceu em Montpellier, aos 19 de janeiro de 1798, filho de um fiscal de impostos; Comte foi um dos mais importantes filósofos franceses e atribui-se a ele a criação da Sociologia, bem como a corrente filosófica, política e científica conhecida como Positivismo. Faleceu em Paris, em 05 de setembro de 1857 (O POSITIVISMO..., 1988).

imutáveis. É a negação total do valor de qualquer pesquisa de causas primárias finais. Para completar o sistema. Comte criou uma nova Ciência - a Sociologia - a qual, tratando das relações entre homens, dispensa toda influência de caráter sobrenatural. A doutrina positivista teve vários continuadores, entre os quais, Émile Littré, que lhe deu nova orientação, embora mantendo os princípios gerais (POSITIVISMO, 1972, p. 189-190).

No Brasil, a doutrina positivista teve importância especial para a evolução das ideias no país. Foi sob o patrocínio do positivismo que se pautou a implantação da República, sendo que vários dos mais destacados propagandistas republicanos eram positivistas.

Datam do ano de 1850, as primeiras manifestações das ideias positivistas no Brasil, quando Manuel Joaquim Pereira de Sá apresentou sua tese de doutoramento em Ciências Físicas e Naturais na Escola Militar do Rio de Janeiro. A esse trabalho viriam juntar-se a tese de Joaquim Peixoto Manso Sayão sobre corpos flutuantes e a de Manuel Pinto Peixoto sobre os princípios do cálculo diferencial, todos inspirados na filosofia comteana (O POSITIVISMO...,1988,p.14).

No ano de 1876 fundou-se a primeira sociedade positivista do Brasil, tendo à frente Teixeira Mendes, Miguel Lemos e Benjamin Constant (1836-1891). No ano seguinte, os dois primeiros viajaram para Paris onde conheceram Émile Littré e Pierre Laffite. Miguel Lemos ficou decepcionado com o “vazio do littréismo” e tornou-se adepto fervoroso da Religião da Humanidade, dirigida por Laffite. Retornando ao Brasil, fundou a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, que tornou-se a origem do Apostolado Positivista do Brasil, cuja finalidade era “formar crentes e modificar a opinião por meio de intervenções oportunas nos negócios públicos do Brasil” (O POSITIVISMO...,1988,p.14-15).

Dentre tais intervenções, sem dúvida alguma, foi importante a participação dos positivistas no movimento republicano, embora seja um exagero dizer que foram eles que proclamaram a República, em 1889,mas influíram de verdade na Constituição de 1891 e a bandeira brasileira passou a ostentar o lema comteano “Ordem e Progresso” (O POSITIVISMO...,1988,p.15).

O referido lema foi escrito por Augusto Comte e combina autoritarismo com modernidade. Significava que o Brasil só melhoraria se não houvesse desordens provocadas pela democracia ou pelas revoluções populares (SCHMIDT, 2005).

Conforme apontamentos de Boschetti (2007), a influência positivista baseada na ordem e progresso no Brasil não influenciou apenas os republicanos, mas também norteou os anos de governo militar que mais tarde, marcariam um período da nossa História.

A propagação de ideais republicanos ganhou força na década de 1870, através da imprensa, lançamento de jornais e a publicação do Manifesto Republicano. Alguns anos depois, em 1873, com a Convenção de Itu³, membros das elites agrárias representados pela “onda verde” (composta por cafeicultores e políticos) criaram o Partido Republicano Paulista (PRP). Entre os militares criou-se uma ideia de uma República centralizada influenciada por Benjamin Constant e os militares ganharam espaço e prestígio, especialmente o Mal. Deodoro da Fonseca que combateu nas Guerras do Prata e Paraguai, liderando o movimento republicano entre os militares (CEREZO et al., 2008).

Os republicanos pretendiam alcançar o poder inclusive pelo uso das armas e, ciente de tais ambições, o Visconde do Rio Branco, Chefe de Gabinete do Império, propôs tardias reformas que visavam a liberdade de voto, concessão de autonomia às províncias e o término do mandato vitalício para senadores (CEREZO et al., 2008).

O movimento para derrubada da Monarquia teve início em 14 de novembro de 1889, quando oficiais republicanos espalharam boato de que havia uma ordem de prisão contra Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant. Conclamado a liderar o movimento, o Marechal Deodoro resistiu, devido sua amizade pessoal com D. Pedro II. Porém, acabou por ceder e incitar as forças contrárias à monarquia. Em reação, o Visconde de Ouro Preto ordenou ao General Floriano Peixoto que prendesse os responsáveis pelos acontecimentos. Em vez de atender à ordem, porém, o General deu voz de prisão ao próprio Visconde de Ouro Preto. No dia 15 de novembro de 1889, o Mal. Deodoro da Fonseca assinou o manifesto proclamando a República no Brasil e instalando um governo provisório. Assim, como ocorrera na proclamação de Independência, em 1822, o povo ficou à margem do movimento, liderado pelas elites civis e militares (CEREZO et al., 2008, p.116-117).

³ Estiveram presentes nesta Convenção 133 pessoas ligadas ao movimento republicano, fazendeiros e profissionais liberais vindos de diversas cidades da província do estado de São Paulo, cujas decisões deram origem a formação do PRP- Partido Republicano Paulista. Partido político opositor à Monarquia (ZEQUINI, 2009).

Visando à consolidação do novo regime, os republicanos pregavam a elaboração de um imaginário como legitimação do regime político. É pelo imaginário que se pode atingir a cabeça, o coração e também as aspirações, os medos e também as esperanças de um povo; nele as sociedades definem suas identidades e objetivos, definem inimigos, organizam seu passado, presente e futuro; o imaginário social é constituído por ideologias e utopias (CARVALHO, J., 2000).

A proclamação da República foi uma surpresa para o país, no entanto, a posse dos novos governos estaduais se dá sob o beneplácito federal, com apoio do exército, única força organizada na maior parte dos estados (CARONE, 1971).

Com a Proclamação da República em 1889, o governo brasileiro foi ocupado por militares até 1894, predominando uma política centralizadora. Posteriormente, o governo passou a ser ocupado por membros da sociedade civil, representantes das elites paulista e mineira no período de 1894 a 1930, prevalecendo uma política marcada por um federalismo descentralizado, com autonomia dos estados. Esse período de 1889 a 1930 é chamado de Primeira República ou República Velha (CEREZO et al., 2008).

A ascensão do Mal. Deodoro da Fonseca à presidência do Brasil (1889-1891), representando os militares, foi responsável por uma série de mudanças políticas e administrativas, visando à modernização das instituições. As províncias tornaram-se estados e os governadores passaram a ser nomeados pelo novo governo republicano; visando centralizar o poder, as Assembleias Provinciais e as Câmaras Municipais foram dissolvidas; o casamento civil tornou-se obrigatório; implantou-se a naturalização facultativa dos estrangeiros residentes no país; efetuaram-se reformas no ensino e no sistema bancário e ainda reformulou-se o Código Criminal e reestruturou-se o Poder Judiciário (CEREZO et al., 2008).

O país passou a ser chamado Estados Unidos do Brasil. Era um governo provisório chefiado pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Uma verdadeira ditadura na qual pessoas que lhe fizessem oposição eram presas (SCHMIDT, 2005).

Em 1891 foi promulgada a Primeira Constituição da República do Brasil, com as seguintes características: tinha como forma de governo a República Federativa, sistema presidencialista, concedia autonomia aos estados, porém mantinha os

poderes da União; estabelecia o regime representativo, onde a população escolhia seus representantes por meio do voto direto e aberto e facultativo, porém, era proibido aos analfabetos, às mulheres, aos mendigos, aos religiosos de ordens monásticas, aos menores e aos soldados; a Igreja foi separada do Estado e os membros da Assembleia Constituinte elegeram o primeiro presidente da República (BRASIL, 1891).

No governo de Deodoro da Fonseca foi nomeado como Ministro da Fazenda, o baiano Rui Barbosa, que instituiu uma política de incentivo à indústria e ao comércio, facilitando a concessão de empréstimos. Contudo, esta política desencadeou uma grave crise econômica, pois os bancos concediam os empréstimos sem investigar a situação financeira dos favorecidos, iniciando um movimento de especulação na Bolsa de Valores, pois as pessoas tomavam empréstimos e não aplicavam no setor produtivo, gerando inflação, desvalorização da moeda e as fraudes se multiplicaram, com a criação de empresas falsas, com objetivo apenas de tomar empréstimos bancários. Essa crise foi chamada de encilhamento (CEREZO et al., 2008).

Não suficiente a crise econômica, a presidência passou a enfrentar uma crise política, em face dos constantes enfrentamentos entre o presidente (acusado de autoritarismo) e os representantes das classes dominantes, representados pelos cafeicultores e latifundiários que dominavam o Congresso Nacional. Esse litígio fez com que o Congresso no ano de 1891, elaborasse um projeto de lei que reduziria os poderes presidenciais; como forma de represália, Deodoro da Fonseca fechou o Congresso Nacional, contrariando a Constituição, gerando fortes reações de diversos setores da sociedade, desencadeando a Revolta da Esquadra e a Greve dos Trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil, liderados pelo deputado José Augusto Vinhaes, militar da oposição. Diante desse quadro, Deodoro da Fonseca renunciou (CEREZO et al., 2008).

Com a renúncia de Deodoro da Fonseca, o Mal. Floriano Peixoto assume a presidência (1891-1894), responsável pela transição da Monarquia para a República realizou uma série de medidas como: a suspensão do estado de sítio decretado anteriormente, a reabertura do Congresso Nacional, o combate às frentes monarquistas, adotou uma política econômica protecionista buscando apoio dos

grupos industriais emergentes e estabeleceu políticas para a redução de preços dos impostos e dos alimentos. Com Floriano, encerra-se o período militar dos primeiros anos republicanos – República da Espada – abrindo caminho para outras oligarquias chegarem ao poder.

Até o ano de 1930, final da periodização desta pesquisa, o Brasil teve como presidentes: Prudente de Moraes (1894-1898), Campos Sales (1898-1902), Rodrigues Alves (1902-1906), Afonso Pena (1906-1909), Nilo Peçanha (1909-1910), Hermes da Fonseca (1910-1914), Venceslau Brás (1919-1922), Artur Bernardes (1922-1926) e Washington Luís (1926-1930) (FERREIRA, 1984).

Com a implantação do regime republicano no Brasil, a educação passou a ter destaque, tendo como uma das principais bandeiras a luta contra o analfabetismo. O analfabetismo era grande no país, desde o período colonial, nesse contexto, ressoava como um alarme o lema de Euclides da Cunha: “progredir ou desaparecer”, buscando a regeneração nacional pela educação. Essa legião de excluídos da ordem republicana – iletrados – aparece então como freio ao progresso.

Paiva (1990, p. 8-9), aponta que:

[...] a divulgação dos índices de analfabetismo em diferentes países do mundo na virada do século revelava a importância que a questão vinha adquirindo nos países e, certamente, tocou os brios nacionais. Entre os países considerados, o Brasil ocupava a pior posição, divulgando-se internacionalmente os dados oferecidos pelo censo de 1890, que indicava a existência de 85,21% de iletrados, considerando-se a população total [...]

Teixeira (1989), relata que no ano de 1900, o país tinha 9.750.000 habitantes com mais de 15 anos, dos quais 3.380.000 eram alfabetizados e 6.370.000 analfabetos.

Segundo Carlos Henrique de Carvalho (2004), na década de 20, o Brasil contava com 23.142.248 analfabetos para uma população de 30.635.605 habitantes (ANEXO D).

Para Schueler e Magaldi (2008), o analfabetismo foi situado pelas elites políticas republicanas como doença, como um inimigo a ser vencido pela sociedade brasileira e a educação era alçada à situação de problema central da sociedade.

Diante desse contexto, os republicanos criaram os grupos escolares preliminarmente no estado de São Paulo que posteriormente disseminaram-se por todo o país. Autores, como Schueler e Magaldi (2008) apontam que essa disseminação foi longe de ser total e nem sequer foi próxima disso. Especialmente no primeiro período republicano, antigas formas e práticas de escolarização, como as escolas isoladas e multisseriadas e a educação familiar, doméstica, mantiveram-se presentes.

Parcial ou total, a disseminação dos grupos escolares pelo país, representou um avanço no sistema de ensino brasileiro, pois os alunos passaram a ser reunidos em grupo, sob um ensino metodizado.

Schueler e Magaldi (2008) apontam que as escolas imperiais representavam nos anos finais do século XIX, o atraso, a precariedade, a sujeira e o “mofo” e superadas estariam suas idéias e práticas pedagógicas, consistentes na memorização dos saberes, tabuada cantada, a palmatória, os castigos físicos; constituíam a má-formação ou ausência de formação especializada, o tradicionalismo do velho mestre-escola; casas de escolas foram identificadas a pocilgas, pardieiros, estalagens, escolas de improviso, portanto, impróprias, pobres, incompletas e ineficazes.

Fato é, que no ideário republicano de ensino, com o advento dos grupos escolares buscava-se estabelecer uma nova configuração sócio-política, e, a partir das escolas públicas esperava-se seguir “as pegadas dos povos civilizados” na caminhada rumo ao progresso (CARVALHO, M., 1989).

Em razão disso, o movimento de renovação da escola primária produzido pelos primeiros governos republicanos paulistas teve um profundo significado político, social e cultural, visando não apenas a difusão da educação para o meio popular e a democratização do acesso à leitura e escrita, como instrumentos culturais cada vez mais valorizados nas sociedades urbanas e nos regimes republicanos, mas também a implantação de uma instituição educativa

comprometida com os ideais republicanos e com as perspectivas de modernização da sociedade brasileira (SOUZA, 2014b).

Caetano de Campos, renomado político republicano, tomou a iniciativa de elaborar com Rangel Pestana, o decreto nº 27 de 12 de março de 1890, que inspirado em países como Alemanha, Estados Unidos da América e Suíça estabelecia reformas para as Escolas Normais convertendo-as em Escolas Modelos e Escolas Annexas. Foi criada a escola modelo anexa à Escola Normal de São Paulo, como um órgão de demonstração metodológica, composto por duas classes, divididas por gêneros, sendo uma feminina e a outra masculina. Em 1892 foi sancionada a lei 88 de 8 de setembro, regulamentada pelo Decreto nº 144B de 30 de dezembro, a Reforma Geral da Instrução Pública Paulista. Embora a reforma promulgada em 1892, abrangesse a totalidade da instrução pública, seu foco era centrado na escola primária, cuja grande inovação consistiu na instituição dos grupos escolares (SAVIANI, 2013). Também o Decreto nº 248, que aprovou o Regimento Interno das escolas públicas foi editado em 26 de julho de 1894 (ANEXO E).

Os grupos escolares surgiram com estrutura para reunir as escolas primárias também chamadas de primeiras letras, que se constituíam em classes isoladas⁴ e unidocentes, compreendendo como tal, o fato de que uma escola se apresentava como uma classe regida por um professor, que ministrava o ensino elementar a um grupo de alunos em níveis ou estágios diferentes de aprendizagem (SAVIANI, 2013).

Nos anos de 1920, durante os governos de Venceslau Brás, Artur Bernardes e Washington Luís surgiram reformas na escola brasileira, visando sua reformulação e remodelação. Nesta década, foram realizados congressos, conferências e inquéritos que debateram os problemas educacionais, a exemplo das Conferências Nacionais de Educação, promovidas pela Associação Brasileira de Educação. Também enfatizaram a tendência daquele momento as diversas reformas educacionais empreendidas nos estados: em São Paulo, a reforma Sampaio Dória

⁴ [...] as escolas preliminares eram unidades escolares não agrupadas, em que o professor ministrava a instrução para crianças com diversas idades e de avanço escolar heterogêneo. Depois de 1894, quando foram criados os primeiros grupos escolares, e para deles distinguirem, aqueles estabelecimentos passaram a denominar-se escolas isoladas (INFANTOSI, 1983, p.91).

em 1920; no Ceará, a de Lourenço Filho, em 1923; na Bahia, a de Anísio Teixeira em, 1925; em Minas Gerais, a de Francisco Campos, em 1927; no Distrito Federal, a de Fernando de Azevedo, em 1928; em Pernambuco, a de Carneiro Leão, em 1929; em 1930, a de Lourenço Filho, em São Paulo (OLIVEIRA, 2003).

Para Souza (1998, p.30):

[...]os republicanos fizeram da educação popular um meio de propagação dos ideais republicanos e reafirmaram a escola como instituição fundamental para o novo regime e para a reforma da sociedade brasileira.

Segundo Souza (2014a), para os republicanos, educar apresentava pressupostos, como, o compromisso com a formação integral da criança, além da simples transmissão de conhecimentos úteis obtidos pela instrução e representava essencialmente a formação do caráter mediante a aprendizagem da disciplina social, centrada no asseio, amor ao trabalho, ordem, honestidade, pontualidade, respeito às autoridades, virtudes morais e valores cívico-patrióticos necessários à formação do espírito de nacionalidade.

Com a criação dos grupos escolares, educando a população, acolhendo filhos de brasileiros e estrangeiros, independentemente de gênero, grupos étnicos e classe social, a república estaria concretizado o ideário de educação. Para os republicanos, os grupos escolares tornar-se-iam capazes de formar cidadãos, instruindo os iletrados e assim combateria o analfabetismo do período, colocando o país nos trilhos dos povos civilizados.

2.1 A Escola para formar cidadãos.

Neste item serão analisados os conceitos de cidadania, democracia e isonomia, a clientela que os republicanos almejavam atingir e as hipóteses da pesquisa. Antes, pertinente um questionamento acerca da cidadania: O que se entendia como a tarefa republicana? Quem, nesse ideário republicano é o cidadão que se pretendia educar?

Souza (2014b) parece ter uma resposta para tal questionamento, ao enfatizar que a implantação dos grupos escolares ratificou o princípio de igualdade na educação entre os gêneros, quando estabeleceu igual número de classes para meninos e meninas. Embora impedindo a coeducação, facultou maiores condições de acesso à educação ao sexo feminino; e a escola pública paulista, embora laica, não ousou em avançar em relação aos freios morais predominantes na sociedade brasileira da época.

A clientela que os republicanos almejavam atingir com o “projeto dos grupos escolares” segundo apontamentos de Jane Soares de Almeida (2007), deveria seguir os princípios éticos e democráticos norte americanos, os quais consideravam a educação um direito individual, sendo conseqüentemente obrigação garanti-lo indistintamente a todos, independentemente de raça, do gênero, da cor da pele ou classe social.

Para Tocqueville (1977, p.519), “a educação ajuda os homens a defender sua independência, e isso é verdadeiro, sobretudo nos séculos democráticos”.

E prossegue:

[...] A Educação , tanto quanto a caridade, tornou-se, na maior parte, dos povos de hoje, um assunto nacional. O Estado recebe e muitas vezes toma a criança dos braços da mãe, para confiá-la a seus agentes; é ele que se encarrega de inspirar sentimentos a cada geração e fornecer-lhe ideias (TOCQUEVILLE, 1977, p. 522).

Exemplifica-se, especialmente no grupo escolar de Tietê objeto da pesquisa, verifica-se que abrindo as portas para o gênero feminino a escola contribuiu para que a isonomia entre os gêneros avançasse, dando igualdade de condições à mulher, contribuindo também para a formação da mulher cidadã, reduzindo as diferenças e as oportunidades frente à sociedade masculina da época que visualizava a mulher somente como a “dona de casa”, “criadora dos filhos” e “submissa”. Isso ficou evidenciado pela análise dos livros de matrículas, no item 3.3 denominado “Os livros de matrícula: o que revelam ? Que traz em números as matrículas das meninas.

Souza (2014b, p.106), apontou essa conquista, como um direito natural da mulher.

Relatório comentado por Pedro Álvares Lobo, inspetor literário do município de Campinas, aos 1898 apontava que: esse estabelecimento presta grandes serviços à infância, reúne sob a mesma palavra, à sombra do mesmo teto, a criança rica e a criança pobre, o humilde filho do operário e os acariciados da estirpe abastada, igualando-os de condição perante a autoridade do mestre e inculcando em seu ânimo a ideia de que só o saber e a virtude poderão estabelecer traços de distinção entre os homens iguais perante a lei e perante a sociedade, esse é o primeiro benefício das escolas. Reunidas em grupo e constituídas sob o tipo uniforme de um ensino metodizado, porquanto, as escolas isoladas jamais conseguiram matricular outras crianças que não fossem as inteiramente desprovidas de fortuna e prestígio decorrente de suas famílias, formando por largos anos essa barreira entre pequenos e grandes.

O teor do relatório em questão dá uma noção da escola almejada pelos republicanos e, especialmente quando se mostra franqueada a todos, independentemente de classe social. Reforça a questão do acesso à cidadania, abrangendo uma clientela ampla, independentemente de classe social, e que os republicanos queriam que fossem escolarizados: meninos, meninas, ricos, pobres negros e estrangeiros.

Faria Filho e Vidal (2000) apontam que a escola dos republicanos substituiu as escolas de improvisado do Império que não eram um modelo formal de instituição e o acesso ao conhecimento ainda se fazia por alguns colégios particulares ou mediante contratação de preceptores que atendiam quase exclusivamente a uma clientela abastada. Era proibida a frequência de crianças negras, mesmo livres, o que não impedia que elas tomassem contato com a escrita, e, por vezes, fossem instruídas, especialmente no interior de um modelo mais familiar ou comunitário de alfabetização.

Fruto de um ideário republicano de educação, a criação do Grupo Escolar de Tietê foi um marco histórico importante, pois foi o primeiro e único a ser implantado no município. Neste sentido, segundo Ordoñez e Silva (1975) não é todo acontecimento na vida de um povo que será estudado pela História, pois ela só se preocupará com o fato histórico. E a importância do grupo escolar para a cidade, para a educação, sua contribuição para o início da democratização do ensino, para a

formação da cidadania e para a isonomia, certamente foi um fato histórico, ensejando seu estudo.

Conforme estudos de Ordoñez e Silva (1975), para reconhecer se um fato é histórico ou não, ele deverá apresentar as seguintes características:

- a) Ter repercussão social (provocar alguma transformação na sociedade);
- b) Singularidade (ocorrer uma única vez; não se podendo repetir);
- c) Ser localizado no espaço e no tempo (onde e quando ocorreu);
- d) Ser estudado de forma indireta, ou seja, através de documentos.

A criação do primeiro grupo escolar no município de Tietê se enquadra em todos os requisitos elencados, em razão de sua importância social especialmente para o município de Tietê e seus habitantes.

Magalhães (1999), assevera que a originalidade e a criatividade das abordagens historiográficas tornam-se mais visíveis quando em consonância com fontes primárias ou em consonância com (re)leituras de fontes secundárias, uma vez que os problemas da pesquisa e o tratamento das fontes, nomeadamente no caso de uma (re)conceptualização, tomam como referência o conhecimento anterior, revendo-o, complementando-o, contestando-o, contrapondo-lhe novas visões.

O que se entende por cidadania, isonomia e democracia ?

Segundo Chimenti (2001, p.52), “[...] cidadania compreende o conjunto de direitos fundamentais e de participação nos destinos do Estado”. Para além do conceito, a legislação em vigor contempla sua extensão por meio de dispositivos específicos, especialmente os direitos fundamentais capitulados no artigo 5º, incisos I a LXXVII da Constituição Federal atual. A título de exemplo pode-se citar o direito à vida, à liberdade, ao devido processo legal, a ampla defesa, a inviolabilidade do domicílio, o sigilo da correspondência, a livre locomoção no território nacional, a liberdade de associação, o direito de propriedade, o direito de petição e o direito de votar e ser votado.

Jaime Pinsky (2003, p. 9) a define como sendo:

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar e ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

A educação não vem elencada no rol do artigo 5º, mas se encontra no artigo 6º. Inserida no Capítulo dos Direitos Sociais, possuindo também um capítulo à parte no corpo da Constituição, no Capítulo III, Seção I, vem assegurada como “direito de todos e dever do Estado”.

O artigo 69 da Constituição Federal de 1891, definia cidadãos brasileiros como:

Os nascidos no Brasil, ainda que de pai estrangeiro, não, residindo este a serviço da nação; Os filhos de pai brasileiro e os ilegítimos de mãe brasileira, nascidos em país estrangeiro, se estabelecerem domicílio na República;. Os filhos de pai brasileiro, que estiverem em outro país ao serviço da república, embora nelas não venham domiciliar-se; aos estrangeiros, que achando-se no Brasil aos 15 de novembro de 1889, não declararem, dentro em seis meses depois de em vigor a Constituição, o ânimo de conservar a nacionalidade de origem; Os estrangeiros que possuírem bens imóveis no Brasil e forem casados com brasileiros ou tiverem filhos brasileiros contanto que residam no Brasil, salvo se manifestarem a intenção de não mudar de nacionalidade; Os estrangeiros por outro modo naturalizados (BRASIL, 1891).

O artigo 26 da Carta Magna assegurava a condição de elegibilidade para o Congresso Nacional aos estrangeiros que estivessem na posse dos direitos de cidadãos brasileiros e alistados como eleitores para a Câmara, ter mais de quatro anos como cidadão brasileiro e para o Senado, mais de seis. O artigo 70, assegurava o direito ao voto para maiores de 21 anos, não incluindo os mendigos, analfabetos, praças, com exceção dos alunos das escolas militares de ensino superior e aos religiosos sujeitos a voto de obediência, regra ou estatuto que importava em renúncia da liberdade individual (BRASIL, 1891).

A declaração de direitos era prevista na Seção II, artigo 72 da Constituição de 1891, (com redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de de setembro de 1926), e assegurava: a liberdade de associação, o direito de petição, o direito de ir e vir dentro do território nacional, a inviolabilidade do domicílio, a livre manifestação,

sem dependência de censura, vedando-se o anonimato, o direito à ampla defesa, o direito de propriedade, o sigilo da correspondência, o princípio da personalização da pena, a abolição da pena de morte, galés e banimento judicial, o “habeas-corpus”, a proteção à propriedade intelectual e a irredutibilidade de vencimentos (BRASIL, 1891).

Denota-se que a Constituição Republicana de 1891 ampliou direitos civis e sociais de modo análogo à de 1988, conhecida como a Constituição cidadã.

No tocante à isonomia, optou-se por sua análise sob o prisma constitucional, tendo em vista que se achava inserida tanto na Constituição de 1891, como na atual. Isonomia no sentido léxico, significa: “igualdade de todos perante a lei, estado de todos que são governados pelas mesmas leis” (FERREIRA, 1986, p. 973).

A isonomia é capitulada no artigo 5º, “caput” da Constituição federal atual, e conceituada nos seguintes termos:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade... (BRASIL, 2016, p.6).

Dispositivo análogo se encontrava na Constituição Republicana de 1891, e segundo estudos de Costa (2002), os direitos do cidadão estavam previstos especialmente na Seção II, intitulada de Declaração de Direitos, nos seguintes termos:

Art.72: A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade nos termos seguintes: § 2º. Todos são iguais perante a lei. A República não admite privilégios de nascimento, desconhece foros de nobreza, e extingue as ordens honoríficas existentes e todas as suas prerrogativas e regalias, bem com os títulos nobiliárquicos e de conselho (BRASIL, 1891).

Percebe-se um conceito de isonomia similar ao contido na Constituição atual.

No tocante à educação, a Constituição de 1891 foi um pouco silente, muito embora, segundo Souza (2014a, p.112), “[...] à educação popular foi atribuído o

importante papel de formação do cidadão republicano para consolidação do novo regime e promoção do desenvolvimento social e econômico”.

A Carta Magna de 1891 também preceituava no artigo 72, § 6º, a laicização do ensino ministrado nos estabelecimentos públicos (BRASIL, 1891).

Pela análise, denota-se que tanto a isonomia como a cidadania são dogmas constitucionais.

José Murilo de Carvalho (2001), aponta que no Brasil, a cidadania sempre esteve longe de ser alcançada. Em sua obra: “Cidadania no Brasil. o longo percurso” aponta fatores que contribuíram negativamente para o alcance da cidadania plena, como a escravidão no período colonial e imperial, a violência urbana, o desemprego, o analfabetismo, a má qualidade da educação, a oferta inadequada dos serviços de saúde, as grandes desigualdades sociais e econômicas, a proibição do voto às mulheres, a grande propriedade rural nas mãos de poucos, a ditadura militar no Brasil nos anos 60 até final dos anos 80. Na análise do mencionado autor, foram sempre suprimidos direitos civis e sociais dos cidadãos.

Este autor também associa a cidadania ao exercício dos direitos civis, como, os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Também os direitos sociais são por ele associados à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde e à aposentadoria.

No tocante à democracia, optou-se também pela sua análise sob o prisma constitucional.

A Constituição Federal atual, em seu preâmbulo, considera o Brasil um estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça. Também em seu artigo 1º, aponta o Brasil como um “Estado Democrático de Direito” (BRASIL, 2016).

Dispositivo similar contemplava o preâmbulo da Constituição de 1891 nos seguintes termos:

“Nós, os representantes do povo brasileiro, reunidos em Congresso Constituinte, para organizar um regime livre e democrático, estabelecemos e promulgamos a seguinte[...]”(BRASIL, 1891).

Etimologicamente democracia deriva da palavra “demokratia” que significa “algo baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder” (FERREIRA, 1986, p. 534). Tocqueville (1977) a compreende como sendo: uma igualdade de condições. Ela se destaca numa sociedade onde não ocorram distinções de classes sociais; onde os indivíduos que a compõem sejam socialmente iguais, porém, não necessariamente intelectualmente ou economicamente iguais. Democrática é uma sociedade na qual as ocupações, profissões, dignidades e honrarias são acessíveis a todos.

Para Tocqueville (1977, p. 179), “[...] as leis da democracia, em geral, tendem para o bem da maioria, pois emanam da maioria de todos os cidadãos”.

Segundo estudos de Silva (2000), a democracia é apontada na concepção de Lincoln, como sendo um regime político. É governo do povo, pelo povo e para o povo, podendo-se entendê-la como um processo de convivência social em que o poder emana do povo e há de ser exercido direta ou indiretamente, pelo povo e em proveito deste.

Percebe-se portanto, que os direitos civis e sociais embasam o alcance da cidadania e isonomia e fortalecem a democracia; há uma simbiose entre eles e os referidos conceitos são alicerces constitucionais, razão pela qual, optou-se pela conceituação dos mesmos sob o prisma constitucional, pois as Constituições (1891 e 1988) analisadas gizam tais conceitos e apesar da polissemia dos termos, quaisquer outras conceituações que se apliquem aos termos, elas sempre retornam à questão constitucional.

Quando se priva alguém de sua liberdade de modo ilegal, quando a prática é o abuso de autoridade, o impedimento do acesso à cultura, ao ensino, a omissão de direitos previdenciários; quando se pagam salários aviltantes, são exemplos que afastam o alcance da cidadania aos cidadãos, direitos que se encontram assegurados pelas Constituições brasileiras.

Retomando à questão da educação, observou-se que a questão do analfabetismo era uma preocupação dos políticos republicanos, ensejando investimentos em educação, pois, conforme lições de Souza (2014 a), educar mais que instruir, era a finalidade fundamental do ensino primário propugnada pelos reformuladores da instrução pública paulista no início da República.

A esta altura, pode-se concluir que a ausência da educação provoca uma lacuna, prejudicando o alcance da cidadania e da isonomia.

Cesare Bonesana (1969, p. 201), o “Marquês de Beccaria”, também ressalta a importância da escola, ao preceituar que: “o meio mais seguro, mas ao mesmo tempo mais difícil de tornar os homens menos inclinados a praticar o mal, é aperfeiçoar a educação”. Essa observação se faz presente no livro do referido autor, intitulado: “Dos delitos e das penas”, escrito no ano de 1764. Se forem considerados os avanços em educação advindos no início da República, por analogia, pode-se concluir que também se fez presente no ideário dos republicanos no séc. XIX.

Por outro lado, Alves (2007, p. 69) em seu artigo denominado: “O liberalismo e a produção da Escola Pública Moderna”, aponta que a “República só concebia como sua a responsabilidade de oferecer o espaço físico onde o mestre pudesse se alojar e ministrar aulas”. Provavelmente o referido autor faz menção aos suntuosos prédios escolares construídos pelos republicanos, os quais, a professora Rosa Fátima de Souza chamou de “templos de civilização”, cuja análise faremos no subtítulo denominado: “a arquitetura dos grupos escolares”.

No entanto a necessidade de escola para todos, independentemente de classe social, gênero, etnia é enfatizada nas lições de Comenius (1976 apud BUFFA,1995, p. 19-20), nos seguintes termos:

A igualdade básica entre os homens, posta na manufatura, foi expressa a nível de organização do saber escolar por Comenius. Na sua Didática Magna (1632), mesmo preservando a distinção das classes sociais, propõe para todos – pelo fato de todos serem homens – um mínimo comum e universal de escolarização padronizada e pública com base no experimento científico” e prossegue: “ Sua Didática magna expõe a arte universal de atender a todos. (...) e ensinar a todos porque o homem tem necessidade de se educar para se tornar homem. O homem tem as sementes da

piedade, da moralidade da sabedoria, que deverão ser desenvolvidas pela educação”. “Devem ser enviados às escolas não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos, por igual, nobres ou plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas em todas as cidades, aldeias e casas isoladas”. Pode-se ler esta educação para todos, ainda que não todo o tempo, como uma proposta derivada da igualdade básica entre os homens. Com efeito, Comenius propõe quatro tipos de escolas correspondentes às quatro fases da vida até a juventude. “O regaço materno é a escola da infância; a escola primária ou escola pública de língua vernácula é a escola da puerícia; a escola de latim ou ginásio é a escola da adolescência; a academia e as viagens são a escola da juventude.

O economista Adam Smith, em sua obra: “A riqueza das nações” enaltece a questão da educação, tecendo um paralelo sobre igualdade básica entre os homens especialmente com a organização escolar. Para Adam Smith, a educação é tratada de modo diferenciado para uns em detrimento de outros; para ele, a educação das pessoas comuns deveria ter maior atenção do Estado, do que as pessoas mais afortunadas.

A educação das pessoas comuns talvez exija, em uma sociedade civilizada e comercial, mais atenção por parte do Estado que a de pessoas de alguma posição e fortuna. Estas últimas costumam completar dezoito ou dezenove anos antes de iniciar-se nos negócios, profissão ou atividade específica com a qual pretendem distinguir-se no mundo. Até então, têm todo o tempo necessário para adquirir ou, ao menos, para preparar-se para adquirir mais tarde tudo o que possa recomendá-lo à estima pública ou torná-la dignos dela. Seus pais ou tutores costumam preocupar-se suficientemente para que isso ocorra e, na maioria dos casos, estão devidamente dispostos a despendere a soma necessária para tal fim.(...) o mesmo não ocorre com as pessoas comuns. Tais pessoas têm pouco tempo para dedicar à educação. Seus pais dificilmente têm condições de mantê-las, mesmo na infância. Tão logo sejam capazes de trabalhar, têm que se ocupar-se com alguma atividade, para sua subsistência (...) embora, porém, as pessoas comuns não possam, em uma sociedade civilizada, ser tão bem instruídas como as pessoas de alguma posição e fortuna, podem aprender as matérias mais essenciais da educação – ler, escrever e calcular (SMITH, 1996, p.245-246).

São pertinentes as análises de Arroyo (1995), ao enfatizar que há muita relação entre cidadania e educação, no sentido de que a luta pela cidadania, pelo legítimo e pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão. A educação não é uma pré-condição da democracia e da participação, mas parte, fruto e expressão do processo de sua construção.

O reconhecimento da cidadania e da isonomia são alicerces de uma sociedade democrática.

A escola sem sombra de dúvidas é uma instituição que contribui para o alcance da cidadania e pela busca da isonomia entre as pessoas e a ela passa a ser democrática quando contribui para o alcance de ambas. De que forma? Cumprindo sua função social: acolhendo, ensinado, não discriminando.

Conforme já se observou, o analfabetismo era uma preocupação para os políticos republicanos durante a Primeira República e isso levou à construção dos grupos escolares no período, o que, no ideário republicano, levaria o Brasil a trilhar os caminhos dos povos civilizados. Assim, no subtítulo a seguir é dedicado um estudo referente ao advento desses grupos.

2.2 O advento dos grupos escolares.

Para os republicanos, o analfabetismo representava um entrave ao desenvolvimento do país. Foi tratado como uma doença, cujo antídoto seria os investimentos em educação, motivando a criação dos grupos escolares, os quais posteriormente foram se institucionalizando e apresentando um método de ensino.

Proclamada a República, os novos ideais trazidos para o país passaram a ser difundidos. Com a implantação de um novo regime de governo, o progresso passou a constituir a ordem do dia.

Considerando que muitos dos republicanos, principalmente os que detinham parcela de poder no governo seguiam ideais positivistas, o lema da ordem e progresso tornou-se uma regra a ser seguida.

Necessário seria melhorar e ampliar a qualidade dos serviços prestados à população, dentre eles, a educação. Principalmente no estado de São Paulo, o emblema da instauração da nova ordem surgia como uma luz, algo para iluminar as trevas da parca instrução e do analfabetismo.

O analfabetismo era grande no país, desde o período colonial e para os republicanos isso representava um entrave para o progresso.

Entre 1889 e 1925 várias reformas foram promovidas objetivando estruturar o ensino primário e secundário no país e em São Paulo. O governo introduziu em 1894 o sistema de grupo escolar voltado ao ensino primário, cuja modalidade de ensino, remonta à Europa e aos Estados Unidos da América (CEREZO, et.al., 2008).

Neste contexto, os republicanos paulistas buscaram implantar um sistema de ensino elementar moderno por meio da criação dos grupos escolares, implementando o processo de democratização da educação popular no estado de São Paulo (SOUZA, 1999).

Segundo Souza (1998), a criação dos grupos escolares paulistas foi representada pela Lei nº 169, de 07 de agosto de 1893 e o Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894.

A partir de 1894, quando inaugurados os prédios escolares de caprichosa arquitetura no estado de São Paulo, os discursos realizados pelos políticos republicanos, reforçavam a tônica do governo que se instalava e, a ênfase ao processo educativo e suas edificações representativas. Nesse mesmo ano, a fala de Cesário Mota, renomado político republicano, expressa com veemência, as representações vinculadas às edificações escolares, quando da inauguração da Escola Normal:

O historiador, fitando o passado inteiro de nossa pátria, querendo sopesar o grandioso progresso de nosso Estado, precisando avaliar a sua extensão, conhecer-lhe a base, os lados, os vértices, há de forçosamente tomar como ponto culminante, ponto de prova, ponto de triangulação, ponto que denote a reunião de todos os lados do polígono social, no início da República em São Paulo, a Escola Normal que ora se inaugura. Não porque tenha esse palácio as grandes cintilações artísticas que orgulham arquitetos, os pintores de todos os tempos”, mas porque no edifício celebrado “a grandeza, a majestade do simples” simbolizava a “força de uma ideia elevada”; a instrução do povo. “Ponto culminante de nossa arquitetônica”, o edifício revelava “a altura em que a república colocou desde o início o problema da instrução”. A “nobreza” das suas linhas demonstrava a crença de que não haveria mais nobre profissão que aquela que se incumbe de “preparar cidadãos” para a sustentação, defesa e engrandecimento de uma pátria livre”. Sua “vastidão” denotava o gesto do Governo, convidando “todas as aptidões”, todas as fortunas, todas as idades, todos os sexos,

todas as vocações para virem sagrar-se aqui sacerdotes da religião do saber, em que nós democratas fundamos as nossas ardentes esperanças de prosperidade da pátria e da glória para a República. À visão do luminoso templo laico levantando com recursos que o Império havia destinado à construção de uma catedral, contrapunham-se visões tenebrosas da escola na velha ordem: “casas sem ar e luz, meninos sem livros, livros sem métodos, escolas sem disciplina, mestres tratados como párias”. No retrato da educação no Império, a falta de recursos “trazia a desestímulo, o desânimo e a escola pública era, em geral, a penitenciária do menino e o ganha-pão do mestre”. Dessas escolas não se poderia obter nem educação cívica, nem preparação para satisfazer as necessidades da vida ou para desempenhar as funções sociais, que o regime representativo exige”, nem “preparo da mentalidade infantil para receber as ideias que por ampliação se lhe deveriam inculcar nos anos superiores”. Por isso, resolvido o problema econômico, o social e o político, o governo republicano ter-se-ia voltado para o da instrução. O edifício que então se inaugurava era a resposta dos governos republicanos a uma sociedade inteira que, cansada de enviar os filhos ao estrangeiro “para mendigar o saber que aqui não se podia obter”, e entristecida em ver os cárceres repletos, teria bradado com Goethe: “Luz! Luz! Mais Luz! (CESÁRIO MOTA apud CARVALHO, M. 1989, p. 23,24,25).

Caetano de Campos, também enaltecia os ideais republicanos e o ensino num discurso aos professores no ano de 1890:

Quando um país quer dar a medida de seu progresso do alcance de suas instituições, do valor de sua raça, aponta o número de suas casas de ensino e abre-lhes as portas como que dizendo: Vede como aprende (CAETANO DE CAMPOS apud CARVALHO, M., 1989, p. 26).

As palavras de Caetano de Campos e Cesário Mota ressaltam muito bem a importância da educação para formação do ser humano, sua identidade, seu caráter, sua moral e participação cidadã. São características do período, manifestações e posturas voltadas à expansão escolar e educacional como o entusiasmo pela educação a partir dos anos 10 do século XX, que apesar do caráter quantitativo (visava a expansão da rede escolar), identificava no combate ao analfabetismo a esperança de redenção social do povo brasileiro.

No período predominava uma sociedade essencialmente agrária, baseada na cultura do café e carente da mão de obra escrava, abolida em 1888. Alternativas para a ausência da mão de obra foram encontradas nos imigrantes que para o Brasil rumaram. Mas onde estudariam os filhos dos novos forasteiros? Certamente nos grupos escolares criados pelos republicanos.

A escola era para atender às crianças brasileiras e também aos filhos de imigrantes; Souza (1998), enfatiza que no ideal republicano, a educação foi atrelada à cidadania, portanto, imprescindível para a formação do cidadão. A necessidade de ampliação do corpo eleitoral e a exigência da alfabetização para a participação política tornavam indispensável a instrução primária para a consolidação do regime republicano; era a escola da República e para a República, onde o método individual cedeu lugar ao coletivo.

A representação social adquirida pela instituição escolar nesse período se refletia na ação de personalidades da época, sendo que era comum alguma figura de expressão ter seu nome agraciado num dos muitos grupos escolares surgidos no estado de São Paulo. Não raras vezes, esse motivo surgia carregado pela doação de valores em dinheiro para subsidiar a construção dos grupos escolares; nesta seara, muitos republicanos estiveram engajados.

Souza (2014b, p. 75-76) salienta que:

A criação dos grupos escolares surge portanto, no interior do projeto republicano de reforma social e de difusão da educação popular – uma entre várias medidas de reforma da instrução pública no Estado de São Paulo implementadas a partir de 1890. A implantação dessa nova modalidade escolar teve implicações profundas na educação do Estado e na história da educação do país. Introduziu uma série de modificações e inovações no ensino primário, ajudou a produzir uma nova cultura escolar, repercutiu na cultura da sociedade mais ampla e encarnou vários sentidos simbólicos da educação no meio urbano, entre eles a consagração da República. Ainda, generalizou no âmbito do ensino público muitas práticas escolares em uso nas escolas particulares e circunscritas a um grupo social restrito às elites intelectuais, políticas e econômicas.

Ainda enfatizando com as lições de Souza (1998, p.99-100):

A propagação dos grupos escolares foi lenta nas primeiras décadas republicanas. Entre 1894 e 1897, foram criados 26 grupos escolares no interior do estado de São Paulo, 12 deles em cidades localizadas na chamada região norte, outros 11 na zona central, dois na Mogiana e um no litoral sul. Os 12 grupos criados na zona norte estavam localizados em cidades de grande densidade populacional, embora não mais se constituíssem em importantes centros econômicos. Em pouco tempo, uma malha de escolas graduadas cobria todo o Estado de São Paulo. Totalizavam 297 estabelecimentos em 1929, dos quais 47 encontravam-se localizados na capital e 250 no interior. A criação de mais de um grupo por

cidade foi facultada a poucos municípios até a década de 1920. Em 1908, apenas Amparo, Jundiaí, Campinas, Piracicaba e Santos possuíam dois grupos escolares cada uma (ANEXO C).

De acordo com os dados de Souza (1998), apresentados pelo anexo C, desde 1894 a 1908, o interior paulista contou com a instalação de mais de sessenta grupos escolares. Em algumas cidades, como Amparo, Jundiaí, Campinas e Santos, uma segunda instituição seguiu a já existente.

Percebe-se que a instalação dos grupos escolares no estado de São Paulo foi muito importante. Numa conclusão lógica, toda escola é importante em si e, pelas funções que exerce; porém ao permitir o acesso a um grande número de ingressantes na ocasião, tornou possível para eles, pelo menos num primeiro momento, a tão esperada cidadania e, aos grupos escolares a materialização da instituição democrática, cumprindo com os princípios constitucionais.

A implantação dos grupos escolares foi uma experiência pioneira dos paulistas (ANEXO C), pois, os primeiros grupos escolares do país, surgiram no estado de São Paulo. Posteriormente, face ao sucesso que representou no estado, acabou se irradiando para todo o país, inclusive em suas características pedagógicas: Curitiba (1903), Minas Gerais (1906) Pará (1908), Rio Grande do Norte (1908), Espírito Santo (1908), Cuiabá (1910), Lages/SC (1911), Sergipe (1911), Paraíba (1916) e Piauí (1920) (SOUZA, 2014a).

Ainda ocorreram implantações de grupos escolares em São Luís no Maranhão em 1903, estendendo-se aos demais municípios em 1905 (MOTTA, 2006 apud SAVIANI, 2013).

Na Bahia, embora a legislação faça menção aos grupos escolares desde o ano de 1895, apenas em 1908, foi instalado na capital, o Grupo Escolar da Penha, porém, apenas com a reforma dirigida por Anísio Teixeira, em 1925, eles realmente se disseminaram no estado (ROCHA; BARROS, 2006 apud SAVIANI, 2013).

Reclamada desde o século XVIII, a construção de espaços adequados para o ensino, bem como a definição de tempos de aprendizagem, estava relacionada não apenas à possibilidade de a escola vir a cumprir as

funções sociais que lhe foram crescentemente delegadas, mas, também, à produção da singularidade da instituição escolar e da cultura que lhe é própria (CARDOSO apud FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 20).

Castanho (2007), aponta que o advento dos grupos escolares marcou o processo de institucionalização escolar na Primeira República, fenômeno este, ocorrido, no final do século XIX e início do século XX, muito embora, com antecedentes que remontam ao período colonial como, a título de exemplo, os colégios jesuítas.

Cabe ressaltar que a instalação dos grupos escolares trouxe a necessidade de se pensar com urgência, na formação dos professores, responsabilidade que foi destinada aos cursos normais. Surgiram então novas construções para o cumprimento dessa finalidade, igualmente contemplada pelo cuidado arquitetônico e magnitude das fachadas.

Mas o que se entende por instituição? Castanho (2007, p. 40-41) a define como um “processo pelo qual se formam ou se desenvolvem instituições sociais”.

Saviani (2007) enfatiza que as instituições são criadas pelo homem, apresentam-se com estrutura material que são construídas para atender necessidades humanas, possuindo caráter permanente, portanto, criadas para permanecer.

Segundo Saviani (2007, p.7), as instituições:

além de desenvolver atividade educativa informal, podem, também, desenvolver trabalho pedagógico, secundário, seja, organizando e promovendo modalidades específicas de educação formal, seja, mantendo escolas em caráter permanente. E não podemos perder de vista que a própria família, embora se dedicando precipuamente ao trabalho pedagógico, primário, portanto institucionalizado, albergou durante um período de tempo relativamente longo a instituição do preceptorado realizando, pois, trabalho pedagógico secundário. Contudo, em matéria de oferta de educação formal, as instituições que se destacam nitidamente entre as demais são, sem dúvida, a Igreja e o Estado.

Também na literatura estrangeira, encontramos referências acerca da institucionalização do sistema de ensino, nas lições de Bourdieu e Passeron (1992, p. 64):

Todo sistema de ensino institucionalizado (SE) deve as características específicas de sua estrutura de funcionamento ao fato de que lhe é preciso produzir e reproduzir, pelos meios próprios da instituição, as condições institucionais cuja existência e persistência (auto-reprodução da instituição) são necessários tanto ao exercício de sua função própria de inculcação quanto à realização de sua função de reprodução de um arbitrário cultural do qual ele não é o produtor (reprodução cultural) e cuja reprodução contribui à reprodução das relações entre os grupos ou as classes (reprodução social).

Após análise da institucionalização e seu conceito, é pertinente abordar o assunto, também envolvendo os grupos escolares, no que tange à questão do método de ensino utilizado, pois no imaginário republicano, os alunos possuíam leitura insuficiente, noções não satisfatórias de cálculos e dificuldades de alicerçar os conhecimentos exclusivos pela memorização, razões as quais, levaram os republicanos a adotar a prática do método intuitivo na aprendizagem nos grupos escolares paulistas.

O método em questão seria uma forma de contrapor a ineficácia do ensino escolar, onde os alunos apresentavam as deficiências já citadas, ou seja, leitura insuficiente, e dificuldades em realizar cálculos, buscando conhecimentos sedimentados apenas pela memorização.

O método intuitivo adotado consistiu na utilização de materiais didáticos difundidos para o ensino, como caixas, para o ensino das cores e das formas, gravuras, coleções, objetos variados de madeira, aros, linhas, papéis em substituição aos livros de texto, para serem memorizados (VALDEMARIM, 2014).

A palavra “intuitivo”, deriva de “*intuiter*”, olhar; “*intuitus*”, observação. Esse nome de método intuitivo corresponde ao método experimental em uso quando se pretende os graus mais elevados do ensino. A experimentação é um procedimento aperfeiçoado de observação (DELON F. e DELON C. apud VALDEMARIM, 2014, p.87).

Também eram propostos exercícios utilizando bolas, esferas, cubos, prismas, cilindros, bastões para o ensino de numerais e das operações aritméticas, tábuas para representação de linhas, aros, círculos, em atividades que englobam recortes, desenhos e pinturas (VALDEMARIM, 2014).

Valdemarim (2014) enfatiza que o método intuitivo resume-se em dois termos: observar e trabalhar. O observar significa partir da percepção para a ideia, do concreto para o abstrato, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento. Trabalhar implica realizar atividades concretas, semelhantes às daquelas dos adultos. No método intuitivo, alia-se a observação à atividade.

Segundo Souza (2014a), o método intuitivo representou o marco da renovação do ensino primário no final do século XIX e início do século XX no Brasil.

Saviani, em verbete construído para o Glossário de História, Sociedade e Educação no Brasil, assim o apresenta:

O método intuitivo, conhecido como lições de coisas, foi concebido com o intuito de resolver o problema da ineficiência do ensino diante de sua inadequação às exigências sociais decorrentes da revolução industrial que se processara entre o final do século XVIII e meados do século XIX. Ao mesmo tempo, essa mesma revolução industrial viabilizou a produção de novos materiais didáticos como suporte físico do novo método de ensino. Esses materiais, difundidos nas exposições universais, realizadas na segunda metade do século XIX com a participação de diversos países, entre eles o Brasil, compreendiam peças do mobiliário escolar, quadros negros parietais; caixas para ensino de cores para instrução primária; aros, mapas, linhas, diagramas, caixas com diferentes tipos de objetos como pedras, metais, madeira, louças, cerâmica, vidros; equipamentos de iluminação e aquecimento; alimentação e vestuário etc. Mas o uso de todo esse variado material dependia de diretrizes metodológicas claras, implicando a adoção de um novo método de ensino entendido como concreto, racional e ativo. O que se buscava, portanto, era uma orientação segura para a condução dos alunos, por parte do professor, nas salas de aula. Para tanto foram elaborados manuais segundo uma diretriz que modificava o papel pedagógico do livro. Este, em lugar de ser um material didático destinado à utilização dos alunos, se converte num recurso decisivo para uso do professor, contendo um modelo de procedimentos para elaboração de atividades, cujo ponto de partida era a percepção sensível. (SAVIANI, 2018).

Com relação ao método intuitivo é pertinente enfatizar que, segundo Azevedo e Stamatto (2012, apud AMORIM, 2015, p. 58), especialmente no estado do Rio Grande do Norte, no ano de 1924, o diretor do Departamento de Educação, reclamava a falta e ausência de materiais em parte dos grupos. O diretor Nestor dos Santos, apontava serem raros os grupos escolares que possuíam o material pedagógico necessário para concretização das lições, comprometendo a educação dos sentidos e da inteligência, tornando abstrata a aprendizagem, retroagindo a uma organização escolar antiga. A falta de material didático não se apresentava como

única carência no cotidiano dos grupos escolares. Uma situação mais severa era a falta de vagas em parte dos grupos existentes e até a construção de prédios adequados que obrigavam a utilização de locais adequados à prática escolar como salões de clubes, “sobradões” residenciais, depósitos, armazéns, etc.

Essas carências também foram apontadas por Souza (1999), em relação ao ensino republicano, no que se refere à falta de vagas para atender a demanda para o ensino primário.

Porém face o contínuo crescimento dos grupos escolares no estado de São Paulo e posteriormente no Brasil, este problema seria amenizado.

Estas observações são oportunas, pois apontam falhas no ensino republicano. Porém, com a criação dos grupos escolares, a aplicação do método intuitivo no ensino representou um avanço para o sistema educacional da época, substituindo as escolas isoladas do Império por um sistema institucionalizado e metodizado de ensino reunindo alunos nos grupos escolares.

2.3 A arquitetura dos grupos escolares.

A educação para os republicanos foi destacada pela construção dos grupos escolares, porém, não eram simples escolas, mas grandes construções, chamadas pela professora Rosa Fátima de Souza (1998) de “templos de civilização”, como já enfatizado anteriormente.

Com a proclamação da República, a instituição escolar passou a ser, especialmente no estado de São Paulo, o emblema da instauração da nova ordem, sinal da diferença que se pretendia instituir entre um passado, entendido como de trevas, obscurantismo e opressão, e um futuro luminoso onde o saber e a cidadania se entrelaçariam trazendo progresso. A escola era para ser vista. Daí a importância das cerimônias inaugurais dos edifícios escolares, exigindo um rito nas referidas ocasiões (CARVALHO, M.,1989).

A expansão dos grupos escolares em São Paulo levou à necessidade de espaços para sua instalação e funcionamento. Alguns prédios passaram a ser construídos com a finalidade de dar visibilidade aos valores republicanos e os edifícios escolares passaram a ser monumentais; juntamente com as sedes dos governos municipais e igrejas representavam os novos tempos do Brasil (CEREZO et.al.,2008).

A escola era para fazer ver; devia e se dar a ver. Assim surgiram os edifícios majestosos, imponentes, vistosos, com amplo mobiliário, materiais didáticos, fruto de um ideal republicano, originado pela recente implantação do novo governo.

Segundo Faria Filho e Vidal (2000) as edificações dos grupos escolares iniciadas nos anos de 1890 no estado de São Paulo foram construídas visando à monumentalidade.

Os republicanos mitificaram o poder da educação e depositaram nela não apenas a esperança da consolidação do novo regime, mas a regeneração da nação. Os grupos escolares tornaram-se símbolo desta nova ordem, sendo preciso torná-los evidentes, exibi-los, solenizá-los (SOUZA, 1998).

Com o advento da República, aproximadamente 170 edifícios, dos 6000 que integram atualmente a rede pública escolar urbana paulista foram construídos entre 1890 e 1920. Esses prédios constituem hoje um patrimônio refletor da história e da arquitetura escolar do estado de São Paulo. Grande parte deles está bastante descaracterizada pelo desgaste normal em razão da ação do tempo, mas também devido a intervenções consequentes da criação de novos ambientes, ampliação e reorganização física que foram incorporados às escolas no transcorrer dos anos. Acompanhando a dinâmica desse processo, certamente novas adaptações e ampliações foram necessárias, porém nem sempre feitas de forma criteriosa, respeitando as características principais de cada escola. Muitas vezes, serviços técnicos especializados, tornaram insuficientes as práticas construtivas usuais (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

Neste sentido, Marta Maria Chagas de Carvalho (2003, p. 70) assevera que:

[...]os edifícios deveriam ser amplos e iluminados, abrigando uma profusão inédita de novos materiais escolares, produtos industriais que condensavam os modernos usos pedagógicos de povos mais civilizados, propondo-se prescritivamente como suportes de rotinas inéditas nas salas de aula.

Seguindo os meandros históricos que marcaram o advento dos grupos escolares no estado de São Paulo, no ano de 1891, o governo reorganizou sua estrutura administrativa, criando quatro Secretarias de Estado; a Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, a do Interior e Instrução Pública, a da Justiça e Segurança Pública e a da Fazenda. Algumas repartições já existentes ficaram subordinadas à Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, como a Superintendência de obras públicas, originada a partir do Decreto de 27 de dezembro de 1889 (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

A regulamentação das construções escolares foi feita através do Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894, em seu capítulo X, artigo 81, § 1º, com os seguintes termos:

Art.81. Nos lugares em que, em virtude de densidade da população, houver mais de uma escola no raio fixado para a obrigatoriedade, o Conselho Superior poderá fazê-las funcionar em um só prédio para esse fim construído ou adaptado. § 1º As escolas terão a denominação de “Grupo Escolar” com a sua respectiva designação numérica em cada localidade (Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894) (ANEXO E).

Em 1907 a Secretaria da Agricultura foi objeto de uma reforma mais substanciada, passando a ser formada por diversas diretorias, uma delas a Diretoria de Obras Públicas. A Seção de Arquitetura dessa Diretoria tinha a seu cargo a organização de projetos e orçamentos para construção ou reparos dos edifícios públicos do estado, o estudo dos tipos e o registro dos edifícios construídos, reconstruídos ou reparados (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

As atividades de projeto e fiscalização dessas obras estiveram ligadas à Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas até 1927, quando a mesma foi desmembrada em duas outras: a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio e a Secretaria da Viação e Obras Públicas. Com algumas exceções, para as edificações escolares executadas entre 1890 e 1920 foram utilizados “projetos padrão”, que,

com variações de fachadas ou mesmo com fachadas idênticas, eram implantados em diversas localidades do estado de São Paulo (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

A adoção de projetos-tipo não foi um procedimento comum somente para os prédios escolares, mas para todos os edifícios públicos que seguiam um determinado programa arquitetônico, como os fóruns e as cadeias construídos no interior do estado de São Paulo (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

Para edificação dos grupos escolares, os artigos 184 e 185 do Código Sanitário (Decreto Estadual nº233, de 02 de março de 1894) tecia algumas diretrizes, dentre as quais:

Art.184. As edificações de escolas deveriam ser cuidadosamente construídas em local, cujo solo esteja perfeita e completamente saneado, de acordo com o que fica estabelecido com as habitações em geral.

Art.185. Deverão ser collocadas, longe dos hospitais, cemitérios, fábricas, igrejas, prisões, etc..(SÃO PAULO, ESTADO, 1894).

Referente às escolas, outros fatores podem ter contribuído para a utilização dessa sistemática, com a construção em grande escala de edifícios escolares em prazos relativamente curtos, o pequeno número de profissionais atuando nos órgãos públicos e a própria característica das edificações que permitiam, através do uso do porão alto, sua adaptação às diferentes topografias de cada lote. Por outro lado, a disponibilidade de terrenos era grande, o que facilitava tais medidas (CORRÊA;NEVES;MELLO, 1991). Deve-se considerar ainda que os projetos de ocupação urbana por meio de loteamentos e a expansão não planejada de muitas cidades foi determinante para as edificações escolares, muitas vezes erigidas em terrenos de topografia irregular ou em áreas comprometidas.

Segundo apontamentos de Souza (1998, p.93).

[...] motivações políticas podem ser apontadas como justificativas para a criação dos grupos escolares em determinadas localidades. Evidentemente a legislação previa a concessão de prioridades às localidades que contribuíssem com terrenos e donativos para a instituição das escolas, no entanto a autorização do Conselho Superior tendo em vista os critérios de

prioridade era subestimada, uma vez que a determinação da criação de escola constituía um ato do governo.

Independentemente da padronização das plantas na maioria dos casos, havia uma preocupação em alterar o tratamento formal, permitindo a cada edifício uma identidade própria. Principalmente quando o ritmo da construção tornava-se mais intenso, alguns arquitetos apenas elaboravam fachadas diferentes para plantas previamente executadas por outros profissionais. A autoria do projeto, nesses casos, dizia respeito ao autor das fachadas (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

O programa arquitetônico dos grupos escolares era composto basicamente das salas de aula e de um reduzido número de salas para os setores administrativos. As edificações caracterizavam-se sobretudo pela simetria da planta, e pelo cuidado sempre presente de dispositivos essencialmente arquitetônicos como por exemplo, as orientações higienistas e a ocupação do prédio a partir da separação entre as seções masculina e feminina exigida pelo regimento dos grupos escolares. O regimento obrigava a existência de alas distintas para cada sexo, constituindo o fator preponderante de tal simetria. Os espaços para recreios, também eram devidamente separados por muros alocados no eixo do edifício (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

Portanto, a coeducação e a equidade entre práticas educativas iguais para meninos e meninas no mesmo espaço de aula fazia parte de um ideário ainda não concretizado. Isso ficava evidenciado pela redação do artigo 82, §1º do Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894:

Art. 82. Cada Grupo Escolar poderá comportar a lotação de 4 a 10 escolas isoladas no máximo e será regida por tantos professores quantos forem os grupos de 40 alunos e pelos adjunctos que forem necessários á directoria.
§ 1º. Podem funcionar no mesmo edifício escolas do sexo masculino e do feminino, havendo completa separação dos sexos (DECRETO nº 248, de 26 de julho de 1894) (ANEXO E).

Os dispositivos do Código Sanitário de 1894 foram determinantes para a definição de algumas características comuns dos prédios escolares. Nos fundos ou nas laterais dos terrenos, dependendo do formato do lote, eram construídos galpões

destinados aos exercícios de ginástica, que se ligavam ao prédio principal por meio de passadiços cobertos. Também, em obediência a esse Código, os sanitários eram em geral instalados fora do corpo principal da edificação, junto aos galpões (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

É pertinente notar que os projetos não consideravam a orientação das salas de aula, quanto à insolação. Mesmo sendo um fator de suma importância para conforto ambiental, o próprio Código Sanitário não fazia menção específica a esse respeito (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

Esta omissão do Código Sanitário era suprida pelo artigo 102, § 4º do Decreto Lei nº 248, de 26 de julho de 1894, nos seguintes termos: “Durante o recreio e após a retirada dos alunos, as salas deverão ser arejadas, abrindo-se todas as janelas”. A adoção de tais práticas facilitava a entrada de sol nas salas de aula, e desta forma, prevenia moléstias e epidemias pela esterilização.

Além dos ambientes comuns aos grupos escolares, as escolas normais possuíam um programa arquitetônico bem mais amplo, com laboratórios, biblioteca, anfiteatro. A dimensão desses prédios e o tratamento requintado que receberam refletiam o aspecto monumental de representação social.

Alguns grandes grupos escolares, construídos na capital e em municípios do interior adquiriram as mesmas características formais, destacando-se pela excelente qualidade construtiva, tendo contribuído para isso os materiais de acabamento utilizados, a maioria deles importado, e a mão-de-obra disponível, altamente qualificada (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

Araújo Júnior (2007), enfatiza que neste período, os modelos arquitetônicos, eram em sua grande maioria importados. Aplicados aos grupos escolares, reproduzindo assim o que havia de moderno na época, onde arquitetos e engenheiros formados na Europa traziam o estilo da arquitetura europeia ao Brasil, colaborando para a transformação do padrão das construções dos grupos escolares.

Araújo Júnior (2007) cita como exemplos dessa qualidade construtiva, os estilos neorromântico, presente no Grupo Escolar de Amparo; neogótico, no Grupo Escolar de Itapira (projeto de Dugubras); neoclássico, no Grupo Escolar Romão Puiggari do Brás (São Paulo); normando, como no Grupo Escolar de

Jundiaí; gótico, como nos grupos escolares de Botucatu, Piracicaba e Espírito Santo do Pinhal; barroco como no Grupo Escolar de Jaboticabal; “*art nouveau*”, como no Grupo Escolar do Carmo, ou então, tudo isso junto, numa mistura arquitetônica que mesclava o clássico com o “*art nouveau*”, resultando um estilo eclético.

Mesmo os grupos escolares mais simples apresentavam bom nível construtivo, se for considerado que para esses prédios os projetos eram pouco detalhados, sendo os detalhes resolvidos diretamente na obra. A exemplo dos edifícios públicos de maior importância e das ricas residências construídas para a burguesia, a quase totalidade dos projetos para grupos e escolas normais foi elaborada por arquitetos estrangeiros ou brasileiros com formação europeia (CORRÊA; NEVES; MELLO,1991).

Os edifícios escolares receberam ornamentações próprias de diversos repertórios estilísticos bem de acordo com o ecletismo reinante na arquitetura do período (CORRÊA; NEVES; MELLO,1991).

Foi neste contexto histórico que, dentre tantos grupos escolares criados no estado de São Paulo, que a cidade de Tietê também foi contemplada com a construção de seu primeiro grupo escolar, realmente instituído, organizado, enfim, criado segundo os ideais republicanos. A 15 de outubro de 1894 foi instalado o Grupo escolar de Tietê, cujos dados históricos serão analisados no capítulo seguinte.

3 O GRUPO ESCOLAR NO ESPAÇO URBANO DE TIETÊ: RESGATANDO ELEMENTOS DE SUA HISTÓRIA.

Neste capítulo será realizada, de forma sucinta, uma incursão pela história da cidade de Tietê e também pela criação e instalação do primeiro e único Grupo Escolar do município.

A história de Tietê teve origem com os bandeirantes e os portugueses que exploraram o interior paulista navegando pelo Rio Tietê. A fertilidade do solo atraiu grande número de forasteiros e pessoas que se dedicavam à lavoura que vieram para a região. Na embocadura do Ribeirão da Serra, localizava-se o ancoradouro das canoas onde se formavam as “monções”, expedições fluviais, que partiam de Cuiabá carregadas de ouro e pedras preciosas. À margem do rio, os moradores construíram as primeiras habitações formando assim o vilarejo de Pirapora do Curuçá. Ele recebeu esse nome devido a uma pedra localizada à margem esquerda do rio, que os índios chamavam “Curuçú-Guaçu”, que na língua tupi, significa grande cruz (TIETÊ/SP, 2013).

Em 1570, ocorreu um naufrágio entre Porto Feliz e Tietê. A narrativa histórica indica a presença de colonizadores desde o início do descobrimento. Durante as “monções”, no final do Século XVIII, Pirapora do Curuçá foi o primeiro e mais importante porto de reabastecimento e descanso para os bandeirantes que saíam de Ararituaba/Porto Feliz.(TIETÊ/SP, 2013).

O Rio Tietê era conhecido como Rio Anhembi, que na língua tupi quer dizer Rio das Anhumas – uma ave típica da região de Tietê -. Só mais tarde os bandeirantes o denominaram de Tietê, assim chamado pelos índios que habitavam aquela região, sendo um topônimo de origem indígena que significa “ti – rio” e “et – grande, fundo, verdadeiro que corre para baixo” (TIETÊ/SP,2013).

Em 1747, o que pode ser considerado o primeiro censo de Tietê, constatou que na região que descia o rio numa distância de quatro léguas da matriz existiam cerca de cento e quarenta casas. (TIETÊ/SP, 2013).

A 03 de agosto de 1811 Pirapora do Curuçá foi elevada à condição de freguesia da Santíssima Trindade da Pirapora do Curuçá. Figuram como seus fundadores, o Alferes José Antonio Paes, Vicente Leme do Amaral, João de Oliveira e Pedro Vaz de Almeida (TIETÊ/SP,2013).

Em 1831 foi criada a primeira escola pública para ambos os sexos, a Escola Régia, e teve o primeiro professor em 1841, na pessoa de Eleuthério José Moreira (HISTÓRIA...,2016). Atualmente, a principal escola do Bairro Bela Vista ostenta seu nome.

A 08 de março de 1842, em virtude da lei nº 200, Pirapora do Curuçá foi elevada a município, sendo esta considerada a data de fundação da cidade. Porém sua oficialização ocorreu a 09 de janeiro de 1845, com a posse dos vereadores eleitos para compor a Câmara Municipal, sendo o tenente Joaquim de Almeida Leite e Moraes, o primeiro presidente (HISTÓRIA..., 2016).

Em 1852, a cidade progredindo, foi ganhando novas ruas, construção de um novo cemitério e contava com mais de 50 engenhos que fabricavam aguardente e açúcar batido (HISTÓRIA...,2016).

No ano de 1867 passou-se a chamar Tietê.

A cidade foi se desenvolvendo no final do Império, com o surgimento de escolas isoladas, criação de imprensa, iluminação pública a lampiões, telégrafo da Sorocabana, abertura de ramal ferroviário, construção de teatro, abolição da escravatura e início da imigração italiana (HISTÓRIA...,2016).

A República em 1889, motivou novos anseios de progresso, surgiram construções novas, jardim público, forma definitiva das ruas, Santa Casa de Misericórdia, banda de música, lavoura e comércio prósperos; depois, inesperadamente, um grande pesadelo sobreveio, a epidemia da febre amarela em 1890. Tietê estaciona por um período e posteriormente retoma a prosperidade (HISTÓRIA...,2016).

Atualmente, a cidade de Tietê abrange uma área de 404,396 km² e integra a região metropolitana da cidade de Sorocaba, São Paulo. Encontra-se a uma distância de 121 km. da Capital; conta com uma população de aproximadamente

36.835 habitantes, segundo dados do último Censo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Após conhecer um pouco sobre a cidade de Tietê, a atenção voltar-se-á ao estudo do primeiro e único Grupo Escolar instalado no município.

Observou-se na pesquisa que para os republicanos, o saber ler e escrever passou a ser considerado como um recurso, um direito a ser disseminado não só para um maior número de brasileiros mas também como uma política que deveria superar as precárias condições da educação brasileira: falta de escolas, de professores, fragilidade na orientação pedagógica.

Foi com este ideário que se deu a criação do grupo escolar, objeto desta pesquisa. Segundo Benedicto Pires de Almeida (1939), o Grupo Escolar de Tietê foi criado pelo Decreto de 21 de setembro de 1894 e sua instalação deu-se a 15 de outubro de 1894; em 1898, na esquina da rua Luiz Fernandes Diogo com a rua Tenente Gelás, surgiu o imponente grupo escolar.

Benedicto Pires de Almeida (1980b), pondera que, originariamente funcionou na Praça Dr. José Augusto Correa, no prédio da antiga máquina de algodão, criado com a reunião de escolas isoladas e por força do artigo 81 do Regimento Interno das escolas públicas do estado de São Paulo, aprovado pelo Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894. Em fins de 1898 passou a funcionar em prédio próprio, construído pelo governo paulista e em primeiro de fevereiro de 1899, o ano letivo começou com os alunos devidamente instalados.

Ele representou o ideário republicano de educação nos primórdios da República e, as políticas de combate ao analfabetismo. Foi o corolário da esperança de que pela educação o Brasil trilharia o Brasil no caminho dos países civilizados.

3.1 A materialidade.

Os republicanos elevaram os edifícios escolares à altura da grande importância dada à educação naquele período. Sendo instituições que formavam

cidadãos deveriam por isso serem presenciados, contemplados e admirados. Muitas vezes instalados ao lado de outros prédios importantes do município, tais, como Forum, Prefeitura, Igreja Matriz, Câmara Municipal, ocupando lugar de destaque. Com o edifício do grupo escolar de Tietê não foi diferente, pois erigiu-se no centro da cidade, apesar de não possuir prédios vizinhos tão célebres como os acima elencados. A opção pela instalação dos edifícios escolares era o centro da cidade e suas imediações, situando-os junto as instituições representativas dos vários segmentos do poder e dando visibilidade à comunidade e créditos eleitorais aos personagens a ele ligados.

A construção de dois andares, ostenta em ponto estratégico da fachada um mapa da América do Sul, que à noite ganha destaque pela iluminação especial em tom verde, evidenciando as linhas arquitetônicas. Impressiona a riqueza de sua fachada e nome do Brasil, grafado com “z”. Foi símbolo do poderio republicano no passado e de certa forma ainda o é, por ser um prédio centenário que abrigou a escola e mostra-se à população como valor que atribuído às instituições escolares.

Souza (1998), aponta o excesso de ornamentos e símbolos em sua arquitetura e enfatiza que a alegoria da fachada do grupo escolar de Tietê, caso único, entre os primeiros grupos escolares do estado, presta um tributo à instrução como ciência e cultura.

Para Araújo Júnior (2007) os símbolos contidos nos grupos escolares ainda são uma incógnita e tentar revelar a intenção desses símbolos é desvendar o mistério da criação dos prédios escolares paulistas na Primeira República.

A ideologia positivista apontada por Ribeiro (1978) e Corrêa;Neves;Mello (1991) se faz presente nos ornamentos e símbolos da fachada do Grupo Escolar de Tietê e ressaltam o espírito cívico predominante nos primeiros anos da República.

Para Souza (1998), os vários símbolos presentes na arquitetura dos primeiros grupos escolares indicam as representações políticas e sociais, figurando uma apologia ao Estado Republicano e à cultura urbana.

Os símbolos mencionados por Souza (1998), encontram-se presentes na arquitetura do Grupo Escolar de Tietê/SP, conforme se depreende nas figuras a seguir.

Figura 2 - Vista noturna do grupo escolar (atual Luiz Antunes).



Fonte: Produção própria

Figura 3 - Vista diurna da fachada do Grupo escolar contendo o mapa da América do Sul.



Fonte: Produção própria

Figura 4 - Detalhes da fachada do Grupo escolar com símbolos da República.



Fonte: Produção própria

Em destaque, as formas e alegorias contidas na fachada do grupo escolar de Tietê, com indicação do ano de sua construção (1898). Há dois círculos azuis, com faixas e estrelas brancas representando o “Cruzeiro do Sul” também presentes na Bandeira Nacional e associados aos ideais positivistas conforme observou-se no capítulo 2.

Os ramos verdes representam a cultura cafeeira, principal atividade econômica do estado. Na época, destaca-se um fato histórico conhecido como a “Política do café com leite”, que segundo De Angelo (2008), tratou-se de um acordo

firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal durante a Primeira República, para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e os políticos de Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro.

Figura 5 - Visão noturna da fachada do grupo escolar com símbolos da República.



Fonte: Produção própria

Seguindo o ideário republicano, o grupo escolar representou um marco na história de educação do município, e só passou a ocupar o prédio especialmente construído para ele, em 1898, quatro anos após sua instalação temporária.

A trajetória também passa por um terreno adquirido pela Câmara Municipal, no ano de 1897, na rua São Sebastião, nele seria edificado o novo grupo, mas a própria Câmara decidiu, pouco depois, pela aquisição do outro terreno. Naquele mesmo ano, começou a construção, que terminou em 1898, quando foram transferidos o mobiliário e os demais pertences do antigo edifício emprestado, onde até então o grupo funcionava, para o novo prédio.

Depois de instalado o novo estabelecimento, foi aos poucos sendo completado com anexos (ALMEIDA, 1980b) e tornou-se exemplar de uma das

tipologias de edificação escolar implantadas durante a Primeira República pelo governo do estado de São Paulo, como parte da política pública de amplos investimentos feitos para promover a educação básica da população a ser ministrada nos grupos escolares, com a formação adequada de professores nas escolas normais. De autoria de Antonio By, as construções resultaram de projetos e obras realizadas pelo Departamento de obras Públicas (DOP), estrutura ligada à secretaria da agricultura responsável por criar e manter a infraestrutura paulista (WOOLF, 2013).

No arquivo da escola Luiz Antunes encontram-se informações referentes ao construtor do Grupo escolar e o custo da construção.⁵

O prédio do Grupo Escolar de Tietê foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).⁶

Sua arquitetura apresenta uma solução bastante peculiar às demais escolas do período, apresentando uma planta assimétrica e concebida para lotes de esquina. O edifício foi projetado no alinhamento das calçadas. As plantas do grupo escolar de Tietê estão assinadas por Antonio By, porém a lista de documentos Secretaria da Viação e Obras Públicas do estado de São Paulo atribui a autoria a Victor Dugubras, pois o tratamento formal utilizado na escola de Tietê em muito se

⁵ Na época era Secretário do Interior o Dr. Alfredo Pujol, que solicitou a construção do prédio ao dr. Álvaro de Carvalho, Secretário da Agricultura, autorizando-a no ano de 1896. Foi seu construtor o sr. Valentino Valerio, custando a soma de Cr\$ 142.646,30. A conclusão efetuou-se em 1898, dando-se a abertura das aulas do novo ano letivo em primeiro de fevereiro de 1899, já no novo prédio. Algum tempo depois, foi se completando, primeiro com a construção do fecho do terreno anexo e ao mesmo pertencente atualmente todo cercado de muros de tijolos e depois com mais um galpão para recreio – separando-se as duas seções – masculina e feminina. Suas dimensões compreendem 95,53m. X 53,29 m., contando com dois pavimentos; altura do pé direito 17 m. Contava na ocasião com dez salas de aulas, e outras dependências, como: diretoria, portaria, biblioteca e sala ambiente; contava com dez sanitários ligados à rede de esgoto, um mictório, seis lavabos, água encanada, 18 era seu número de classes; funcionando em dois períodos; área de recreio descoberta totalizando: 3.764,94 m²; área coberta do galpão de 338,55 m²; o recreio era separado para cada seção; área do jardim: 43,32 m² área com horta: 799,735 m².

⁶ O prédio do grupo escolar de Tietê, juntamente com outros grupos construídos no início da República foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), conforme publicação do Diário Oficial do Estado de São Paulo, Poder Executivo, seção I, 11/11/2010.p. 112,113,114, processo 24929/1986. Tombamento Res. SC.60, de 21/07/2010, assegurando no artigo 2º, que devem ser respeitadas as características originais e dimensões dos espaços do prédio principal e dos galpões de recreio, assim como os vãos e envasaduras; os elementos de composição e fachadas e materiais de vedação, acabamento e ornamentação (SÃO PAULO, ESTADO, 2010, p.112-114).

diferencia das escolas projetadas por Dugubras, apresentando um excesso de ornamentos e símbolos que representam uma ideologia positivista (CORRÊA; NEVES; MELLO, 1991).

Hoje municipalizada, a “EMEB Luiz Antunes”, ainda presta valiosos serviços à educação do município, oferecendo ensino fundamental e educação para jovens e adultos (EJA), e o Grupo Escolar preserva sua antiga construção, com a riqueza arquitetônica que lhe é peculiar, ostentando dois andares, detalhes em seus adornos, salas amplas, assoalhos e forros de madeira, contando em sua estrutura atual, com: uma sala para a diretoria, uma sala para a vice-diretoria, uma sala para os professores, uma sala para orientação pedagógica, um pátio para recreação, uma sala de informática, uma sala de vídeo, seis banheiros, uma cozinha, um refeitório, uma biblioteca, uma quadra poliesportiva, uma sala para depósito e arquivo.

As salas de aulas estão distribuídas da seguinte forma: quatro delas funcionam no primeiro andar e outras quatro encontram-se no segundo andar; são amplas, ventiladas, arejadas, com grandes vitrões de ferro, possuem ventiladores, piso de madeira (assoalho) e forros de madeira, um pouco castigados por infiltrações de água, principalmente no andar superior.

Duas grandes escadarias levam ao seu piso superior, ostentando ainda mais a riqueza dos detalhes arquitetônicos.

A escola ainda possui um galpão externo coberto e uma grande área interna que permite acesso de veículos em seu interior e entrada tanto pela rua Tenente Gelás, quanto pela rua Luiz Fernandes Diogo.

Cabem também, ao descrever o Grupo Escolar as palavras de Caetano Campos, por ocasião de um discurso aos formandos, enaltecendo a importância da escola no ano de 1890: “ Tu serás o arquiteto – tu serás o arquiteto do provir, o sustentáculo de todas as liberdades, o alicerce da Pátria. Faroes da civilização, onde existir a noite – ide fazer o dia” (CAETANO DE CAMPOS apud SOUZA, 1998, p.61).

E ainda as palavras de Cesário Motta:

Sem bons prédios é impossível fazer boas escolas” (...) sabemos que é possível ensinar em qualquer lugar, até mesmo em chão batido, sem

cobertura e sem móveis. Mas uma escola é muito mais que isso, e o edifício escolar, sabemos todos, pode facilitar ou dificultar a aprendizagem, a convivência, o desenvolvimento dos alunos. Em suma, os espaços educam (CESÁRIO MOTTA, apud BUFFA, 2007, p. 157).

A arquitetura do Grupo Escolar também faz lembrar a lições de Sanfelice (2007,p.77,79), ao enfatizar que além da arquitetura do prédio, pode-se pesquisar uma instituição pela sua legislação educacional, pelo seu currículo, pelo seu quadro de alunos, pela sua proposta pedagógica, pela sua cultura manifesta, pelos trabalhos escolares, pelos professores que dela participaram, pelos seus ex-alunos, pelo mobiliário, pelas memórias, pela historiografia ou por fontes múltiplas, escritas, orais e imagens [...]. Sanfelice conclui dizendo que não existe instituição sem história e não há história sem sentido. O desafio é trazer á luz esse sentido e, com frequência, há boas surpresas.

3.2 O Grupo Escolar: sua organização e lideranças.

Este subtítulo é dedicado ao estudo da organização e lideranças do Grupo escolar nos primórdios da República, em especial, seus primeiros diretores e professores e o patrono da escola.

A criação do Grupo Escolar de Tietê ocorreu com a reunião das escolas isoladas e por força do art. 81 do Regimento Interno das Escolas Públicas do Estado de São Paulo, aprovado pelo Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894 (ANEXO E).

Instalado aos 15/10/1894, funcionou provisoriamente até ser transferido ao prédio atual, em 1898, onde se encontra até os dias atuais.

Em primeiro de fevereiro de 1899 iniciaram-se as aulas no novo prédio.

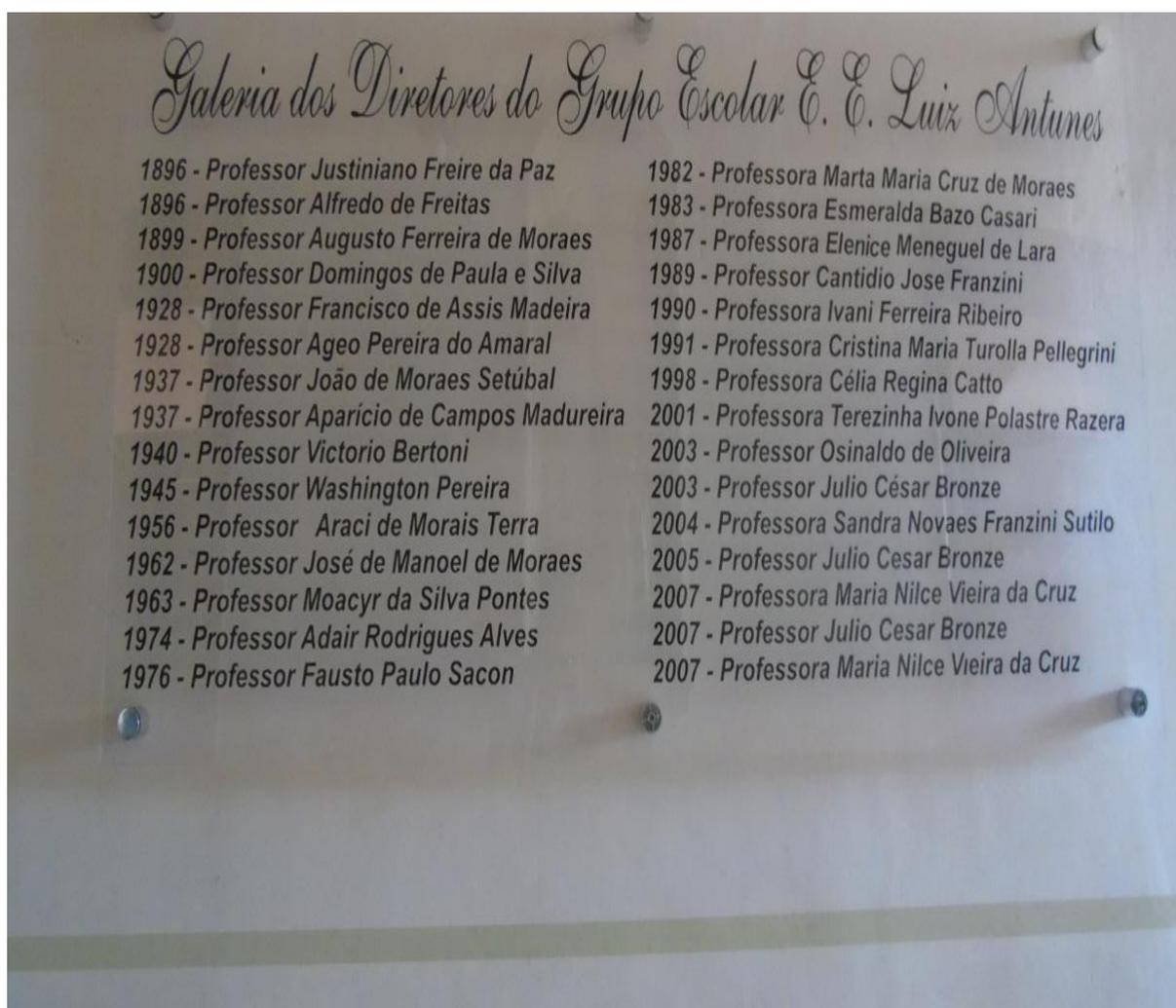
Foram diretores do grupo escolar do final do século XIX até o final da década de 20.

- 1) Prof. Justiniano Freire da Paz; da instalação até 31 de março de 1896.
- 2) Prof. Alfredo de Freitas; de 1º de abril de 1896 até 1º de maio de 1896.

- 3) Prof. Augusto Ferreira de Moraes; de 2 de maio de 1896 até 8 de outubro de 1899.
- 4) Prof. Domingos de Paula e Silva; de 9 de outubro de 1899 até fins de 1900.
- 5) Prof. Francisco de Assis Madeira; de 1º de fevereiro de 1900 até outubro de 1928.
- 6) Prof. Ageo Pereira do Amaral; de 20 de outubro de 1928 até março de 1929.
- 7) Prof. João de Moraes Setúbal; de 23 de março de 1929 até 31 de

Figura 6 - Diretores do grupo escolar.

Fonte: Produção própria



Seus primeiros professores foram: Justiniano Freire da Paz (1895), João Crisóstomo Corrêa de Toledo (1897), Herculano Correia de Morais Silveira (1897),

Joaquim Jesuíno da Cruz (1897), Rita de Cássia G. Rodrigues (1897), Alfredo de Freitas (1897) e Francisco de Assis Madeira (ESCOLA LUIZ ANTUNES, 1895-1930).

Quanto ao nome da escola, existia uma previsão legal contida no artigo 81, § 2º do Decreto lei n.º 248, de 26 de julho de 1894, nos seguintes termos:

Art.81, par. 2º. Por deliberação do Conselho dos Grupos Escolares poderão ter denominações especiais, em homenagem aos cidadãos que por ventura concorram com donativos importantes para o desenvolvimento da educação popular, principalmente no que refere á reunião das escolas(ANEXO E).

Com o Grupo Escolar de Tietê/SP não foi diferente, pois também teve um patrono. Desde a sua origem até o ano de 1939, foi conhecido apenas como o “Grupo Escolar”. A partir de 1939, o grupo escolar passou a se denominar Luiz Antunes, em homenagem a Luiz Benedito Antunes Córdia, o “Luiz Antunes”, renomado político republicano que foi agraciado em figurar seu nome na primeira escola sistematizada do município (APÊNDICE A).

A centenária existência do Grupo Escolar também é contada através dos uniformes da escola. As exigências estabelecidas para os alunos, como o uso de uniforme se constituem como identificadores: cor, modelo, tipo de tecido, eram elementos exigidos e indispensáveis à frequência cotidiana às aulas. A exigência do uso dos uniformes durou muitos anos e representou parte da história e da identidade das escolas públicas e particulares do país.

A História da escola contada pelos uniformes usados ao longo do tempo, conforme se depreende da publicação veiculada pelo Jornal Nossa Folha, aos 05 de setembro de 1998, nos seguintes termos.

Meninas de vestido branco e meninos de terno. Por volta de 1920, o grupo escolar já funcionava em dois períodos e os alunos eram filhos de fazendeiros, filhos de negros e filhos de imigrantes. Meninas de saia azul e blusa branca, meninos de calça curta azul e camisa branca. Esse uniforme foi utilizado por quase 40 anos, abrangendo o período que o Grupo Escolar passou a se denominar: Luiz Antunes em 1939; meninas de saia cinza, blusa branca e meninos de calça cinza, camisa branca; no início dos anos 70, o Grupo Escolar Luiz Antunes deixou de ser uma escola Primária e se transforma numa Escola de Primeiro Grau: EEPG “Luiz Antunes”.Esse

uniforme foi usado em todas as escolas da rede Pública Estadual Paulista por alunos da 5ª série em diante. O avental branco foi criado no final dos anos 70 para facilitar a vida do jovem trabalhador (aluno do curso noturno). O guarda-pó como era chamado em Tietê, também passou a ser usado por todos os alunos de 5ª série em diante. Atualmente o uniforme se compõe de bermuda ou calça azul e camiseta branca com desenhos em vermelho (A HISTÓRIA....., 1998, p. 5).

Quanto ao quadro curricular, o Regimento Interno das escolas públicas do Estado de São Paulo, Decreto nº 248 de 26 de julho de 1894, em seu anexo 1, (ANEXO E) elencava as disciplinas a serem ministradas nos grupos escolares, dentre estas: leitura, escripta, arithmetica, fórmulas, zoologia, botânica, educação cívica, gymnastica, soletração e geografia.

Segundo Faria Filho e Vidal (2000) as classes dos grupos escolares eram divididas segundo um nível de conhecimento e da idade dos alunos; achavam-se entregues a uma professora, às vezes acompanhada de uma assistente que deveria propor tarefas coletivas. Os conteúdos eram distribuídos ao longo de quatro horas em uma rígida grade de horário; aproximadamente a cada três aulas, efetuava-se uma pausa de 10 minutos e o recreio tinha uma duração de 30 minutos. O horário de funcionamento era das 10 às 14 ou 15 horas no inverno e das 9 às 14 horas no verão e as crianças almoçavam antes de ir para a escola; mais tarde, na primeira década do século XX, a demanda por vagas obrigou o funcionamento em dois turnos: das 7 às 11 horas e das 12 às 16 horas.

Pesquisas nos livros de matrículas dos alunos que frequentaram o grupo escolar no início da República, revelaram que nele estudou Cornélio Pires, no período de 1895 a 1899, figurando na primeira turma do grupo escolar.

Cornélio Pires foi um poeta, jornalista, pesquisador e divulgador do folclore tieteense; autor de mais de 22 livros; gravou 108 discos e pronunciou cerca de 5000 conferências; nasceu em 13 de julho de 1884 na cidade de Tietê/SP e faleceu em 17 de fevereiro de 1958 (ALMEIDA, B., 1980a) (APÊNDICE B).

Também contribuindo para a história da escola, a letra do hino do grupo escolar Luiz Antunes o enaltece como templo de cultura (ANEXO F).

3.3 Os livros de matrícula: o que revelam?

Durante os trabalhos de pesquisa, foi constatado que os livros do grupo escolar se achavam arquivados nas dependências da “Escola Plínio Rodrigues de Moraes”, escola estadual do município e então para o referido local foram direcionados esforços visando acessar tal acervo. Foram encontrados vários livros de matrículas, porém não todos.

Os livros de matrícula se achavam guardados numa sala de aula desativada, onde também se encontravam documentos de outras escolas do município e também da escola Plínio. Estavam dentro de um armário de ferro, juntamente com outros documentos de outras escolas e não se achavam dispostos numa ordem cronológica nem se achavam muito bem acondicionados, porém, segundo apontamentos de Baeza (2003), cabe a todos zelar pela conservação dos documentos históricos escolares.

Com exceção dos livros de matrículas, os demais documentos se encontravam no prédio da Escola Luiz Antunes. Foram realizadas várias visitas às escolas durante a realização da pesquisa, visando a obtenção de fontes e fotos da escola.

As lições de Ludke e André (1986), auxiliaram no sentido de organizar os livros de matrícula de modo cronológico, analisar seus conteúdos, buscando as informações neles inseridas, com o objetivo de planejar a observação, pois, especificar com antecedência “o quê” e “o como” observar são pertinentes para delimitação do objeto do estudo.

Foram encontrados os seguintes livros de matrículas: matrículas masculinas (1895), matrículas femininas (1895), matrículas masculinas (1896), cinco livros de matrículas masculinas (1897), matrículas femininas (1897), matrículas femininas (1898), matrículas femininas (1899), matrículas masculinas (1908), matrículas femininas (1908), matrículas masculinas (1909), matrículas femininas (1909), matrículas masculinas (1910), matrículas femininas (1910), matrículas masculinas (1911), matrículas femininas (1911), matrículas masculinas (1913), matrículas femininas (1913), matrículas masculinas (1914), matrículas femininas (1914),

matrículas masculinas (1915), matrículas femininas (1915), matrículas masculinas (1916), matrículas femininas (1916), matrículas femininas (1917), matrículas femininas (1918), matrículas masculinas (1919), matrículas femininas (1919), matrículas masculinas (1920), matrículas femininas (1921), matrículas masculinas (1925), matrículas femininas (1925), matrículas masculinas (1926), matrículas femininas (1926), matrículas masculinas (1927), matrículas femininas (1927), matrículas masculinas (1928), matrículas femininas (1928), matrículas masculinas (1929), matrículas femininas (1929) , matrículas masculinas (1930) e matrículas femininas (1930).

Não foram encontrados os livros de matrículas referentes aos anos de: 1900,1901,1902,1903,1904,1905,1906,1907, 1912,1922,1923 e 1924.

Na consulta aos livros de matrículas encontrados, buscando alcançar os objetivos da pesquisa, foram relacionadas as seguintes informações: a idade, a naturalidade, a nacionalidade, o gênero, o endereço, a profissão dos pais e causa de eliminações dos alunos.

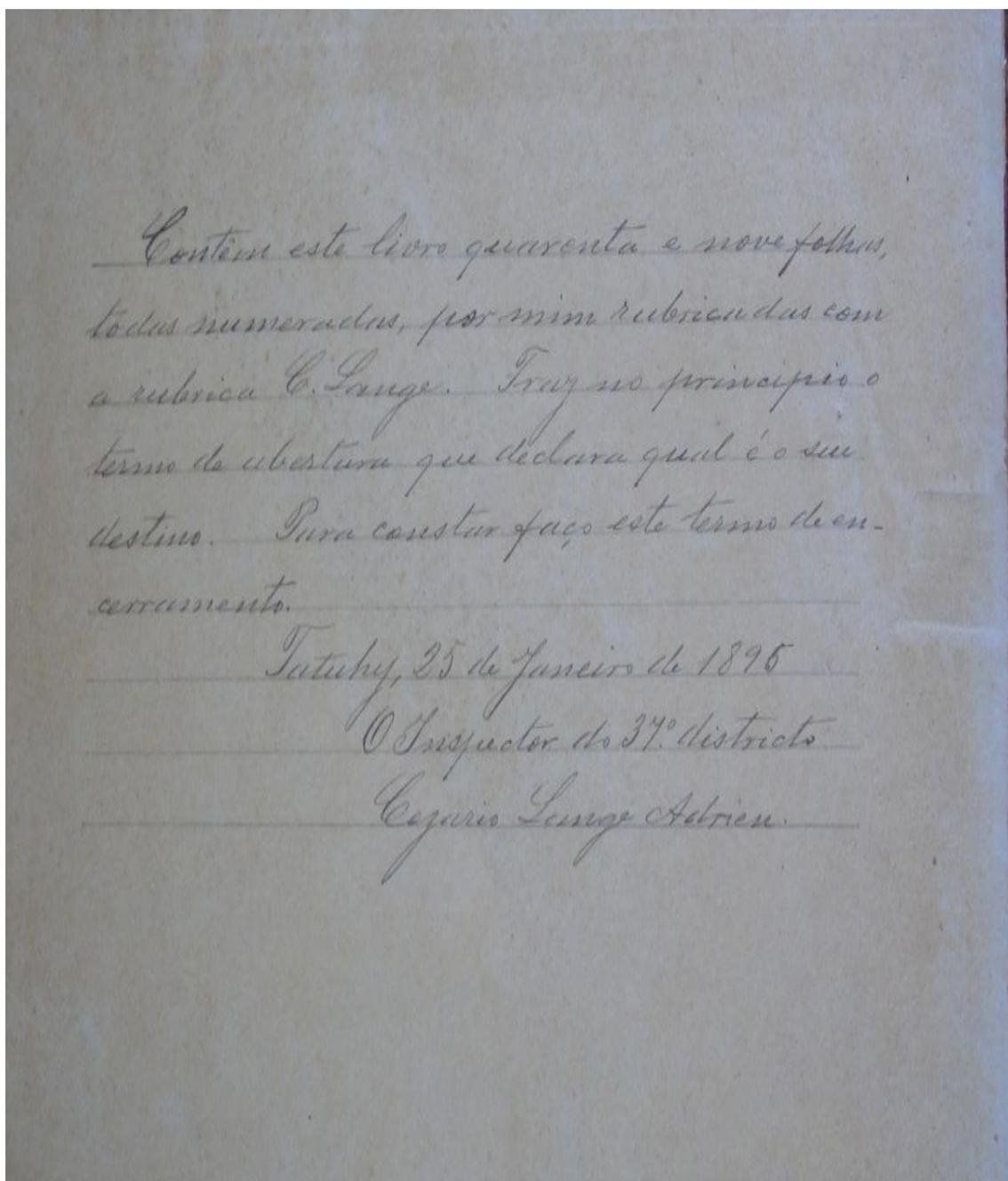
Faz-se pertinente esclarecer que não foram encontrados registros alusivos à nacionalidade e profissão dos pais nos seguintes livros de matrícula: masculina (1895), feminina (1895), masculina (1896), masculinas (1897), femininas (1897), femininas (1898), femininas (1899),

Nada constou acerca da nacionalidade dos pais dos alunos nos seguintes livros de matrícula: masculinas (1908), femininas (1908), masculinas (1909), femininas (1909), femininas (1910) e femininas (1919).

Quanto aos endereços seguem alguns esclarecimentos: foram observados os termos “subúrbio”, “arrabalde” e sítio quando se referiam a alunos provenientes de pontos periféricos e rurais da cidade. O aluno sendo das regiões centrais da cidade, lá se achavam os nomes das ruas onde residiam, com um predomínio de alunos moradores das ruas do Comércio, Antonio Nery, São Benedito, Sete de Setembro, Largo da Matriz, Rua Bom Jesus e Caixa d' água. No período era comum ser a zona rural ser muito mais ampla nas regiões em que a economia agrária predominava, portanto estava no campo a maior parte da produção e da concentração populacional.

Buscou-se uma ordem cronológica e individual dos livros para análise dos dados na busca de respostas às hipóteses. Em posse dos livros, foram extraídas as informações, sempre buscando respostas às hipóteses da pesquisa. Os livros de matrícula sempre se constituíram como documentos importantes no acervo histórico das instituições escolares. Padronizados, possuíam termos de abertura e encerramento, páginas numeradas e rubricadas pela autoridade escolar.

Figura 7 - Termo de abertura dos livros de matrícula do grupo escolar.



3.4 As meninas e os meninos do Grupo Escolar

A tabela abaixo representa a totalidade de alunas matriculadas no grupo escolar de Tietê/SP no período compreendido entre 1895 a 1930, com exceção dos anos de 1896, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1912, 1920, 1922, 1923 e 1924.

Tabela 1 - Matrículas femininas de 1895 a 1930.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I.PREDOMINANTE	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERICAS	ELIMINADAS
1895	9	290	247	19	24	271	16	76
1897	10	191	162	11	18	156	17	46
1898	12	30	22	3	5	30	*	7
1899	10	19	16	*	3	17	2	4
1908	10	231	212	2	17	195	30	39
1909	11	237	226	1	10	119	6	46
1910	11	245	233	*	12	145	7	52
1911	13	251	234	1	16	12	*	58
1913	10	379	370	*	9	144	30	103
1914	11	341	333	1	6	170	38	115
1915	11	292	287	2	3	236	46	88
1916	9	292	287	2	3	8	12	71
1917	16	254	245	2	7	*	*	54
1918	11	745	737	*	8	403	65	40
1919	8	15	13	*	2	*	*	*
1921	10	291	284	2	5	225	35	88
1925	12	267	257	1	9	171	47	63
1926	10	233	226	*	7	192	41	38
1927	11	299	294	1	4	235	64	65
1928	10	288	283	1	4	212	75	59
1929	11	289	271	6	12	215	69	75
1930	8	292	255	1	36	228	64	62
TOTAL	-	5771	5494	56	220	3384	664	1249

Tabela elaborada pelo autor a partir dos dados coletados nos livros de matrícula.

Nota: * informações não encontradas em livros de registros

Fonte: Produção própria baseada nos livros de matrícula da Escola Luiz Antunes.

Do mesmo período, o demonstrativo das matrículas do grupo escolar de Tietê/SP com exceção dos anos de: 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1912, 1917, 1918, 1921, 1922, 1923 e 1924.

Tabela 2: Matrículas masculinas de 1895 a 1930.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	I.PRE.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1895	9	294	256	15	23	216	31	69
1896	7	260	210	26	23	213	38	82
1897	13	794	664	77	53	648	107	156
1908	9	213	184	1	28	182	31	46
1909	11	223	12	2	22	18	*	55
1910	12	245	209	2	22	61	2	48
1911	11	256	228	4	24	220	36	67
1913	10	385	366	2	14	185	36	89
1914	9	653	585	5	11	269	167	140
1915	10	321	317	1	3	246	47	89
1916	11	266	259	4	3	211	38	83
1919	9	241	237	2	2	185	43	32
1920	10	286	278	5	3	228	58	76
1925	11	253	248	*	5	202	48	52
1926	10	381	376	*	5	205	44	54
1927	11	274	265	*	9	205	69	60
1928	10	287	267	2	18	196	76	51
1929	11	303	273	5	27	212	84	62
1930	10	325	277	3	45	233	92	50
TOTAL	-	6260	5511	156	340	4135	1047	1361

Tabela elaborada pelo autor a partir dos dados coletados nos livros de matrícula.

Fonte: Produção própria baseada nos livros de matrícula da Escola Luiz Antunes.

No universo metodológico constituído por 5771 matrículas femininas e 6260 masculinas analisadas no período, observou-se que a maioria dos alunos e alunas eram crianças na acepção legal do termo, pois, possuíam idade inferior a 12 anos de idade completos.

A análise dos referidos dados precisa ser contemplada à luz do que preceituava os artigos 3º e 4º do Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894, o Regimento interno das escolas públicas, “*ipsis literis*”:

Art. 3º. A frequência destas escolas será obrigatória para as crianças de ambos os sexos de 7 annos em diante, até aos 12, e facultativa até 16, no máximo. Nas escolas mixtas as crianças do sexo masculino serão admitidas somente até 10 annos. Art. 4º. atendendo ao pedido dos pais, tutores ou curadores, os professores poderão receber em suas escolas as crianças menores de 7 annos, si verificarem que o seu desenvolvimento physico lhes permite a frequencia das aulas, tendo em vista, porém, o disposto no par.único, nº 4, do art.59, cap.VII. (Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894) (ANEXO E).

A presença de crianças na escola é um bom indicativo. Em tese, vislumbra-se que os genitores buscavam levar seus filhos à escola, demonstrando um interesse em que os mesmos tivessem uma instrução primária e alguns dos componentes do ideário republicano de ensino se concretizou, pois reuniu crianças das escolas isoladas no grupo escolar, sistematizando o ensino; a universalidade do acesso à educação começava a ser concretizada contribuindo no combate ao analfabetismo.

Há a constatação de que a maior parte dos alunos eram tietenses (5494 alunas e 5511 alunos), representando 95% das meninas e 88,1% dos meninos demonstrando uma questão óbvia de logística, pois a existência de um grupo escolar no município facilitou a inclusão dos próprios munícipes; alguns deles, provavelmente oriundos das escolas isoladas também migraram para este novo sistema de ensino, ou seja, o grupo escolar.

No entanto, o Grupo Escolar também abriu suas portas para estrangeiros, migrantes e alunos das cidades vizinhas, formando uma escola eclética e heterogênea; importantíssimo, pois acolheu em suas salas de aula, muitos alunos e alunas de outras cidades, vizinhas ou não da cidade de Tietê. Verifica-se assim a acessibilidade do Grupo Escolar. Tal postura, pode ser caracterizada, como fator contributivo para a Universalidade do Ensino, reforçando sua contribuição para a formação da cidadania e isonomia durante a Primeira República.

A grande presença de matrículas femininas, 5771 no total, apontou que o grupo escolar abriu suas portas para o gênero feminino, modificando os rígidos

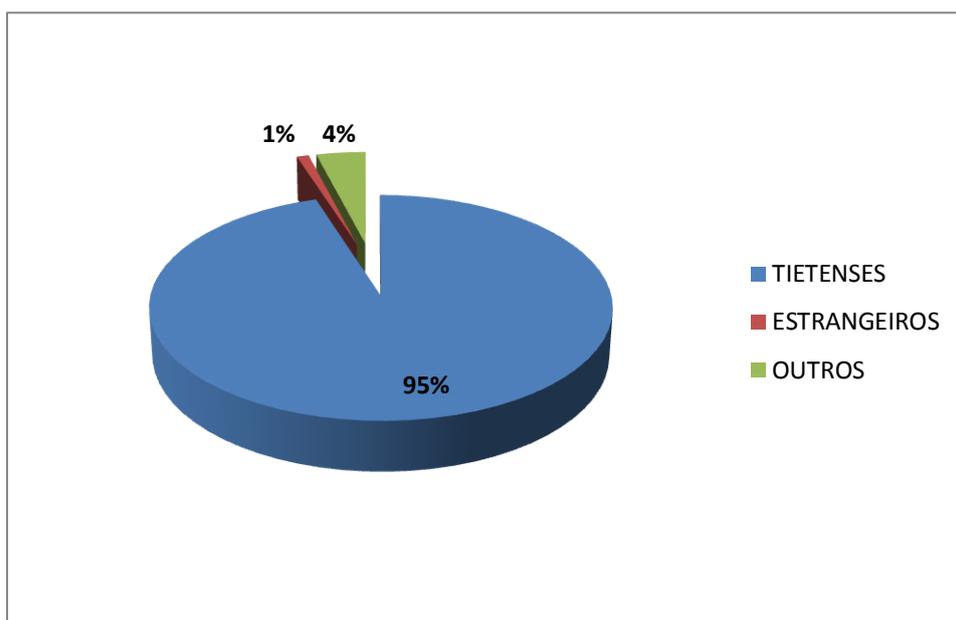
padrões morais da época e da cultura que destinava as meninas a se casarem muito cedo para assumir as funções como: cuidar da casa, do marido e dos filhos. Segundo estudos de Jane Soares de Almeida (2014), os pais dessas meninas, não raro, opunham-se a um tipo de instrução que ultrapassasse o socialmente aceito. Educar essas jovens significava ensinar corte e costura.

Acolher forasteiros, migrantes e meninas demonstrava que a legislação pertinente estava afinada com o momento do país no qual a educação começava a cumprir um papel diferenciado: abrir as portas das instituições escolares básicas para todos, independentemente de raça, origem e gênero.

Para Moraes (2003, p. 63), notadamente em relação às mulheres, aponta como inaceitável a utilização do “discrímen” sexo, sempre que o mesmo seja com o propósito de desnivelar materialmente o homem e a mulher; aceitando-o porém, quando a finalidade pretendida for amenizar os desníveis”.

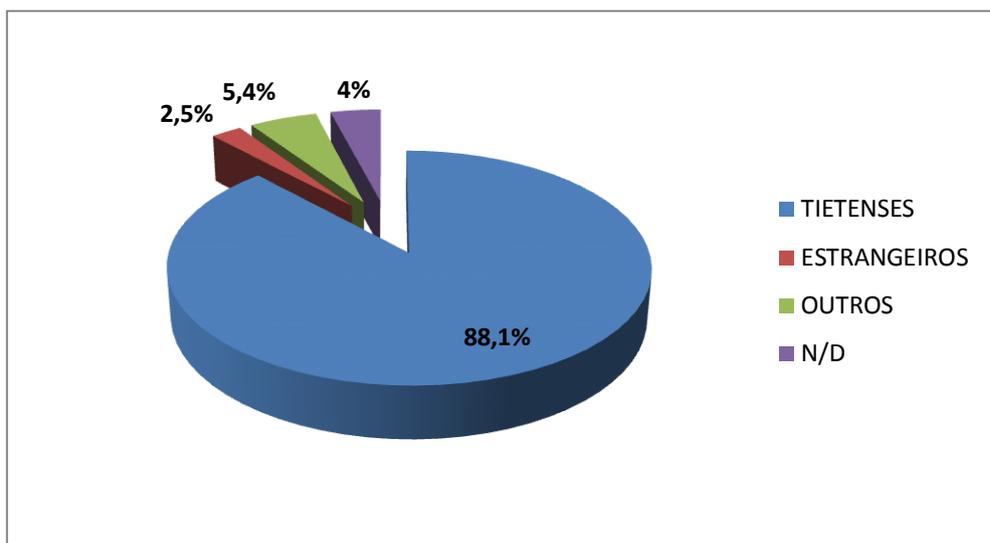
A procedência dos alunas e dos alunos do Grupo Escolar no período de 1895-1930, vem ilustrada nos gráficos seguintes.

Figura 8. Procedência das alunas do Grupo Escolar.



Fonte: Produção própria

Figura 9. Procedência dos alunos do Grupo Escolar.



Fonte: Produção própria

Outro dado interessante revelado pela pesquisa foi que a maioria dos alunos e das alunas residiam nas regiões centrais da cidade, sobrepondo o número moradores da periferia; 3384 alunas e 4135 alunos residiam na cidade ou áreas consideradas urbanas, representando 59% e 66% respectivamente; por outro lado, os alunos que residiam nas áreas periféricas representavam 17% e as alunas 12%. O fato do grupo escolar ser situado no centro deve ter contribuído para que a maioria de alunos fossem oriundos da cidade e não do campo. A maior ou menor distância entre a escola e a moradia dos alunos, há tempos tem se constituído como um fator de atração ou não para os estudos. Nessa época em que os meios de locomoção eram escassos, deslocar-se para as aulas representava grande dificuldade.

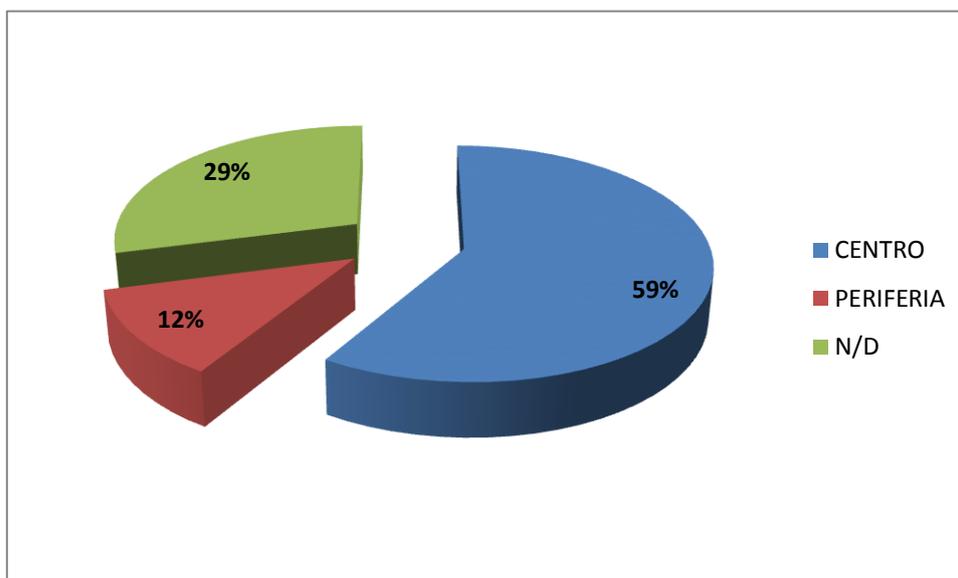
Nos próprios livros de matrícula distinguiam-se os alunos que residiam nas áreas mais afastadas da cidade, inserindo-se nos campos respectivos, expressões como “arrabalde e subúrbio”.

Lexicalmente, subúrbio, segundo Ferreira (1986, p. 1623), significa: “cercania de cidade ou de outra povoação”. “Arrabalde”, significa: “cercanias de uma cidade ou povoação, subúrbio”. Etimologicamente deriva do árabe: “ar-rabad” (FERREIRA, 1986, p. 168). Caindo em desuso, o termo arrabalde foi substituído por periferia.

Neste sentido, muitas ruas do passado encontradas nos livros de matrícula e ainda presentes na atualidade, representam bairros periféricos da cidade, como Santa Cruz, Jardim da Serra, Matadouro e Bela Vista.

As expressões “arrabalde” e “subúrbio” comumente eram empregadas para identificar o local de moradia dos estudantes dos bairros periféricos da cidade de Tietê, os mais distantes das áreas centrais. Considerando a economia primária do município, entende-se que, boa parte da população estava alocada em áreas rurais, constituídas de sítios, chácaras, propriedades agrícolas e de criação de animais durante a Primeira república. A figura a seguir ilustra essa realidade.

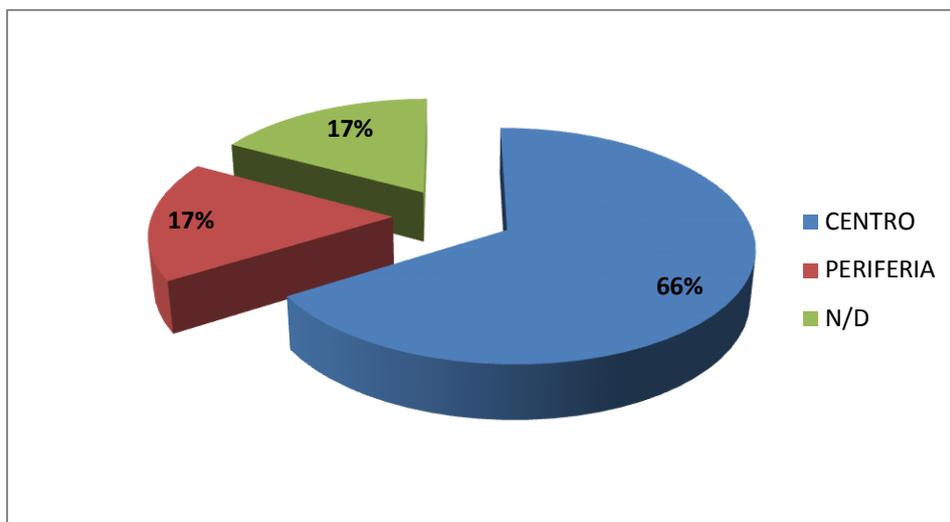
Figura 10 . Moradia das alunas do grupo escolar de Tietê.



Nota: *N/D- Não declarado

Fonte: Produção própria

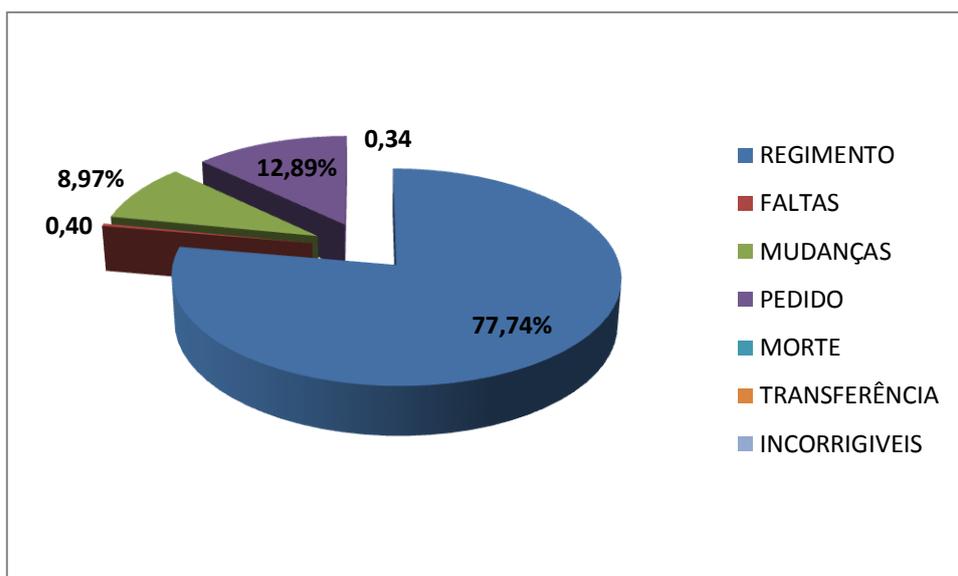
Figura 11. Moradia dos alunos do grupo escolar de Tietê/SP



Fonte: Produção Própria

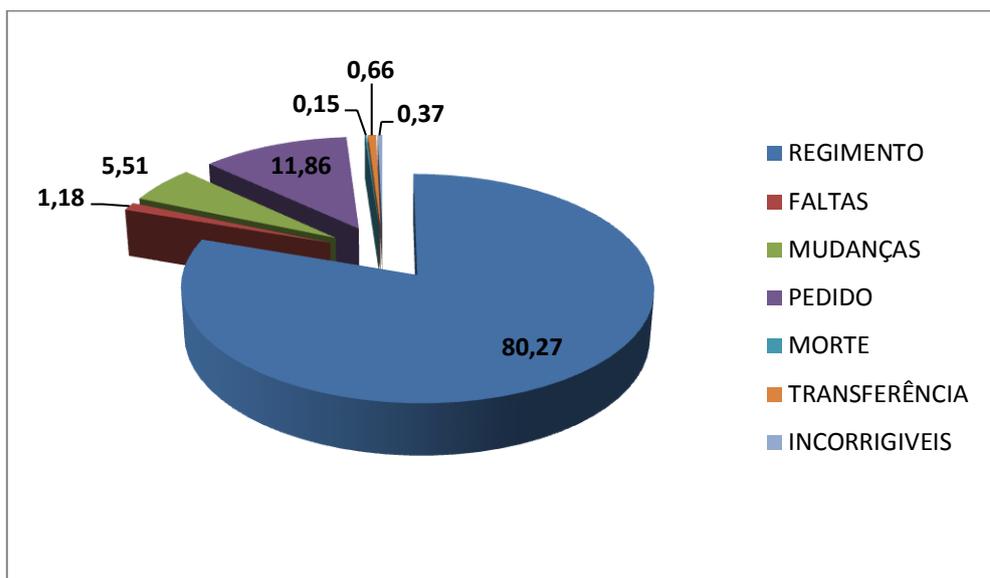
As eliminações das matrículas foram frequentes no grupo escolar, conforme se depreende da análise dos livros de matrícula e demonstradas nos gráficos seguintes..

Figura 12. Eliminação das alunas do grupo escolar de Tietê/SP.



Fonte: Produção Própria

Figura 13. Eliminação dos alunos do grupo escolar de Tietê/SP



Fonte: Produção própria

Diversos foram seus motivos, mas em especial, algumas delas prevaleceram (ANEXO E).

- a) Infrações ao Regimento das Escolas Públicas, Decreto nº 248 de 26 de julho de 1894.
- b) Aquelas que infringiam os artigos 63, parágrafo primeiro (alunos que se despedirem sem autorização manifestada ao professor pelos responsáveis por eles).
- c) Art. 63, parágrafo segundo (os que sem causa participada faltarem aos exercícios das aulas durante 25 dias, observando-se neste caso as disposições do Código Disciplinar).
- d) Art. 63, par. terceiro (os que forem despedidos por inabilidade physica superveniente).

Foram ocasionadas por questões como:

- a) morte.
- b) faltas excessivas.
- c) pedidos.
- d) transferências.

- e) mudanças de domicílios.
- f) alguns alunos, curiosamente todos do gênero masculino, foram despedidos por serem “incorrigíveis”.

As eliminações eram preceituadas no artigo 63 do Decreto Lei nº 248, de 26 de julho de 1894 (ANEXO E), nos seguintes termos:

Art. 63. Serão eliminados das inscrições: 1) os alunos que se despedirem com autorização manifestada ao professor pelos responsáveis por eles; 2) Os que sem causa participada faltarem aos exercícios das aulas durante 25 dias, observando-se neste caso as disposições do Código Disciplinar. 3) Os que forem despedidos por inabilidade física superveniente; 4) Os que falecerem.

Percebe-se que havia uma certa lógica para as eliminações, pois foram eliminados aqueles que abandonavam a escola, aqueles que faltavam por mais de 25 dias, inabilidade, morte, pedidos de transferência, mudanças e 0,37% dos meninos por serem “incorrigíveis”, motivos estes, que nas escolas contemporâneas também ocorrem.

Quanto à profissão dos pais dos alunos, verificou-se que grande parte deles eram lavradores, representando um total de 28,31% dos pais dos alunos e 27,88% dos genitores das alunas. Também foram encontrados negociantes, domésticos e artistas, evidenciando assim, a presença de pessoas humildes na escola, pois, apesar de constar algumas matrículas de filho(a)s de empresários, juizes, prefeitos municipais, médicos e funcionários públicos.

Ainda com relação às profissões, no item “outros”, foram computadas profissões com menor incidência e as ausências de informações quanto à profissão dos pais dos alunos e alunas referentes aos livros de matrículas dos anos de 1895, 1896, 1897, 1898 e 1899.

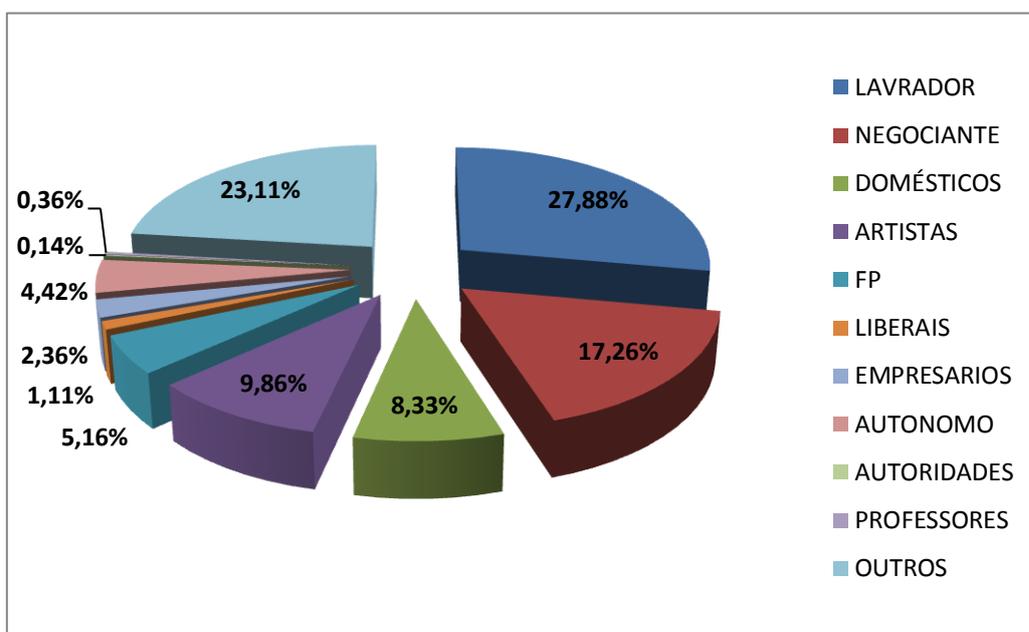
Percebe-se uma pequena quantidade de filho(a)s de professores, representando para o gênero masculino 0,48% e para o feminino 0,36%, o que é fácil de explicar pelo reduzido número de escolas normais e, também pelo fato de que a expansão de cursos de formação de professores foi uma decorrência direta da expansão dos grupos escolares.

Os estudos de Jane Soares de Almeida (2014), contribuem para uma reflexão neste sentido ao ponderar que, os professores não obtinham consideração social como recompensa pelo trabalho relevante que desempenhavam e encontravam resistência em algumas localidades onde ensinavam, não encontrando na sociedade o acatamento e prestígio que mereciam.

Timmermans (2002, p.173), aponta que o que os mantém no magistério é [...] “a satisfação pela profissão e a possibilidade de mudar a mentalidade dos alunos e de contribuir para a formação de novas gerações e construção da cidadania”.

É pertinente enfatizar que durante os anos de 1895, 1896, 1897, 1898, 1899 não houve inclusão da profissão dos pais nos livros de matrículas, inclusive, nos livros não havia um campo específico para inserção dos referidos dados, sendo que apenas a partir do ano de 1908 passou a ser anotada a profissão dos pais dos alunos do grupo escolar. Mesmo assim foram detectadas algumas lacunas no lançamento da profissão dos pais a partir de 1908, tanto nos livros de matrículas masculinas como femininas.

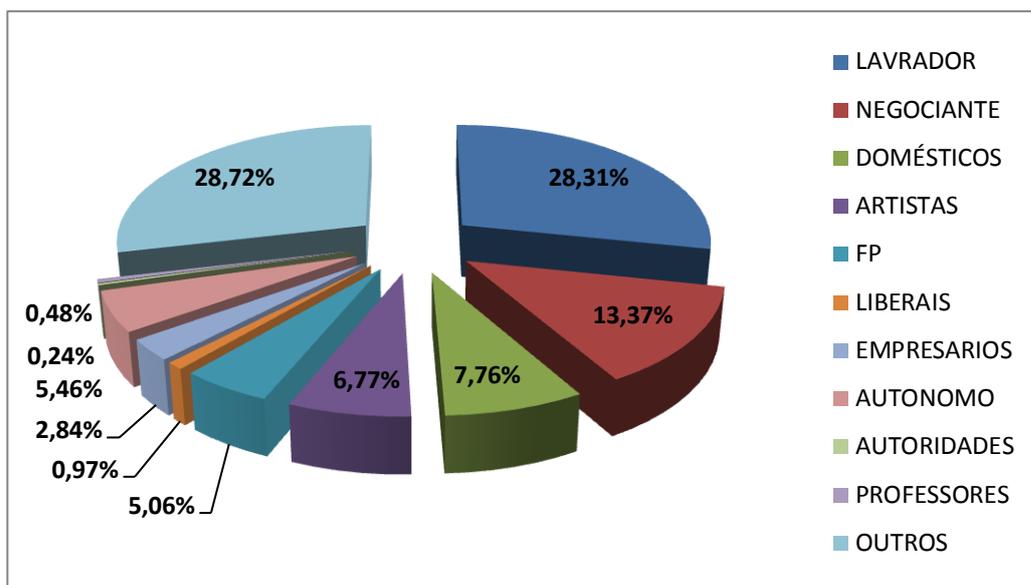
Figura 14. Profissão dos pais das alunas do grupo escolar de Tietê/SP.



Nota: *FP - Funcionários Públicos

Fonte: produção própria.

Figura 15. Profissão dos pais dos alunos do grupo escolar de Tietê/SP.



Nota:*FP - Funcionários Públicos

Fonte: produção própria.

Com relação aos negros, há relatos de que o Grupo Escolar de Tietê os acolheu, conforme apontamentos de Valio (2014): O Grupo Escolar de Tietê atendeu filhos de fazendeiros, donos de terras, comerciantes, negros do tempo da escravidão e imigrantes.

Também o Jornal Nossa Folha de Tietê, mencionado a folha 62, faz menção à presença deles no grupo escolar da cidade, especialmente na década de 1920.

Gonçalves (2000), faz menção a presença de negros nas escolas republicanas, principalmente onde se achavam “republicanos abolicionistas”, defensores da instrução do povo. Dentre estes republicanos abolicionistas, estava José Feliciano de Oliveira, conforme analisado no capítulo 2, denominado: “O ideário republicano de educação e a Primeira República”.

Também Freire (2007, p.36), cita em Pedagogia da Autonomia:

A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe delas nos achamos quando vivemos a impunidade dos que [...] discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres.

É pertinente destacar que alguns negros se destacaram no Brasil neste período, como Nilo Peçanha⁷ e Machado de Assis⁸.

Também pertinentes são as observações de Anísio Teixeira (1989), ao preceituar que a educação não é um privilégio [...] e pela escola o indivíduo buscava a sua posição social [...] onde a escola universal era destinada a dar a cada indivíduo a oportunidade de ser, na sociedade, aquilo que seus dotes inatos, devidamente desenvolvidos, determinassem. Assim, a educação escola passou a visar - não a especialização de alguns indivíduos, mas a formação comum do homem e a sua posterior especialização para os diferentes quadros de ocupações, numa sociedade moderna e democrática.

A tabela abaixo reforça a hipótese da importância do Grupo Escolar para a educação no município de Tietê.

Tabela 3. Evolução de matrículas no Grupo escolar em comparação com os Censos de 1890,1905 e 1920.

Ano	Variável	Total	População	Coef em 1000/hab		Matriculados		Coef em 1000/hab	
				%*	%*	Masculino	Feminino	Total	%*
1890	Sabem Ler	2886	15951	180					
	Não sabem ler	13065		819					
1895	Início grupo Escolar		19194		294	290	584	37	
1905					1348	530	1878	98	
1920	Sabem Ler	6300	25125	250	3805	36244	7429	384	
	Não sabem ler	18824		749					

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ,1920.

A tabela demonstra que no ano de 1890 a população de Tietê era de 15951 habitantes; no ano de 1895, quando foi instalado o grupo escolar no município, houve um total de 584 matrículas no grupo escolar. Em 1905, não houve um

⁷ Nascido em Campos dos Goytacazes, RJ, em 2 de outubro de 1867, Nilo Peçanha é tido como o primeiro e único afrodescendente a ter assumido a presidência do Brasil de 14 de junho de 1909 a 15 de novembro de 1910; era vice de Afonso Pena e com sua morte, assumiu a presidência. Nilo Peçanha era mulato e sua mãe era negra (TELES, 2008).

⁸ Grande escritor brasileiro, nascido aos 21 de junho de 1839, autor de obras como, "Memórias póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casmurro", também era afrodescendente, apresentando traços negróides como, cabelos ligeiramente crespos, lábio inferior bastante carnudo, um nariz achatado (ANDRADE,2014).

Censo, mas uma “sinopse de recenseamento”, apontando que a população da cidade era de 19194 habitantes e no ano de 1920, a população da cidade era de 25125 habitantes. Denota-se uma evolução no número de matrículas do Grupo Escolar, ou seja, 37, 98 e 384 % . Também no tocante ao analfabetismo, houve um progresso se compararmos com o ano de 1890, quando não existia o Grupo escolar no município.

Considerando a ausência de maiores dados, especialmente por se tratar de uma pesquisa que envolveu a coleta de informações referentes aos séculos XIX e XX, considerando que toda escola é importante, pode-se afirmar que a grupo escolar de Tietê foi importante para o município, pois cumpriu sua função social, abrindo suas portas para todos, especialmente aos menos favorecidos, demonstrando ser uma escola acolhedora e eclética durante a Primeira República.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os propósitos desta pesquisa consistiram na análise do grupo escolar de Tietê, São Paulo, buscando verificar se o mesmo contribuiu para a democratização do ensino se contribuiu para a formação da cidadania e da isonomia durante a Primeira República (1889-1930).

Instalado a 15 de outubro de 1894 ele foi o primeiro grupo escolar do município. Funcionou inicialmente na Praça Dr. José Augusto Correa, no edifício de uma antiga máquina de algodão, sendo posteriormente transferido para um prédio próprio construído pelo governo na esquina da rua Tenente Gelás com a rua Luiz Fernandes Diogo. Tal fato ocorreu no final de 1898 e as aulas no novo prédio, iniciaram-se em fevereiro de 1899.

Buscavam os republicanos a redução do analfabetismo através da instrução primária e da construção dos grupos escolares. Isso representou o ideário republicano de educação, objetivando o combate a este entrave para o avanço do país. Era necessário seguir os passos dos povos civilizados e a erradicação do analfabetismo; consistia um projeto republicano, tamanha era a quantidade de analfabetos nos primórdios da República.

O grupo escolar de Tietê representou este ideário republicano de educação da época, pois reuniu alunos das escolas isoladas, sistematizou e universalizou o ensino, contribuindo para a redução do analfabetismo.

Os republicanos mitificaram a construção dos prédios escolares, erigindo verdadeiros templos, os quais, foram chamados de “Templos de civilização”, conforme ensinamentos de Rosa Fátima de Souza.

Com o grupo escolar de Tietê não foi diferente. Situado no centro da cidade, nas proximidades de outros prédios públicos, sua construção era para se dar a ver.

Destacou-se pela magnitude de sua arquitetura, sendo o único dos grupos escolares a ostentar em sua fachada, o mapa da América do Sul, além de outros símbolos que representavam manifestações positivistas, cuja filosofia, regravava os ideais republicanos da época.

Da França vieram as doutrinas positivistas de Augusto Comte, que influenciaram os republicanos brasileiros, e por ocasião da implantação de um grupo escolar, calorosos discursos eram proferidos pelos políticos republicanos da época, dentre estes, Caetano de Campos e Cesário Mota, enaltecendo tais eventos.

Os grupos escolares preliminarmente foram instalados no estado de São Paulo e posteriormente disseminaram-se por todo o país.

Buscou-se como ponto de destaque da pesquisa, verificar quem foi a clientela que a grupo escolar de Tietê atendeu e se o grupo escolar contribuiu para a formação da cidadania, da isonomia e da democratização do ensino durante a Primeira República?

As respostas foram obtidas nos livros de matrículas do grupo escolar durante os anos de 1895 a 1930, sendo pertinente enfatizar que alguns livros não foram encontrados; a análise dos livros apontou a presença de filhos de tieteenses (95%) feminina, (88,1%) masculina, migrantes (4%) feminina, (5,4%) masculina, imigrantes (1%) feminina e (2,5%) masculina.

Relatos de Valio (2014) e informações do Jornal “Nossa Folha” (1998) apontam que o Grupo Escolar de Tietê/SP acolheu filhos de negros em suas salas de aula, conforme já observado.

A pesquisa revelou que a maior parte dos alunos eram filhos de lavradores (28,31%) masculina, (27,88%) feminina, filhos de pequenos negociantes (13,37%) masculina, (17,26%) feminina e filhos de domésticos (7,76%) masculina e (8,33%) feminina; a maioria dos alunos residia na cidade (66%) e (17%) na periferia.

59% das alunas residiam na cidade e 12% na periferia; foram encontradas várias matrículas de alunos(as) de outros municípios, demonstrando que o grupo escolar foi importante no contexto regional, ao atender alunos de outras cidades que o buscavam, demonstrando ter sido uma escola eclética.

Com relação às eliminações de matrículas, elas também ocorreram no grupo escolar de Tietê/SP, a exemplo das escolas contemporâneas, no entanto estavam previstas no artigo 63 e seus parágrafos do Decreto Lei nº 248, de 26 de julho de 1894, portanto, pautadas na lei. Um ponto questionável, não previsto no Regimento,

trata-se da exclusão dos “alunos incorrigíveis”, provavelmente motivadas por indisciplina na escola. Essa modalidade de eliminação se fez presente no Grupo Escolar.

O conceito de cidadania foi analisado sob um prisma constitucional, sintetizando-se como a aquisição dos direitos sociais e civis, como o conjunto de direitos fundamentais e de participação nos destinos do Estado, compreendendo o direito à vida, à liberdade, o devido processo legal, ampla defesa e à Educação.

O direito à educação vem elencado no art. 6º da Constituição de 1988, como um direito social e definido como um direito de todos e um dever do Estado.

O preceito se encontra na atual Constituição Federal (1988). Embora a Constituição de 1891 demonstrou ser um pouco silente, à educação popular foi atribuído o importante papel de formação do cidadão republicano para consolidação do novo regime.

A isonomia também é um princípio constitucional, asseverando que todos são iguais perante a lei, independentemente de raça, credo, gênero e à exemplo da Constituição de 1891, em seu artigo 72, par. 2º, também foi mantido na atual.

A democracia como sendo um princípio da soberania popular, doutrina ou regime político baseado na distribuição equitativa do poder e uma igualização das condições. Democrática é a sociedade onde não subsistem distinções de ordens e de classes.

Na tese, renomados educadores, pensadores e até economistas também refletiram a respeito da questão da isonomia e cidadania entre os homens, dentre estes, Jaime Pinsky, Gilberto Luiz Alves, Ester Buffa, Miguel Arroyo e Adam Smith.

É no espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação do cidadão e os professores são verdadeiros construtores da cidadania pelo amor com que se dedicam ao magistério.

A importância da escola foi enaltecida por pensadores e filósofos como a arte universal de atender a todos e ensinar, porque o homem tem a necessidade de aprender e devem ser enviados às escolas principalmente os mais necessitados e os mais pobres para que obtenham cultura e conquistem dignidade e cidadania.

O ideário republicano de educação não pode ser analisado apenas sob o prisma de que eles se preocuparam apenas com a construção de um local para os professores ministrarem suas aulas, despreocupando-se assim, com a questão da formação cidadã dos alunos. Para os republicanos, a educação das pessoas comuns teve um destaque, com uma melhor atenção do estado, representada pela construção dos Grupos Escolares, visando combater o analfabetismo. Na verdade os grupos escolares substituíram as escolas de improviso do Império, institucionalizando a escola.

Ao analisar os conceitos de cidadania, democracia e isonomia, os quais em síntese, contemplam os direitos civis e sociais, de igualdade e liberdade, podemos afirmar que o Grupo Escolar de Tietê contribuiu para a democratização do ensino quando abriu suas portas para todos, indistintamente do gênero, da etnia e classe social e assim contribuiu para a formação da cidadania e isonomia durante a Primeira República.

Os livros de matrículas demonstraram tais informações, em seus registros: meninos, meninas, migrantes, imigrantes, filhos de lavradores, pequenos comerciantes, artistas e domésticos, ou seja, pessoas humildes; também acolheu filhos de juizes, prefeitos, empresários, ou seja, uma clientela mais ilustre e afortunada. Isto permite afirmar que o Grupo Escolar também foi eclético.

A crescente evolução das matrículas desde o ano de 1890, quando não existia a escola no município até 1920 é um dado relevante, pois demonstra uma procura pela escola, e foi um fato que contribuiu para a democratização do ensino e combate ao analfabetismo no município.

O edifício escolar pode facilitar ou dificultar a aprendizagem e os espaços escolares educam. Neste contexto, os republicanos criaram os grupos escolares e os edificaram em magníficas construções, pois a escola era para ser vista.

A instalação do Grupo escolar no município de Tietê/SP foi importante. Numa conclusão lógica, toda escola é importante, mas o Grupo Escolar não foi apenas uma simples escola, mas foi “a” Escola, a primeira escola institucionalizada no município.

O Grupo escolar foi isonômico quando tratou a todos de forma igual, sem preconceito, sem discriminação e ao ser acolhedor, contribuiu para a formação da cidadania, pois é na escola onde se formam os cidadãos.

Ele democratizou o acesso ao ensino em sua época, dignificou a pessoa humana, contribuindo para a difusão de um ensino mais justo e solidário para sua época, preparando para o exercício da cidadania. Ele igualou as condições sociais de acesso à escola.

Penso que o Grupo Escolar de Tietê deva ser contemplado e preservado como um verdadeiro “Templo de Civilização”, segundo Rosa Fátima de Souza e também nas palavras de Caetano de Campos por ocasião de um discurso aos formandos, durante o ano de 1890, erigindo os grupos escolares como “alicerces da pátria”.

Corroboro as palavras do professor Sanfelice (2007, p.79) ao preceituar que: “não há instituição sem história e não há história sem sentido. O desafio é trazer à luz esse sentido e, com frequência há boas surpresas”. Que a escola seja vista com os ideais republicanos de Universalidade do Ensino, como com um local democrático para se construir cidadania, pois a Educação, principalmente nos países democráticos, é um dever do Estado e direito de todos. Considerando a ausência de maiores dados, especialmente por se tratar de uma pesquisa que envolveu a coleta de informações referentes aos séculos XIX e XX, considerando que toda escola é importante, pode-se afirmar que a Grupo Escolar de Tietê, São Paulo foi importante para o município, pois cumpriu sua função social, abrindo suas portas para todos, especialmente aos menos favorecidos, demonstrando ser uma escola acolhedora, eclética durante a Primeira República. Os resultados da pesquisa permitem afirmar que o Grupo Escolar de Tietê foi um “templo de civilização” que contribuiu para a democratização do ensino, formação da cidadania, contribuindo para a isonomia durante a Primeira República.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Benedicto Pires de. Oitenta anos de instrução pública em Tietê. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, a.5, v.54, p.81-106, fev. 1939.

_____. **Cronologia Tieteense**, São Paulo: Milesi Editora Ltda, 1980a. v.1.

_____. **Cronologia Tieteense**, São Paulo: Milesi Editora Ltda, 1980b.v.2.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Por que educar meninas e mulheres?** São Paulo: Autores Associados, 2007.

_____. Vestígios para uma reinterpretação do magistério feminino em Portugal e no Brasil a partir do Século XIX. In: SAVIANI, D. et al. **O Legado Educacional do Século XIX**. 3 ed., Campinas: Autores Associados, 2014. p 127-186.

ALVES, Gilberto Luiz. O liberalismo e a produção da Escola Pública Moderna. In.: LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.) **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados, 2007. p.61-86.

AMORIM, Hananiel de Souza. A implantação dos grupos escolares no Brasil nas primeiras décadas do século XX. **Saberes: revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Natal, v.1, n 12, 2015, p.85.

ANDRADE, Ivan Maciel de. **A negritude de Machado de Assis**. Natal, 2014. Disponível em: www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-negritude-de-machado-de-assis/279031. Acesso em: 25.09.2018.

ARAÚJO JÚNIOR. Mozart de. **Grupo escolar e espaço arquitetônico: um estudo sobre os dispositivos materiais de produção da escola graduada (1893 -1917)**. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de História e Historiografia da Educação, UNISO, Sorocaba/SP, 2007.

ARROYO, Miguel. Educação e Exclusão da cidadania. In: ARROYO, M.; BUFFA, E.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 5 ed., São Paulo: Cortez, 1995 p.31-79.

BAEZA, Tereza Marcela Meza. **Manual de trabalho em arquivos escolares**. Secretaria da Educação. São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003.

BONESANA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1969.

BOSCHETTI, Vânia Regina; Plano Atcon e Comissão Meira Mattos; construção do ideário da universidade do pós-64. **Revista HISTEDBR** On line, Campinas, n 27. p.221-229, set. 2007. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/27/art18_27pdf. Acesso em: 05/12/2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BUFFA, Ester. Educação e cidadania burguesa. In: ARROYO, M.; BUFFA, E.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 5 ed., São Paulo: Cortez, 1995. p.8-30.

_____. Os estudos sobre instituições escolares. Organização do espaço e propostas pedagógicas. In: NASCIMENTO, M.I.M. et al (orgs). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** Campinas: Autores Associados, 2007. p.151-164.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Vade Mecum.** 21 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. p.6.

BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Sala de Sessões do Congresso Nacional Constituinte, 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao91.htm. Acesso em: 13/09/2018.

CARONE, Edgard. **A República Velha** (evolução política). São Paulo: Difusão europeia do livro, 1971.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República.** São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção tudo é História).

_____. **A Escola e a República e outros ensaios.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e imprensa: as influências do positivismo na concepção de educação do professor Honório Guimarães: Uberabinha/MG.** Uberlândia: Edufu, 2004.

CASTANHO, Sérgio. Institucionalização das Instituições Escolares: Final do Império e Primeira República no Brasil. In: NASCIMENTO, M.I.M. et al (orgs). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** Campinas: Autores Associados, 2007. p. 40-57.

CEREZO, Miguel Castro et al. **Enciclopédia do estudante: História do Brasil: das origens ao século XXI**, v.16. São Paulo: Editora Moderna, 2008. p.116-117.

CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Apontamentos de Direito Constitucional.** São Paulo: Edições Paloma, 2001. p. 52.

CONHEÇA, quem foi Luiz Benedito Antunes Córdia. **Nossa Folha**, Tietê, 05 out. 2011. p. 16

CORRÊA, Maria Elisabeth Peirão; NEVES, Hélia Maria Vendramini; MELLO, Mirela Geiger de. **Arquitetura escolar paulista: 1890-1920.** São Paulo: FDE. Diretor de serviços, 1991.

COSTA, Messias. **A Educação nas Constituições do Brasil.** dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

DE ANGELO, Vítor Amorim. Política do café-com-leite: Acordo marcou a República Velha. **Pedagogia e Educação**,2008. Disponível em:<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/politica-do-cafe-com-leite-acordo-marcou-a-republica-velha.htm>. Acesso em: 17.09.2018.

ESCOLA LUIZ ANTUNES. **Livros de Matrículas** (arquivo da escola): período de 1895 a 1930.

FARIA FILHO, Luciano Mendes; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação.** n. 14, Mai/Jun/Jul/Ago., 2000. p.20.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** v.1, São Paulo: Dominus editora, 1965.

FERREIRA, Olavo Leonel. **História do Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p.36.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, EMT; FARIA FILHO,LM; VEIGA, CG. (orgs.). **500 anos de Educação no Brasil.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica,2000.

HISTÓRIA DA ESCOLA composta pelos uniformes usados ao longo do tempo. **Nossa Folha,** Tietê, 05 set.1998, p.5.

HISTÓRIA de Tietê/SP. Disponível em: <https://www.achetudoeregiao.com.br/sptiet/historia.htm>. Acesso em: 25.04.2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tiete/panorama>. Acesso em: 01/10/18.

_____.**Biblioteca IBGE.** 1920.Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv_31687.pdf. Acesso em: 09/01/2019.

INFANTOSI, Ana Maria. **A Escola na República Velha.** São Paulo:EDEC,1983. p.91.

LUDEK, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Afonso de. **Pesquisa em Educação:Abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

LUIZ ANTUNES irá comemorar 117 anos. **Imprensa.** Tietê, 08 out. 2011,p.3.

MAGALHÃES, Justino Pereira. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: SANFELICE,J.L; Saviani,D.;LOMBARDI, J.C.(orgs). **História da**

educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1999, p.67-72.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade de. Reformas de ensino e a construção da escola pública republicana – 1889/1930: o caso de Sergipe. Publicado: In: **Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas de História, Sociedade e Educação**, 4, v.1, p.75-76 (2003).

O POSITIVISMO no Brasil. In: Comte, Auguste. **Curso de filosofia positiva, discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo, catecismo positivista**. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.7-16.

ORDONÊZ, Marlene; SILVA, Antonio Luiz de Carvalho e. **História Geral: Antiga e Medieval**. São Paulo: IBEP, 1975.

PAIVA, Vanilda Pereira. Um século de Educação Republicana. **Revista Pro-Posições**. n2 . Campinas: Cortez Editora/Unicamp, julho 1990, p.8-9.

PINSKY, Jaime. História da cidadania. In: PINSKY, C.B.; PINSKY, J. (orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p.9-15.

POSITIVISMO. In: **ENCICLOPEDIA Barsa**. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica 1972. v.11. p. 189-190.

TIETÊ/SP. **História**, 2013. Disponível em: <http://www.tiete.sp.gov.br>. Acesso em: 25.04.2016.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. São Paulo: Cortez & Moraes Ltda, 1978.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 233, de 02 de março de 1894. **Approva o Código Sanitário**. Disponível: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1894/decreto:233.02.1894.html>. Acesso em: 25.09.2018.

SÃO PAULO (Estado). Gabinete do Secretário. Resolução S.C.-60 de 21-7-2010. Dispõe sobre tombamento de um conjunto de escolas construídas pelo Governo do Estado de São Paulo entre 1890 a 1930. **Diário Oficial**, São Paulo, 11 nov. 2010. p.112,113,114.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M.I.M. et al (orgs.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007. p.75-93.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____. Instituições Escolares no Brasil; conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, M.I.M. et al (orgs.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007. p.3-27.

_____. **Método Intuitivo** (verbete). [2018]. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossário/verb_c_metodo_%20intuitivo%20.htm. Acesso em: 30 de dezembro de 2018.

SCHMIDT, Mário Furley. **Nova História Crítica**. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. **Educação escolar na Primeira República**: memória, história e perspectivas de pesquisa. v.13, n 26, p. 32-44, out. de 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/ao3v1326.pdf. Acesso em: 23/03/2018.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional positivo**. 17 ed. São Paulo: Malheiros, 2000.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Os economistas.v.2. São Paulo: Nova Cultural, 1996.p.245-246.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização**: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890 -1910). São Paulo: Edunesp, 1998.

_____. Lições da Escola Primária. In: SAVIANI,D. et al. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 3 ed.. Campinas:Autores Associados,2014a, p. 101-151.

_____. Espaço da educação e da civilização. Origens dos grupos escolares no Brasil. In: SAVIANI,D.et al. **O Legado Educacional do Século XIX**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2014b.p.33-66.

_____. Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892 -1933).**Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.25, n 2, p. 127-143, jul./dez.1999.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v.70, n 166. Brasília, 1989. p. 435-462.

TELES, Margarida. **O Brasil já teve seu “Obama”**.2008. Disponível em: Revistaepoca.globo.com/revista/epoca/o//EMI17729-15254,00-0+BRASIL+JÁ+TEVE+SEU+OBAMA.html. Acesso em: 25.09.2018.

TIMMERMANS, Ilona. Professor:sem valorização, mas com vontade de transformação. **Revista Pro-Posições**. V. 13, n 2. Campinas: Faculdade de Educação, maio/agosto, 2002. p.173.

TIZZOT FILHO, Omair Guilherme. **Positivismo e educação na obra de José Feliciano de Oliveira**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da USP, São Paulo/SP, 2017. Disponível em: www.tesesuspbrtesedisponjiveis4848134tde-26072018-112605. Acesso em: 24.09.2018.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A Democracia na América**. 2ª ed., Edição Itatiaia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977. p.179-519-522.

VALDEMARIM, Vera Teresa. O método intuitivo. In: SAVIANI,D. et al. **O legado Educacional do Século XIX**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2014.p.81-120.

VALIO, Luiza. O primeiro Grupo Escolar de Tietê. **Portal Terra dos Passarinhos**. 2014. Disponível em: maesertaneja.blogspot.com/2014/09/o-primeiro-grupo-escolar-de-tiete.html. Acesso em: 15.09.2018.

WOOLF, Sílvia Ferreira Santos. **Infopatrimônio**, 2013. Disponível em: <http://www.infopatrimonio.org/?p=530>, Acesso em: 22/02/2015.

ZEQUINI, Anicleide. **Documentos de arquivo no Museu Republicano de Itu**. 2009. Disponível em: www.itu.br/artigo/documentos-de-arquivo-no-museu-republicano-de-itu-20100201. Acesso em: 16/05/2018.

APÊNDICE A - Luiz Antunes: patrono do Grupo Escolar de Tietê/SP.

Luiz Benedito Antunes Córdia nasceu no dia 04 de março de 1862 na cidade de Porto Feliz/SP; mudou-se muito criança para Tietê e ao longo dos anos, acumulou capital, exercendo a profissão de industrial e criador, o que lhe tornou um grande auxiliador dos menos favorecidos; “Luizinho”, como era chamado, chefiou o Partido Republicano local e chegou a exercer o cargo de Prefeito (CONHEÇA....., 2011, p.16).

Luiz Antunes casou-se em 18 de junho de 1881, na cidade de Tietê, com Luíza Augusta de Moraes, filha de Salvador Correa de Moraes e D. Maria Cândida de Almeida (ALMEIDA, B.,1980b).

Cidadão participativo, entrou na política aos 13 de outubro de 1892, quando foi empossado segundo suplente de Delegado de Polícia, pois, naquela época, este cargo era ocupado por indicação (ALMEIDA,B., 1980b).

A 7 de janeiro de 1899 foi empossado como vereador na Terceira legislatura de 1899 a 1901, sendo eleito no mesmo dia para o cargo de intendente municipal, cargo que exerceu até 5 de maio de 1899, quando renunciou e foi substituído por Domingos Augusto de Faria; renunciou também a cadeira de vereador juntamente com mais seis componentes no dia 28 de abril de 1901; em 30 de outubro de 1913 foi eleito vereador à Câmara da Oitava Legislatura de 1914 a 1916, e novamente eleito e empossado vereador juntamente com Domingos Teixeira de Campos; no dia 10 de junho de 1918, nas vagas com a renúncia dos vereadores Theófilo Olyntho de Arruda Filho e Cyriaco Ferreira do Amaral (ALMEIDA,B.,1980b).

Ocupou também o cargo de Prefeito, mas por pouco tempo, (1919 a 1920), pois gostava mesmo dos bastidores e de trabalhar sem aparecer (“LUIZ ANTUNES”,.....2011, p.3).

Luiz Antunes fez parte da Comissão que trabalhou para a construção da Santa Casa, sendo seu provedor por apenas um ano, ou seja, de 1921 a 1922. (“LUIZ ANTUNES”,.....2011,p.3).

A 15 de novembro de 1908, ao lado de José Augusto de Toledo, Raphael Augusto de Souza Campos, Dr. Domingos de Almeida Campos, Dr. Roberto Teixeira de Assumpção, João Batista de Camargo Barros e Cesário Carlos de Almeida, fundou o Partido Republicano, cujo partido só deixou o poder em outubro de 1930; com a vitória da Aliança Liberal e instalação do Governo Getúlio Vargas, afastou-se da política (“LUIZ ANTUNES”,.....2011, p.3).

O Grupo Escolar recebeu a denominação de Luiz Antunes como forma de homenagear e perpetuar as atividades de um dos políticos mais atuantes das primeiras gerações de homens públicos de Tietê; a nomenclatura foi empregada à escola em 1939, dois anos depois de sua morte (“LUIZ ANTUNES”..., 2011, p. 3).

A denominação em questão ocorreu por decreto do Interventor Federal no Estado, Dr. Adhemar Pereira de Barros e foi publicado no Diário Oficial de 31 de maio de 1939, nº 121 nos seguintes termos: “Educação e Saúde Pública. Decreto de 30 do corrente.....Foi dada a denominação de “Luiz Antunes” ao Grupo Escolar de Tietê” (ALMEIDA, B.,1980a).

Luiz Antunes faleceu no dia 26 de agosto de 1937, aos 75 anos de idade, vítima de um colapso cardíaco, deixando muitos benefícios à cidade, tendo ainda seu nome registrado na mais antiga escola de Tietê/SP, pois, como tivemos oportunidade de observar, desde a sua origem, aos 15 de outubro de 1894, esta centenária casa de ensino, era conhecida apenas como Grupo Escolar de Tietê, passando a denominar-se Luiz Antunes apenas no ano de 1939, dois anos após seu falecimento.

Aos 25 de agosto de 1940, foi colocado o retrato do patrono do Grupo Escolar Luiz Antunes em sessão solene na instituição, obedecendo o seguinte programa: missa às 07h00min.; após a missa, visita ao túmulo do ilustre patrono; sessão solene no grupo escolar, inaugurando-se a inserção do referido retrato na sala da Diretoria, falando o Conselheiro do Estado, Plínio Rodrigues de Moraes e o Diretor do Grupo escolar: Prof. Washington Pereira (ALMEIDA,B., 1980b).

APÊNDICE B - Foto de Cornélio Pires, aluno da primeira turma do grupo escolar.



Fonte: Produção própria

APÊNDICE C - ANÁLISE DOS LIVROS DE MATRÍCULA DO GRUPO ESCOLAR.

Matrículas masculinas do ano de 1895.

No ano de 1895, que compreendeu a primeira turma do grupo escolar foram encontrados 294 alunos matriculados, com faixa etária variando entre sete (7) e quinze (15) anos de idade, com predomínio de alunos com 09 e 10 anos, totalizando cinquenta e dois (52) alunos para cada idade predominante.

Quanto à naturalidade dos alunos, observou-se o seguinte: um (1) de Araraquara/SP, um (1) de Botucatu/SP, um (1) de Mogi das Cruzes/SP, um (1) de Sorocaba/SP, dois (2) de São Manoel/SP, três (3) de Rio Claro/SP, quatro (4) de São Paulo/SP, cinco (5) de Porto Feliz/SP, cinco (5) de Tatuí/SP, doze (12) italianos, três (3) portugueses e duzentos e cinquenta e seis (256) tieteenses.

Quanto aos endereços dos alunos: duzentos e dezesseis (216) residiam nas áreas centrais da cidade; trinta e um (31) residiam na área periférica; outros quarenta e sete (47) não declinaram endereço.

Quanto às eliminações, foram observadas: trinta e uma (31) fundamentadas no artigo 63, par. primeiro do Regimento e trinta e oito (38) pelo artigo 63, par. segundo do mesmo estatuto.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	I.PRE.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1895	9	294	256	15	23	216	31	69

Matrículas femininas do ano de 1895.

No ano em questão, que compreendeu a primeira turma do grupo escolar, foram encontradas 290 alunas matriculadas, com faixa de idade variando entre sete (07) e catorze (14) anos de idade, com predomínio de alunas com nove (9) anos de idade, compreendendo sessenta e duas (62) alunas neste total.

Quanto à naturalidade das alunas: constatou-se a presença de uma (1) de Araraquara/SP, uma (1) de Itu/SP, uma (1) de Pereiras/SP, uma (1) de São Roque/SP, duas (2) de Piracicaba/SP, duas (2) de Porto Feliz/SP, duas (2) de Sorocaba/SP, seis (6) de Capivari/SP, sete (7) de São Paulo/SP, uma (1) naturalidade não legível, duas (2) alemãs, dezessete (17) italianas e duzentos e quarenta e sete (247) tieteenses.

Quanto ao endereço das alunas, observou-se que: duzentos e setenta e uma (271) das meninas residiam na área urbana da cidade; dezesseis (16) na periferia e área rural; em três (3) registros não constavam endereço.

Quanto às eliminações, trinta e quatro (34) ocorreram pelo motivo contido no artigo 63, par. primeiro do Regimento Interno dos Grupos Escolares e outras quarenta e duas (42) foram excluídas pelo motivo contido no artigo 63, par. segundo do referido Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I.PRED.	MATRICULAS	TIEEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1895	9	290	247	19	24	271	16	76

Matrículas masculinas do ano 1896.

Durante o ano de 1896 foram encontradas duzentos e sessenta (260) matrículas de alunos do sexo masculino e nenhuma do feminino.

Quanto à idade dos alunos, numa faixa etária entre sete (7) e dezesseis (16) anos de idade, observou-se a predominância de alunos com sete (7) anos, totalizando quarenta e sete (47) alunos.

A naturalidade dos alunos revelou que: um (1) de Araraquara/SP, um (1) de Botucatu/SP, um (1) de Campo Largo/PR, um (1) de Capivari/SP, um (1) de Mogi das Cruzes/SP, um (1) de Piracicaba/SP, um (1) de Rio Claro/SP, um (1) de Santos/SP, um (1) de São Sebastião/SP, dois (2) de Tatuí/SP, três (3) de São Manoel/SP, quatro (4) de São Paulo/SP, cinco (5) de Porto Feliz/SP, um (1), cuja naturalidade não se apresentou legível, um (1) de Buenos Aires/ARG, três (3) portugueses e vinte e dois (22) italianos. Duzentos e dez (210) tieteenses.

O endereço dos alunos apontou que duzentos e treze (213) alunos residiam em áreas centrais da cidade e outros trinta e oito (38) na periferia; nove (9) deles não declinaram endereço.

Quanto às eliminações, trinta e seis (36) delas ocorreram motivadas pelo artigo 63, par. primeiro e quarenta e três (43) ocorreram pelo artigo 63, par. segundo do Regimento; dois (2) por serem “incorrigíveis” e (1) uma por faltas.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	I.PRE.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1896	7	260	210	26	23	213	38	82

Matrículas masculinas do ano de 1897.

No ano de 1897 foram encontradas 794 (Setecentos e noventa e quatro) matrículas.

A faixa etária dos alunos variou entre sete (7) e dezesseis (16) anos, com predominância de alunos com 13 anos, totalizando cento e nove (109) deles.

A naturalidade apontou : um (1) de Mogi das Cruzes/SP, um (1) de São Sebastião da Boa Esperança, um (1) de Jundiaí/SP, um (1) de Sorocaba/SP, dois (2) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, dois (2) de Santos/SP, dois (2) de São Pedro/SP, três (3) de Capivari/SP, cinco (5) de São Manoel/SP, seis (6) de Botucatu/SP, seis (6) de São Paulo/SP, oito (8) de Tatuí/SP, quinze (15) alunos de Porto Feliz/SP, quatro (4) de Montevideo/URU, dois (2) espanhóis, oito (8) portugueses, sessenta e três (63) italianos e seiscentos e sessenta e quatro (664) tieteenses.

O endereço dos alunos apontou que: seiscentos e quarenta e oito (648) deles residiam na cidade; cento e sete (107) na periferia e outros trinta e nove (39) não foram lançados endereços nos livros.

Quanto às eliminações, setenta e sete (77) ocorreram motivadas pelo artigo 63, par. primeiro e setenta e nove (79) baseadas no artigo 63, par. segundo do Regimento.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	I.PRE.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1897	13	794	664	77	53	648	107	156

Matrículas femininas do ano de 1897.

No ano de 1897 foram encontradas 191 matrículas femininas.

Quanto à idade das alunas matriculadas, notou-se uma variação entre 7 (sete) e 15 (quinze) anos de idade, com predominância de alunas com 10 (dez) anos de idade, com sessenta e uma (61) alunas do total geral.

Quanto à naturalidade: uma (1) de Capivari/SP, uma (1) de Casabranca/SP, uma (1) de Paranapanema/SP, uma (1) de Piracicaba/SP, uma (1) de Sorocaba/SP, duas (2) de Itapetininga/SP, duas (2) de Piracicaba/SP, duas (2) de Pereiras/SP, duas (2) de São Paulo/SP, duas (2) de Santos/SP, três (3) de Porto Feliz/SP, uma (1) alemã, uma (1) espanhola e nove (9) italianas e cento e sessenta e duas (162) tieteenses.

O endereço das alunas revelou que: 156 (cento e cinquenta e seis) delas residiam na cidade; 17 (dezessete) na periferia e área rural e 18 (dezoito) não declinaram endereço.

No tocante às eliminações: 26 (vinte e seis) delas ocorreram pelo artigo 63, par. primeiro e outras 20 (vinte) pelo artigo 63, par. segundo do Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIM.
1897	10	191	162	11	18	156	17	46

Matrículas femininas do ano de 1898.

No ano de 1898 foram encontradas 30 (trinta) alunas matriculadas, sendo que nenhum registro de alunos foram encontrados; a idade das alunas variou entre 9 (nove) e 14 (catorze) anos, com um predomínio de alunas com 12 (doze) anos, totalizando 9 (nove) delas.

A naturalidade das alunas revelou: uma (1) de Pereiras/SP, duas (2) de São Paulo/SP, duas (2) de Santos/SP, três (3) italianas e vinte e duas (22) tietenses.

O endereço das alunas constou que as (30) trinta alunas residiam na cidade e nenhuma nos bairros periféricos ou rurais da cidade.

As eliminações revelaram que: seis (6) delas ocorreram pelo artigo 63, par. primeiro e uma (1) delas pelo art.63, par. segundo do Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1898	12	30	22	3	5	30	*	7

Matrículas femininas do ano de 1899.

No ano de 1899 foram encontradas 19 (dezenove) matrículas de alunas no período, não sendo encontrados registros de alunos matriculados no grupo escolar.

A idade variou entre 9 (nove) e catorze (14) anos, com predomínio de alunas com onze (11) anos, totalizando sete (7) delas.

A naturalidade das alunas revelou: uma (1) era de Paranapanema/SP, uma (1) de Porto Feliz/SP, uma (1) de Santos/SP e dezesseis (16) tieteenses.

Dezessete (17) meninas residiam na cidade e outras duas (2) na periferia.

As eliminações ocorreram: uma (1) pelo artigo 63, par. primeiro e outras três (3) pelo parágrafo segundo do Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1899	10	19	16	*	3	17	2	4

Matrículas masculinas no ano de 1908.

No ano de 1908 foram encontradas 213 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1891 (17 anos de idade) e 1901 (sete anos de idade), com predomínio daqueles nascidos no ano de 1899 (9 anos de idade), com trinta e sete (37) do total de alunos.

A naturalidade dos alunos revelou: um (1) de Araraquara/SP, um (1) de Barreiras, um (1) de Bananal/SP, um (1) de Bragança Paulista/SP, um (1) de Campo Largo/PR, um (1) de Guaratinguetá/SP, um (1) de Piracicaba/SP, um (1) de Rio Grande, um (1) de Tatuí/SP, um (1) de Sorocaba/SP, um (1) de São Roque/SP, um (1) de Rio Bonito, dois (2) de Dois Córregos/SP, dois (2) de Porto Feliz/SP, dois (2) de São Manoel/SP, três (3) de Botucatu/SP, três (3) de Capivari/SP, quatro (4) de São Paulo/SP, um (1) espanhol e cento e oitenta e quatro (184) tieteenses.

Quanto à profissão dos pais: setenta e quatro (74) lavradores, cinquenta (50) negociantes, vinte e sete (27) artistas, dezenove (19) domésticos, vinte (20) funcionários públicos, sete (7) profissionais liberais, quatro (4) empresários, um (1) autônomo, uma (1) autoridade e em dez campos, nada constou.

O endereço dos alunos apontou que: cento e oitenta e dois (182) deles residiam na cidade e trinta e um (31) na periferia.

As eliminações apontaram que: Vinte e seis (26) delas ocorreram pelo artigo 68, par. primeiro do Regimento, dezenove (19) pelo artigo 68, par. terceiro e uma (1) delas por falecimento.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	I.PRE.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1908	9	213	184	1	28	182	31	46

Matrículas femininas do ano de 1908.

No ano de 1908 foram encontradas 231 matrículas femininas.

A data de nascimento das mesmas variou entre 1891 (17 anos de idade) e 1902 (6 anos de idade), com predomínio daquelas nascidas no ano de 1898 (dez anos de idade), com 43 (quarenta e três) alunas.

A naturalidade revelou: uma (1) de Amparo/SP, uma (1) de Capivari/SP, uma (1) de Dois Córregos/SP, uma (1) de Itapetininga/SP, uma (1) de Guaratinguetá/SP, uma (1) de Pereiras/SP, uma (1) de Piracicaba/SP, uma (1) de Porto Feliz/SP, uma (1) de Santo Antonio da Cachoeira, uma (1) de São José da Barreira, uma (1) de São Joaquim da Barra/SP, uma (1) de São João do Paraíso, uma (1) de São Carlos/SP, uma (1) de Sorocaba/SP, uma (1) de Vassouras/RS, duas (2) de São Manoel/SP, duas (2) portuguesas e duzentos e doze (212) tieteenses.

Cento e noventa e cinco (195) alunas residiam na cidade; trinta (30) na periferia e seis (6) delas não declinaram endereço.

A profissão dos pais apontou que setenta e oito (78) lavradores; cinquenta e seis (56) negociantes, vinte sete (27) domésticos, trinta e cinco (35) artistas, dez (10) funcionários públicos, doze (12) profissionais liberais, cinco (5) empresários, quatro (4) autônomos, uma (1) autoridade e em três campos, nada constou.

As eliminações apontaram: trinta e uma (31) delas ocorreram pelo artigo 63, par. primeiro e oito (8) pelo artigo 63, par. terceiro do Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1908	10	231	212	2	17	195	30	39

Matrículas masculinas do ano de 1909.

No ano de 1909 foram observadas 223 matrículas.

A data de nascimento variou entre 1893 (16 anos de idade) e 1902 (7 anos de idade), com predomínio para aqueles nascidos no ano de 1898 (11 anos de idade), com total de quarenta e quatro (44) alunos.

A naturalidade revelou que: um (1) de Campo Largo/PR, um (1) de Campinas/SP, um (1) de Laranjal/SP, um (1) de Itu/SP, um (1) de Uberaba/MG, um (1) de Rio Bonito, um (1) de Guaratinguetá/SP, um (1) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, um (1) de São Manoel/SP, um (1) de Porto Feliz/SP, um (1) de Tatuí/SP, um (1) gaúcho, dois (2) de São Paulo/SP, dois (2) de Sorocaba/SP, dois (2) de Botucatu/SP, dois (2) de Bragança Paulista/SP, dois (2) de Capivari/SP, um (1) português, um (1) italiano e doze (12) tieteenses; em cento e oitenta e sete (187) matrículas, não foram encontradas as naturalidades dos alunos.

A profissão dos pais apontou que: cinquenta e oito (58) negociantes, cinquenta e sete (57) eram lavradores, vinte e oito (28) eram domésticos, vinte e dois (22) artistas, dezessete (17) funcionários públicos, quatro (4) profissionais liberais, três (3) empresários, dois (2) autônomos e uma (1) autoridade e em trinta e um e um campos, nada constou.

A residência dos alunos apresentou duzentos e cinco (205) campos em branco e dezoito (18) revelaram residir na cidade.

As eliminações ocorreram pelos motivos contidos no artigo 63, par. primeiro num total de trinta e dois (32) e vinte e três (23) delas pelo artigo 63, par. terceiro do Regimento.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1909	11	223	12	2	22	18	*	55

Matrículas femininas do ano de 1909.

No ano de 1909 foram encontradas 237 matrículas femininas.

A data de nascimento das meninas variou entre 1890 (19 anos de idade) a 1903 (6 anos de idade), com predomínio para aquelas nascidas em 1898 (11 anos de idade) e 1897 (12 anos de idade), com 39 (trinta e nove) alunas cada.

A naturalidade apontou que: uma (1) da cidade de Capivari/SP, uma (1) de Barreiras, uma (1) de Jaú/SP, uma (1) de Guaratinguetá/SP, uma (1) de Laranjal/SP, uma (1) de São José da Barreira, uma (1) de São Paulo/SP, três (3) de Piracicaba/SP, uma (1) de Portugal e duzentos e vinte e seis (226) tieteenses.

A profissão dos pais revelou que: cinquenta e um (51) lavradores, quarenta (40) negociantes, vinte e quatro (24) artistas, doze (12) funcionários públicos, onze (11) profissionais liberais, três (3) empresários, quatro (4) autônomos, duas (2) autoridades e em noventa (90) campos, nada constou.

Cento e dezenove (119) delas residiam na cidade; seis (6) na periferia e em (112) cento e doze campos, não foram declinados endereço.

Eliminadas foram (35) trinta e cinco pelo motivo contido no artigo 63, par. primeiro e (11) onze pelo artigo 63, par. terceiro do Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1909	11	237	226	1	10	119	6	46

Matrículas masculinas do ano de 1910.

No ano de 1910 foram encontradas 245 matrículas.

A idade dos alunos variou entre os nascidos entre 1894 (16 anos de idade) e 1903 (7 anos de idade), com predomínio daqueles nascidos no ano de 1898 (12 anos de idade), representando quarenta e um (41) alunos.

A naturalidade dos alunos: um (1) de Avaré/SP, um (1) de Campinas/SP, um (1) de Guaratinguetá/SP, um (1) de Itatinga/SP, um (1) de Pereiras/SP, um (1) de Sorocaba/SP, um (1) de São José da Barreira, um(1) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, um (1) de Tatuí/SP, um (1) de Santa Bárbara/SP, um (1) de Santa Catarina/SC, dois (2) de Capivari/SP, dois (2) de São Paulo/SP, dois (2) de Barreiras, cinco (5) de Botucatu/SP, dois (2) portugueses, duzentos e nove (209) tieteenses e em (12) doze campos, nada constou.

A nacionalidade dos pais apontou que: cinquenta e nove (59) italianos; catorze (14) eram portugueses; um (1) árabe e cento e setenta e um (171) eram brasileiros.

A profissão dos pais: oitenta e três (83) eram lavradores, sessenta (60) negociantes trinta (30) eram artistas, vinte (20) domésticos, vinte e três (23) funcionários públicos, nove (9) profissionais liberais, onze (11) empresários, cinco (5) autônomos, uma (1) autoridade e em três campos, nada constou.

A residência dos alunos: sessenta e um (61) deles residiam na cidade; dois (2) na periferia e em cento e oitenta e dois (182) campos nada constou.

As eliminações revelaram que: quarenta (40) delas ocorreram pelo artigo 63, par. primeiro e oito (8) pelo artigo 63, par. terceiro.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1910	12	245	209	2	22	61	2	48

Matrículas femininas do ano de 1910.

No ano de 1910 foram encontradas 245 matrículas.

A data de nascimento das meninas variou entre 1890 (20 anos de idade) e 1904 (6 anos de idade), com predomínio daquelas nascidas no ano de 1899 (11 anos de idade), com quarenta e oito (48) alunas.

A naturalidade revelou que: uma (1) de Boituva/SP, uma (1) de Descalvado/SP, uma (1) de Pereiras/SP, uma (1) de Guaratinguetá/SP, uma (1) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, uma (1) de São José da Barreira, uma (1) de São Manoel/SP, uma (1) de Pirassununga/SP, duas (2) de Capivari/SP, duas (2) de São Paulo/SP e duzentos e trinta e três (233) tieteenses.

A profissão dos pais revelou o seguinte: noventa e cinco (95) lavradores, trinta (30) eram negociantes, vinte e nove (29) artistas, vinte e quatro (24) domésticos, treze (13) funcionários públicos, treze (13) profissionais liberais, nove (9) empresários, três (3) autônomos, duas (2) autoridades e em vinte e sete campos, nada constou.

A residência de cento e quarenta e cinco (145) alunas era na cidade; sete (7) residiam na periferia e noventa e três (93) não declinaram endereço.

As eliminações apontaram que quarenta e oito (48) ocorreram pelo motivo contido no artigo 63, par. primeiro, três (3) pelo artigo 63 par. terceiro do Regimento e uma (1) por faltas.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1910	11	245	233	*	12	145	7	52

Matrículas masculinas do ano de 1911.

No ano de 1911 foram encontradas 256 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1895 (16 anos de idade) e 1905 (6 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1900 (11 anos de idade), com quarenta e quatro (44) do total.

A naturalidade revelou que: um (1) de Avaré/SP, um (1) de São José da Barreira, um (1) de Itatinga, um (1) de Matão/SP, um (1) de Tatuí/SP, um (1) de Pereiras, um (1) de Sorocaba/SP, um (1) de Itatiba/SP, um (1) de Guaratinguetá/SP, um (1) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, um (1) do Rio de Janeiro/RJ, dois (2) de Santa Bárbara/SP, três (3) de São Paulo/SP, quatro (4) de Botucatu/SP, quatro (4) de Capivari/SP, dois (2) italianos, dois (2) portugueses e duzentos e vinte e oito (228) tieteenses.

A nacionalidade dos pais revelou que: sessenta e três (63) eram italianos, treze (13) eram portugueses, dois (2) árabes, dois (2) brasileiros e em cento e setenta e seis (176) campos não foram encontrados registros da naturalidade dos pais.

A profissão dos pais revelou que: noventa (90) lavradores, cinquenta e três (53) negociantes, trinta (30) eram artistas, vinte e quatro (24) domésticos, vinte e três (23) funcionários públicos, nove (9) profissionais liberais, dez (10) empresários, sete (7) autônomos, duas (2) autoridades e em oito campos, nada constou.

Duzentos e vinte (220) alunos declinaram residir na cidade e trinta e seis (36) na periferia.

As eliminações ocorreram trinta e três (33) pelo motivo contido no artigo 63, par. primeiro do Regimento; trinta e duas (32) pelo artigo 63, par. segundo e duas (2) por faltas.

MATRÍCULAS MASCULINAS

ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1911	11	256	228	4	24	220	36	67

Matrículas femininas do ano de 1911.

No ano de 1911 foram encontradas 251 matrículas femininas.

A data de nascimento das meninas variou entre 1893 (18 anos de idade) e 1905 (6 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1898 (13 anos de idade), representando quarenta e três (43) delas.

A naturalidade delas era a seguinte: uma (1) de Avaré/SP, uma (1) de Botucatu/SP, uma (1) de Campinas/SP, uma (1) de Pereiras/SP, uma (1) de Guaratinguetá/SP, uma (1) de Santa Bárbara/SP, uma (1) de Porto Feliz/SP, uma (1) de Tatuí/SP, uma (1) de Descalvado/SP, três (3) de Capivari/SP, quatro (4) de São Paulo/SP, uma (1) portuguesa e duzentos e trinta e quatro (234) tieteenses.

A nacionalidade dos pais revelou o seguinte: quarenta e sete (47) italianos; catorze (14) portugueses, três (3) alemãs, duas (2) árabes, uma (1) espanhola e cento e oitenta e quatro (184) brasileiros.

A profissão dos pais: noventa e quatro (94) lavradores; quarenta e sete (47) eram negociantes; trinta e seis (36) artistas, vinte e três (23) domésticos, dezessete (17) funcionários públicos, nove (9) profissionais liberais, sete (7) empresários, dois (2) autônomos, uma (1) autoridade e em quinze campos, nada constou.

Inúmeras lacunas foram observadas nos campos referentes aos endereços das alunas, num total de duzentos e trinta e nove (239). Apenas registros de doze (12) moradoras da cidade foram encontrados.

As eliminações ocorreram: quarenta (40) pelo artigo 63, par. primeiro do Regimento e dezoito (18) pelo artigo 63, par. terceiro.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1911	13	251	234	1	16	12	*	58

Matrículas masculinas do ano de 1913.

No ano de 1913 foram encontradas 385 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1897 (16 anos de idade) e 1907 (6 anos de idade), com predominância de alunos nascidos no ano de 1903 (10 anos de idade), num total de setenta (70) alunos.

A naturalidade dos alunos revelou : um (1) de Amparo/SP, um (1) de Matão/SP, um (1) de Piraju/SP, um (1) de Piracicaba/SP, um (1) de Rio das Pedras/SP, dois (2) de Capivari/SP, dois (2) de Tatuí/SP, dois (2) de Botucatu/SP, três (3) de Porto Feliz/SP, dois (2) portugueses, trezentos e sessenta e seis (366) de Tietê/SP e em três (3) campos, nada constou.

A nacionalidade dos pais revelou que: oitenta e cinco (85) italianos; treze (13) eram portugueses, um (1) árabe, um (1) alemão e duzentos e oitenta e cinco (285) brasileiros.

A profissão dos pais revelou que: cento e sessenta (160) alunos eram filhos de lavradores; cinquenta (50) negociantes, trinta e nove (39) domésticos, quarenta e três (43) artistas, trinta (30) funcionários públicos, seis (6) profissionais liberais, dezesseis (16) empresários, dez (10) autônomos, três (3) professores e em vinte e oito campos, nada constou.

Cento e oitenta e cinco (185) alunos residiam na cidade; trinta e seis (36) na periferia e em cento e sessenta e quatro (164) campos, nada constou.

As eliminações ocorreram sessenta e nove (69) motivadas pelo regimento, dezesseis (16) pelo artigo 63, par. primeiro do Regimento, três (3) pelo artigo 63, par. terceiro e uma (1) por falta.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1913	10	385	366	2	14	185	36	89

Matrículas femininas do ano de 1913.

No ano de 1913 foram analisadas 379 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1896 (17 anos de idade) e 1907 (6 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1903 (10 anos de idade), com sessenta e quatro (64) do total.

A naturalidade revelou que: uma (1) de Botucatu/SP, uma (1) de Capivari/SP, uma (1) de Dois Córregos/SP, uma (1) de Jaú/SP, uma (1) de São João da Boa Vista/SP, uma (1) de São Manoel/SP, uma (1) de Tatuí/SP, uma (1) de Rio Claro/SP, uma (1) de Itatinga e trezentos e setenta (370) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: setenta (70) italianos, treze (13) portugueses, quatro (4) alemães, dois (2) árabes e duzentos e noventa (290) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e vinte e oito (128) lavradores, cinquenta e quatro (54) negociantes, quarenta e um (41) artistas, trinta e nove (39) domésticos, vinte e quatro (24) funcionários públicos, três (3) profissionais liberais, cinco (5) empresários, três (3) autônomos, dois (2) professores e em oitenta campos, nada constou.

Cento e quarenta e quatro (144) delas residiam na cidade; trinta (30) na periferia e em duzentos e cinco (205) campos nada constou.

As eliminações revelaram: oitenta e um (81) pelo Regimento, sendo dezessete (17) pelo artigo 63, par. primeiro e cinco (5) pelo artigo 63, par. terceiro.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1913	10	379	370	*	9	144	30	103

Matrículas masculinas do ano de 1914.

No ano de 1914 foram analisadas 653 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1898 (16 anos de idade) e 1910 (9 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1910 (9 anos de idade), com sessenta e um (61) alunos do total.

A naturalidade dos alunos foi a seguinte: um (1) de Botucatu/SP, um (1) de Capivari/SP, um (1) de Lençóis Paulista/SP, dois (2) de Tatuí/SP, três (3) de Piracicaba/SP, três (3) de Porto Feliz/SP, dois (2) portugueses, dois (2) sírios, um (1) árabe, quinhentos e oitenta e cinco (585) tieteenses e em cinquenta e dois (52) nada constou.

A nacionalidade dos pais revelou : cento e trinta e quatro (134) italianos; vinte (20) eram portugueses, dez (10) árabes, cinco (5) sírios, (1) alemão, quatrocentos e trinta e dois (432) brasileiros e em cinquenta e um (51) campos, não constou a origem.

A profissão dos pais revelou que: duzentos e cinquenta e cinco (255) lavradores, noventa e cinco (95) negociantes, setenta e cinco (75) domésticos, sessenta e nove (69) artistas, onze (11) funcionários públicos, dois (2) profissionais liberais, doze (12) empresários, onze (11) autônomos, cinco (5) professores, duas (2) autoridades e em cento e dezesseis (116) registros não constavam profissões.

O endereço dos alunos apontou que: duzentos e sessenta e nove (269) deles residiam na cidade; cento e sessenta e sete (167) na periferia e outros duzentos e dezessete (217) não declinaram endereço.

Ocorreram cento e quarenta (140) eliminações motivadas pelo Regimento.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1914	9	653	585	5	11	269	167	140

Matrículas femininas do ano de 1914.

No ano de 1914 foram encontradas 341 matrículas femininas.

A data de nascimento variou entre 1898 (16 anos de idade) e 1908 (6 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1903 (11 anos de idade), com cinquenta e oito (58) alunas do total.

A naturalidade revelou que: uma (1) de Itatinga, uma (1) de Botucatu/SP, uma (1) de São Manoel/SP, três (3) de Porto Feliz/SP, uma (1) turca, trezentos e trinta e três (333) tieteenses e uma (1) não constou endereço.

A nacionalidade dos pais revelou que: sessenta e cinco (65) italianos, quatro (4) árabes, catorze (14) portuguesas, três (3) alemãs e duzentos e cinquenta e cinco (255) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e quarenta nove (149) eram lavradores, cinquenta e nove (59) negociantes, cinquenta e dois (52) artistas, trinta e cinco (35) domésticos, vinte e nove (29) funcionários públicos, dois (2) profissionais liberais, dez (10) empresários, três (3) autônomos e em dois (2) campos, nada constou.

Cento e setenta (170) alunas residiam na cidade; trinta e oito (38) na periferia e em outros cento e trinta e três (133) campos, não constou endereço.

Ocorreram (115) cento e quinze eliminações motivadas pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1914	11	341	333	1	6	170	38	115

Matrículas masculinas do ano de 1915.

No ano de 1915 foram encontradas 321 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre: 1899 (16 anos de idade) e 1908 (7 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1905 (10 anos de idade), com sessenta e seis (66) deles.

A naturalidade deles revelou que: um (1) de São Manoel/SP, um (1) de Itapetininga/SP, um (1) de São Paulo/SP, um (1) português e trezentos e dezessete (317) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: sessenta e quatro (64) italianos, nove (9) portugueses, três (3) árabes, duzentos e onze (211) eram brasileiros e em trinta e quatro (34) registros não constou a nacionalidade dos pais.

A profissão dos pais revelou que: cento e onze (111) lavradores, quarenta e oito (48) negociantes, trinta e seis (36) domésticos, trinta e seis (36) artistas, vinte e cinco (25) funcionários públicos, três (3) profissionais liberais, catorze (14) empresários, dez (10) autônomos, dois (2) professores e em trinta e seis (36) campos, nada constou.

Duzentos e quarente e seis (246) alunos residiam nas áreas urbanas e quarenta e sete (47) na periferia e em vinte e oito (28) campos não foram encontrados registros.

As eliminações ocorreram oitenta e nove (89) motivadas pelo Regimento.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1915	10	321	317	1	3	246	47	89

Matrículas femininas do ano de 1915.

No ano de 1915 foram encontradas 292 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1899 (16 anos de idade) a 1910 (5 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1904 (11 anos de idade), com cinquenta e sete (57) do total.

A naturalidade revelou que: uma (1) era de Sorocaba/SP, dois (2) de São Paulo/SP, duas (2) turcas e duzentos e oitenta e sete (287) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: cinquenta e nove (59) italianos, nove (9) portugueses, seis (6) árabes, três (3) alemães e duzentos e quinze (215) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e vinte e dois (122) lavradores, sessenta e um (61) eram negociantes, trinta e quatro (34) eram artistas, trinta e um (31) domésticos, vinte e dois (22) funcionários públicos, dois (2) profissionais liberais, quatro (4) empresários, quatro (4) autônomos, uma (1) autoridade, um (1) professor e em dez (10) campos, nada constou.

Duzentos e trinta e seis (236) das alunas residiam na cidade; quarenta e seis (46) na periferia e em dez (10) casos, não foram encontrados registros de endereços.

As eliminações apontaram que: oitenta e oito (88) ocorreram pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1915	11	292	287	2	3	236	46	88

Matrículas masculinas do ano de 1916.

No ano de 1916 foram encontradas 266 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1901 (15 anos de idade) e 1909 (7 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1905 (11 anos de idade), com cinquenta (50) alunos do total.

A naturalidade apontou que: um (1) de Faxinal, dois (2) de Botas/SP, dois (2) eram portugueses, um (1) italiano, um (1) argentino e duzentos e cinquenta e nove (259) tieteenses.

Quanto à nacionalidade dos pais: sessenta (60) eram italianos, dez (10) portugueses, dois (2) árabes e cento e noventa e quatro (194) brasileiros.

A profissão dos pais revelou que: noventa e cinco (95) lavradores, sessenta e um (61) negociantes, vinte e sete (27) domésticos, vinte e cinco (25) artistas, seis (6) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, nove (9) empresários, oito (8) autônomos e em (34) trinta e quatro campos, nada constou.

Duzentos e onze (211) deles residiam na cidade; trinta e oito (38) na periferia e em 17 (dezessete) campos, não contou endereço.

Oitenta e dois (82) foram excluídos pelo Regimento e um (1) por falecimento.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1916	11	266	259	4	3	211	38	83

Matrículas femininas do ano de 1916.

No ano de 1916 foram analisadas 292 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1901 (15 anos de idade) e 1912 (4 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1907 (9 anos de idade), com quarenta e três(43) alunas.

A naturalidade apontou que: uma (1) de Brotas/SP, duas (2) de São Paulo/SP, uma (1) italiana, uma (1) portuguesa e duzentos e oitenta e sete (287) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: quatro (4) brasileiros, três (3) portugueses e em duzentos e oitenta e cinco (285) campos, nada constou.

A profissão dos pais: catorze (14) eram lavradores, dois (2) negociantes, dois (2) artistas, um (1) doméstico e duzentos e setenta e três (273) campos, nada constou.

A residência das alunas: oito (8) residiam na cidade e doze (12) residiam na periferia; duzentos e setenta e dois (272) campos achavam-se desprovidos de informações.

Setenta e uma (71) alunas foram eliminadas pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1916	9	292	287	2	3	8	12	71

Matrículas femininas do ano de 1917.

No ano de 1917 foram encontradas 254 matrículas femininas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1901 (16 anos de idade) e 1910 (7 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1901 (16 anos de idade), num total de cinquenta e uma (51) alunas.

A naturalidade apontou que: uma (1) de Brodowsky/SP, duas (2) de Brotas/SP, uma (1) de Sorocaba/SP, uma (1) de Tatuí/SP, uma (1) de Piracicaba/SP, uma (1) de Santos/SP, uma (1) italiana, uma (1) portuguesa e duzentos e quarenta e cinco (245) tieteenses.

A nacionalidade dos pais revelou que: quarenta e nove (49) italianos, onze (11) portugueses, dois (2) alemães, sete (7) árabes e cento e oitenta e cinco (185) eram brasileiros.

A profissão dos pais revelou que cento e quatro (104) lavradores, quarenta e cinco (45) negociantes, trinta e nove (39) artistas, vinte (20) domésticos, dezoito (18) funcionários públicos, dois (2) profissionais liberais, dezesseis (16) empresários, dois (2) autônomos, um (1) professor e em sete (7) campos, nada constou.

Não foram encontrados registros dos endereços das alunas.

Quanto às eliminações, cinquenta e quatro (54) delas ocorreram pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS	
1917	16	254	245	2	7	*	*	54

Matrículas femininas do ano de 1918.

No ano de 1918 foram encontradas 745 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1903 (15 anos de idade) e 1912 (6 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1907 (11 anos de idade), com noventa e três (93) alunas.

A naturalidade revelou que uma (1) de Capivari/SP, uma (1) de Laranjal Paulista/SP, uma (1) da Bahia, duas (2) de Tatuí/SP, três (3) eram da cidade de Sorocaba/SP e setecentos e trinta e sete (737) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: oitenta e nove (89) italianos, dezoito (18) portugueses, oito (8) árabes, quatro (4) alemães e seiscentos e vinte e seis (626) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e trinta e cinco (135) lavradores, cento e dois (102) negociantes, setenta (70) artistas, quarenta e sete (47) domésticos, trinta e um (31) funcionários públicos, três (3) profissionais liberais, nove (9) empresários, dezesseis (16) autônomos, uma (1) autoridade, cinco (5) professores e em trezentos e vinte e seis (326) campos, nada constou.

Quatrocentos e três (403) residiam na cidade; sessenta e cinco (65) na periferia e em duzentos e setenta e sete (277) campos, não constava endereço.

Houve quarenta (40) eliminações pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1918	11	745	737	*	8	403	65	40

Matrículas masculinas do ano de 1919.

No ano de 1919 foram encontradas 241 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1902 (17 anos de idade) e 1911 (8 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1910 (9 anos de idade), com cinquenta e dois (52) alunos do total.

A naturalidade: um (1) de Sorocaba/SP, um (1) de Louveira/SP, dois (2) italianos e duzentos e trinta e sete (237) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: cinquenta e sete (57) eram italianos, doze (12) portugueses, quatro (4) árabes e cento e sessenta e oito (168) brasileiros.

A profissão dos pais revelou: noventa e um (91) lavradores, quarenta e nove (49) negociantes, vinte e nove (29) domésticos, vinte e cinco (25) artistas, catorze (14) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, catorze (14) empresários, nove (9) autônomos, duas (2) autoridades e em sete (7) campos, nada constou.

Cento e oitenta e cinco (185) deles declinaram residir na cidade; quarenta e três (43) na periferia e em treze (13) casos, não houve registro de endereços.

Trinta e um alunos (31) foram eliminados pelo Regimento e um (1) por ser incorrigível.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1919	9	241	237	2	2	185	43	32

Matrículas femininas do ano de 1919.

No ano de 1919 foram encontradas quinze (15) matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1909 (10 anos de idade) e 1911 (8 anos de idade), com predomínio daquelas nascidas no ano de 1911 (8 anos de idade), com nove (9) delas.

A naturalidade revelou que: uma (1) de Matão/SP, uma (1) de Laranjal Paulista/SP e treze (13) de Tietê/SP.

A profissão dos pais apontou que: dois (2) artistas, (1) doméstico, (1) carroceiro e em onze (11) campos, nada constou.

Não foram encontrados registros alusivos à nacionalidade dos pais, endereços das alunas e causas de eliminações.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1919	8	15	13	*	2	*	*	*

Matrículas masculinas do ano de 1920.

No ano de 1920 foram encontradas 286 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1903 (17 anos de idade) e 1914 (6 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1910 (10 anos de idade), com setenta e três (73) deles.

A naturalidade revelou que: um (1) de Botucatu/SP, um (1) de Rio das Pedras/SP, um (1) de Santos/SP, um (1) italiano, dois (2) turcos, dois (2) sírios e duzentos e setenta e oito (278) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: sessenta e um (61) italianos, onze (11) portugueses, seis (6) árabes, um (1) sírio e duzentos e sete (207) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e quarenta e um (141) lavradores, cinquenta e sete (57) negociantes, dois (2) domésticos, trinta e seis (36) artistas, vinte e um (21) funcionários públicos, seis (6) profissionais liberais, oito (8) empresários, treze (13) autônomos, duas (2) autoridades.

Duzentos e vinte e oito (228) alunos declinaram residir na cidade; cinquenta e oito (58) na periferia.

Setenta e seis (76) alunos foram eliminados pelo Regimento.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1920	10	286	278	5	3	228	58	76

Matrículas femininas do ano de 1921.

No ano de 1921 foram encontradas duzentos e noventa e uma (291) matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1906 (15 anos de idade) e 1914 (7 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1911 (10 anos de idade), com um total de cinquenta e seis (56) alunas.

A naturalidade apontou que: uma (1) de Capivari/SP, uma (1) da Bahia/BA, uma (1) de Belo Horizonte/MG, duas (2) da cidade de Tatuí/SP, uma (1) Russa, uma (1) portuguesa e duzentos e oitenta e quatro (284) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: sessenta e dois (62) italianos, quatro (4) árabes, quatro (4) portugueses, três (3) espanhóis, um (1) alemão e duzentos e dezessete (217) brasileiros.

A profissão dos pais: noventa e nove (99) lavradores, cinquenta e dois (52) artistas, sessenta e seis (66) negociantes, trinta e cinco (35) domésticos, oito (8) funcionários públicos, quatro (4) empresários, quatro (4) autônomos, um (1) professor e em vinte e dois (22) campos, nada constou.

Duzentos e vinte e cinco (225) alunas residiam na cidade; trinta e cinco (35) na periferia e em outros trinta e um (31) campos não constava endereço.

Houve registro de oitenta e oito (88) eliminações pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1921	10	291	284	2	5	225	35	88

Matrículas masculinas do ano de 1925.

No ano de 1925 foram encontradas 253 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1911 (14 anos de idade) e 1918 (7 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1914 (11 anos de idade), com cinquenta (50) deles.

A naturalidade: um (1) de Chavantes/SP, três (3) de São Paulo/SP, um (1), cuja cidade se achava ilegível e duzentos e quarenta e oito (248) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: setenta (70) italianos, dez (10) portugueses, nove (9) árabes, um (1) espanhol e cento e sessenta e três (163) brasileiros.

A profissão dos pais: noventa e três (93) lavradores, quarenta e três (43) negociantes, trinta e nove (39) domésticos, nove (9) artistas, dezoito (18) funcionários públicos, dezessete (17) empresários, vinte e nove (29) autônomos, dois (2) professores e em três (3) campos, nada constou.

Duzentos e dois (202) alunos residiam na cidade; quarenta e oito (48) na periferia e em (3) três campos, nada constou.

Trinta e sete (37) eliminações ocorreram pelo Regimento; dez (10) por mudança; quatro (4) a pedidos e um (1) por ser incorrigível.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1925	11	253	248	*	5	202	48	52

Matrículas femininas do ano de 1925.

No ano de 1925 foram encontradas 267 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1910 (15 anos de idade) e 1918 (7 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1913 (12 anos de idade), com setenta e duas (72) alunas.

A naturalidade: uma (1) de Botucatu/SP, uma (1) de Itapira/SP, uma (1) de Rio Preto/SP, uma (1) de Porto Feliz/SP, uma (1) de Itu/SP, uma (1) de Santos/SP, uma (1) do estado do Paraná, duas (2) de São Paulo/SP, uma (1) italiana e duzentos e cinquenta e sete (257) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: setenta e sete (77) italianos, sete (7) portugueses, seis (6) árabes, um (1) espanhol, um (1) russo e cento e setenta e cinco (175) brasileiros.

A profissão dos pais: setenta e sete (77) lavradores, quarenta e seis (46) negociantes, trinta e um (31) domésticos, onze (11) artistas, dezessete (17) funcionários públicos, dois (2) profissionais liberais, nove (9) empresários, vinte e seis (26) autônomos, dois (2) professores e em quarenta e seis (46) campos, nada constou.

Cento e setenta e uma (171) alunas residiam na cidade; quarenta e sete (47) na periferia e em quarenta e nove (49) campos, não havia endereço.

Cinquenta e duas (52) eliminações ocorreram pelo Regimento; nove (9) por mudança de município e duas (2) a pedidos.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1925	12	267	257	1	9	171	47	63

Matrículas masculinas do ano de 1926.

No ano de 1926 foram encontradas 381 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1911 (15 anos de idade) e 1919 (7 anos e idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1916 (10 anos de idade), com cinquenta (50) alunos do total.

A naturalidade: um (1) de São José da Barreira, um (1) de Rio Claro/SP, um (1) de Rio das Pedras/SP, dois (2) de São Paulo/SP e trezentos e setenta e seis (376) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: sessenta e cinco (65) italianos, cinco (5) portugueses, cinco (5) árabes, um (1) russo e trezentos e quinze (315) brasileiros.

A profissão dos pais: oitenta e dois (82) lavradores, trinta e nove (39) negociantes, trinta e três (33) domésticos, quinze (15) artistas, oito (8) funcionários públicos, dois (2) profissionais liberais, dez (10) empresários, sete (7) autônomos e cento e oitenta e cinco (185) campos, nada constou.

Duzentos e cinco (205) residiam na cidade; quarenta e quatro (44) na periferia e em cento e trinta e dois campos (132) campos não havia endereço.

As eliminações ocorreram: trinta e sete (37) pelo Regimento; quatro (4) por mudança; doze (12) a pedido e um (1) por ser incorrigível.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1926	10	381	376	*	5	205	44	54

Matrículas femininas do ano de 1926.

No ano de 1926 foram encontradas 233 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1911 (15 anos de idade) e 1919 (7 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1916 (10 anos de idade), com sessenta e oito (68) do total.

A naturalidade revelou que: uma (1) de Laranjal Paulista/SP, uma (1) de Itapetininga/SP, uma (1) de Rio Preto, uma (1) de Piracicaba/SP, três (3) de São Paulo/SP e duzentos e vinte e seis (226) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: cinquenta e um (51) eram italianos, quatro (4) árabes, quatro (4) portugueses, um (1) alemão, um (1) russo e cento e setenta e dois (172) brasileiros.

A profissão dos pais: setenta e três (73) lavradores, cinquenta e sete (57) negociantes, vinte e seis (26) artistas, vinte e três (23) domésticos, dezessete (17) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, treze (13) empresários, vinte (20) vinte autônomos, três (3) professores .

Cento e noventa e duas (192) alunas residiam na cidade e quarenta e uma (41) na periferia.

As eliminações ocorreram: vinte e seis (26) pelo Regimento; seis (6) a pedido; e seis (6) por mudança.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1926	10	233	226	*	7	192	41	38

Matrículas masculinas do ano de 1927.

No ano de 1927 foram analisadas 274 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1912 (15 anos de idade) e 1919 (8 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1916 (11 anos de idade), com cinquenta e quatro (54) do total.

A naturalidade dos alunos: um (1) de Americana/SP, um (1) de Brotas/SP, um (1) de Laranjal Paulista/SP, um (1) de Santa Rita do Passa Quatro/SP, cinco (5) de São Paulo/SP e duzentos e sessenta e cinco (265) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: oitenta (80) italianos, seis (6) portugueses, seis (6) árabes, dois (2) espanhóis, um (1) russo e cento e setenta e nove (179) brasileiros.

A profissão dos pais: noventa e cinco (95) lavradores, quarenta e oito (48) negociantes, trinta e seis (36) domésticos, catorze (14) artistas, onze (11) funcionários públicos, dois (2) profissionais liberais, treze (13) empresários, quarenta (40) autônomos, dois (2) professores e em cinquenta e três (253) campos, nada constou.

Duzentos e cinco (205) residiam na cidade e sessenta e nove (69) na periferia.

As eliminações ocorreram: vinte e quatro (24) pelo Regimento; dezoito (18) a pedido; dezessete (17) por mudança e uma (1) por faltas.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1927	11	274	265	*	9	205	69	60

Matrículas femininas do ano de 1927.

No ano de 1927 foram analisadas 299 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1912 (15 anos de idade) e 1919 (8 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1916 (11 anos de idade), com sessenta e seis (66) delas.

A naturalidade das alunas: uma (1) de Americana/SP, uma (1) de Laranjal Paulista/SP, uma (1) de Itu/SP, uma (1) de São Paulo/SP, uma (1) Síria e duzentos e noventa e quatro (294) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: oitenta e cinco (85) italianas, oito (8) árabes, seis (6) portugueses, uma (1) alemão, um (1) sírio, um (1) russo e cento e noventa e sete (197) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e nove (109) lavradores, setenta e dois (72) negociantes, trinta e oito (38) domésticos, vinte e oito (28) artistas, dezoito (18) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, seis (6) empresários, quinze (15) autônomos, um (1) professor e em onze (11) campos, nada constou.

A residência das alunas: duzentos e trinta e cinco (235) residiam na cidade e sessenta e quatro (64) na periferia.

As eliminações ocorreram: quarenta (40) a pedidos; dezenove (19) por mudança seis (6) pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1927	11	299	294	1	4	235	64	65

Matrículas masculinas do ano de 1928.

No ano de 1928 foram analisadas 287 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1913 (15 anos de idade) e 1921 (7 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1918 (10 anos de idade), com sessenta e dois (62) alunos.

A naturalidade dos alunos: um (1) de Amparo/SP, um (1) de Cabreúva/SP, um (1) de Capivari/SP, um (1) de Porto Feliz/SP, um (1) de Ipaussu/SP, um (1) de Santa Rita do Passa Quatro/SP, uma (1) de Laranjal Paulista/SP, um (1) de Pereiras/SP, um (1) paraibano, dois (2) de Americana/SP, dois (2) de Piracicaba/SP, cinco (5) de São Paulo/SP, um (1) sírio, um (1) italiano e duzentos e sessenta e sete (267) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: setenta e sete (77) italianos, seis (6) árabes, oito (8) portugueses, um (1) russo, um (1) sírio e cento e noventa e quatro (194) eram brasileiros.

A profissão dos pais: cento e doze (112) lavradores, trinta e sete (37) negociantes, trinta e oito (38) domésticos e vinte e sete (27) artistas, dezesseis (16) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, onze (11) empresários, quarenta e um (41) autônomos, dois (2) professores e em dois (2) campos nada constou.

A residência das alunos: cento e noventa e seis (196) residiam na cidade; setenta e seis (76) na periferia e em quinze (15) campos, não foram declinados endereços.

As eliminações ocorreram: trinta e nove (39) a pedido e doze (12) por mudança.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1928	10	287	267	2	18	196	76	51

Matrículas femininas do ano de 1928.

No ano de 1928 foram analisadas 288 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre: 1913 (15 anos de idade) e 1921 (7 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1918 (10 anos de idade), com setenta (70) delas.

A naturalidade das alunas: uma (1) de Laranjal Paulista/SP, uma (1) de Jaú/SP, uma (1) de Jundiaí/SP uma (1) de Sorocaba/SP, uma (1) Russa e duzentos e oitenta e três (283) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: oitenta e quatro (84) italianos, nove (9) árabes, sete (7) portugueses, um (1) sírio, um (1) alemão e cento e oitenta e seis (186) brasileiros.

A profissão dos pais: noventa e sete (97) lavradores, sessenta e cinco (65) negociantes, trinta e oito (38) domésticos, vinte e oito (28) artistas, dezesseis (16) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, seis (6) empresários, doze (12) autônomos, um (1) professor e em vinte e quatro (24) campos nada constou.

A residência das alunas: Duzentos e doze (212) residiam na cidade; setenta e cinco (75) na periferia e em um (1) dos campos, não constou endereço.

As eliminações ocorreram: quarenta e dois (42) a pedido e dezessete (17) por mudança.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1928	10	288	283	1	4	212	75	59

Matrículas masculinas do ano de 1929.

No ano de 1929 foram encontradas 303 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1914 (15 anos de idade) e 1921 (8 anos de idade), com predomínio de alunos nascido no ano de 1918 (11 anos de idade) e 1920 (9 anos de idade), com sessenta e dois (62) alunos cada.

A naturalidade dos alunos: um (1) de Amparo/SP, um (1) de Capivari/SP, um (1) de Cariobá, um (1) de Ipaussu/SP, um (1) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, um (1) de São Manoel/SP, um (1) de Itapetininga/SP, um (1) de Rio Claro/SP, um (1) de Sorocaba/SP, dois (2) de Botucatu/SP, dois (2) de Porto Feliz/SP, dois (2) de Laranjal Paulista/SP, quatro (4) de São Paulo/SP, três (3) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, cinco (5) de Piracicaba/SP, dois (2) italianos, três (3) sírios e duzentos e setenta e três (273) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: setenta e quatro (74) italianos, dez (10) portugueses, oito (8) sírios, um (1) espanhol e duzentos e dez (210) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e dezoito (118) lavradores, quarenta e três (43) negociantes, vinte e três (23) domésticos, onze (11) artistas, dezenove (19) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, sete (7) empresários, setenta e dois (72) autônomos, cinco (5) professores e em quatro (4) campos, nada constou.

A residência dos alunos: duzentos e doze (212) residiam na cidade; oitenta e quatro (84) na periferia e em sete (7) campos não constou endereço.

As eliminações ocorreram: trinta e dois (32) a pedido; oito (8) por faltas; treze (13) por mudanças e nove (9) por transferência.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIEEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1929	11	303	273	5	27	212	84	62

Matrículas femininas do ano de 1929.

No ano de 1929 foram encontradas 289 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1913 (16 anos de idade) e 1921 (8 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1918 (11 anos de idade), com cinquenta e quatro (54) delas.

A naturalidade: uma (1) de Capivari/SP, uma (1) de Laranjal Paulista/SP, uma (1) de Jundiaí/SP, uma (1) de Sorocaba/SP, três (3) de São Manoel/SP, duas (2) de São Paulo/SP, duas (2) de Porto Feliz/SP, uma (1) de Minas Gerais/MG, duas (2) sírias, três (3) italianas, uma (1) russa e duzentos e setenta e sete (277) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: oitenta e quatro (84) italianos, treze (13) sírios, quatro (4) portugueses, um (1) russo e cento e oitenta e sete (187) brasileiros.

A profissão dos pais: noventa e dois (92) lavradores, setenta e seis (76) negociantes, vinte e dois (22) domésticos, vinte e quatro (24) artistas, vinte e três (23) funcionários públicos, dez (10) empresários, trinta e nove (39) autônomos, dois (2) professores e em um (1) campo, nada constou.

A residência das alunas: duzentos e quinze (215) residiam na cidade; sessenta e nove (69) na periferia e em cinco (5) campos, não constou endereço.

As eliminações ocorreram: trinta e seis (36) por mudança; trinta e cinco (35) a pedido e quatro (4) por faltas.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1929	11	289	271	6	12	215	69	75

Matrículas masculinas do ano de 1930.

No ano de 1930, foram encontradas 325 matrículas.

A data de nascimento dos alunos variou entre 1915 (15 anos de idade) e 1923 (7 anos de idade), com predomínio de alunos nascidos no ano de 1920 (10 anos de idade), com sessenta e três (63) do total.

A naturalidade dos alunos: um (1) de Amparo/SP, um (1) de Boituva/SP, um (1) de Conchas/SP, um (1) de Faxinal, um (1) de Itapetininga/SP, um (1) de Ipaussu/SP, um (1) de Paranaguá/PR, um (1) de Sales Oliveira, um (1) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, um (1) de Santa Rita do Passa Quatro/SP um (1) de São José do Rio Pardo/SP, dois (2) da cidade de Brotas/SP, dois (2) de Cabreúva/SP, dois (2) de Capivari/SP, quatro (4) de Laranjal Paulista/SP, quatro(4) de Sorocaba/SP, oito (8) de Cerquilha/SP, doze (12) de São Paulo/SP, um (1) sírio, dois (2) italianos e duzentos e setenta e sete (277) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: setenta e seis (76) italianos, oito (8) portugueses, oito (8) sírios, dois (2) russos, dois (2) espanhóis e duzentos e vinte e nove (229) brasileiros.

A profissão dos pais: cento e quinze (115) lavradores, quarenta e seis (46) negociantes, dezoito (18) domésticos, seis (6) artistas, vinte e quatro (24) funcionários públicos, um (1) profissional liberal, seis (6) empresários, sessenta e nove (69) autônomos, um (1) professor e em trinta e nove (39) campos, nada constou.

A residência dos alunos: duzentos e trinta e três (233) residiam na cidade e noventa e dois (92) na periferia.

As eliminações ocorreram: dezenove (19) por mudança; vinte e oito (28) a pedido e três (3) por faltas.

MATRÍCULAS MASCULINAS								
ANO	ID.PRED.	MATRICULAS	TIEEENSES	ESTRANGEIROS	OUTROS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADOS
1930	10	325	277	3	45	233	92	50

Matrículas femininas do ano de 1930.

No ano de 1930 foram encontradas 292 matrículas.

A data de nascimento das alunas variou entre 1914 (16 anos de idade) e 1922 (8 anos de idade), com predomínio de alunas nascidas no ano de 1922 (8 anos de idade), com sessenta e seis (66) no total.

A naturalidade das alunas: uma (1) de Amparo/SP, uma (1) de Aparecida do São Manoel, uma (1) de Cerqueira César/SP, uma (1) de Cruz Alta, uma (1) de Guararema/SP, uma (1) de Jaú/SP, uma (1) de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, uma (1) de Tatuí/SP, uma (1) de Pirajuí/SP, uma (1) de Jundiaí/SP, uma (1) de Chavantes/SP, uma (1) de Sorocaba/SP, uma (1) do Rio de Janeiro/RJ, uma (1) de Piramboia, duas (2) de Capivari/SP, duas (2) de Cerquilha/SP, duas (2) de Jumirim/SP, três (3) de Laranjal Paulista/SP, quatro (4) de Porto Feliz/SP, quatro (4) de Piracicaba/SP, cinco (5) de São Paulo/SP, uma (1) Síria e duzentos e cinquenta e cinco (255) tieteenses.

A nacionalidade dos pais: cinquenta e cinco (55) italianos, doze (12) sírios, quatro (4) portugueses, dois (2) alemães, um (1) russo e duzentos e dezoito (218) brasileiros.

A profissão dos pais: noventa e dois (92) lavradores, sessenta e cinco (65) negociantes, vinte e dois (22) domésticos, seis (6) artistas, dezesseis (16) funcionários públicos, sete (7) empresários, setenta e quatro (74) autônomos, dois (2) professores e em oito (8) campos, nada constou.

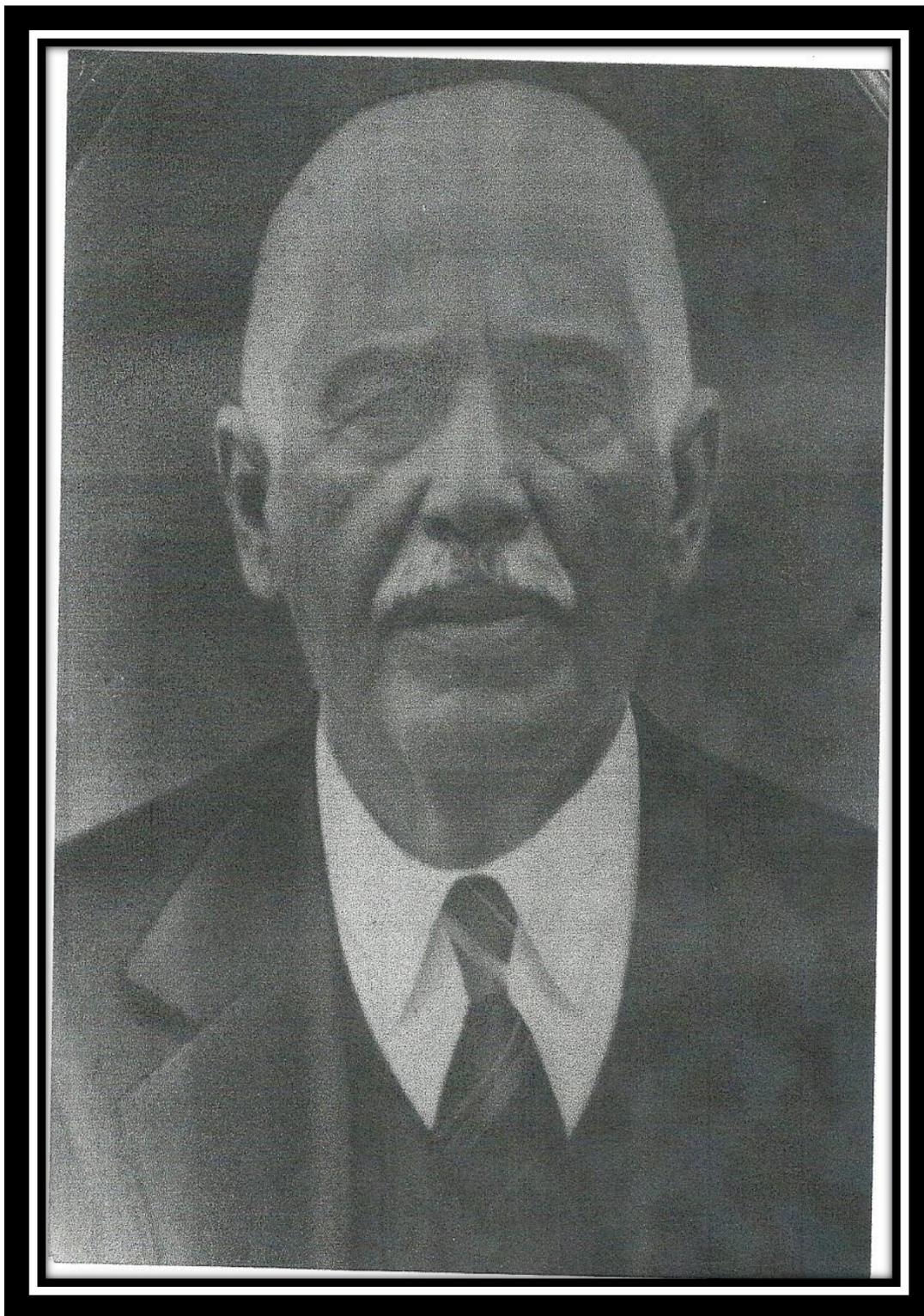
O endereço das alunas: Duzentos e vinte e oito (228) residiam na cidade e sessenta e quatro (64) na periferia.

As eliminações ocorreram: vinte e cinco (25) por mudança; trinta e seis (36) a pedido e uma (1) pelo Regimento.

MATRÍCULAS FEMININAS								
ANO	I. PRED.	MATRICULAS	TIETEENSES	ESTRANGEIRAS	OUTRAS	CENTRO	PERIFERIA	ELIMINADAS
1930	8	292	255	1	36	228	64	62

ANEXO A

Foto de Luiz Benedito Antunes Córdia (patrono do grupo escolar).



Fonte: (CONHEÇA..., 2011, p.16).

cosmographia. Exercícios militares. Calligraphia e desenho. Segundo anno Portuguez. Algebra e escripturação mercantil. Geometria. Physica e chimica. Gymnastica. Musica. Desenho. Terceiro anno Historia do Brazil. Biologia. Educação civica e economia politica. Organização das escolas e sua direcção. Exercícios praticos.

§ unico. No curso para o sexo feminino : no 1.º anno accrescerá—prendas e exercicios escolares, em substituição dos militares ;—no 2.º anno acrescera— economia domestica e prendas, e será dispensado o estudo de algebra e escripturação mercantil.

Artigo 7.º O programma do ensino será organizado pelo Director da Escola, com audiencia do Director da instrucção Publica—quanto ao das escolas modelos, e approvedo pelo Governador. Esse programma sera rigorosamente observado.

§ 1.º O curso para o sexo feminino funcionará separadamente e poderá ter um programma mais restricto.

§ 2.º No programma de ensino serão especializados exercicios de gymnastica para cada sexo.

Artigo 8.º Para ser admittido á matricula no 1.º anno da Escola Normal, provará o pretendente perante o Director : 1.º Ser maior de 15 annos de idade, si fôr mulher e de 17 annos, si fôr homem. 2.º Ter sido approvedo em rudimentos de portuguez, francez, arithmetica, geographia e calligraphia, em exames prestados na Escola Normal, nos lyceus de instrucção publica que se crearem no Estado, ou nos cursos superiores da Republica.

Artigo 9.º Os exames feitos em outro estabelecimento de ensino não serão acceitos para substituir os do curso da Escola Normal.

Artigo 10. Só serão admittidos a exame vago das materias do curso da Escola Normal, com o fim de obterem carta de normalista os professores nacionaes ou estrangeiros, que, por habilitações especiaes, conseguirem do Governo essa permissão, mediante pruposta do Director da Escola, depois de terem exhibido documentos irrecusaveis de sua proficiencia, moralidade e exercicio proveitoso da profissão.

§ unico. O exame será prestado em cada uma das materias constitutivas do curso.

Artigo 11. O pessoal da Escola constará do seguinte : 1 Director ;10 Professores (art. 3.º) ; 6 Ditos contractados (art. 4.º) ; 1 Professor director da escola modelo annexa do sexo masculino ;1 Professora Directora da escola modelo annexa do sexo feminino ;1 Preparador de physica e chimica ;1 Secretario ; 1 Bibliotecario e archivista ; 2 Porteiros ;2 Contínuos ;

Artigo 12. A cargo do preparador de physica e chimica ficarão o laboratório e respectivos gabinetes.

Artigo 13. Ao professor da—organização e direcção das escolas—incumbirá a guarda e fiscalização do muzeu pedagogico, sendo-lhe arbitrada uma gratificação por esse trabalho.

Artigo 14. O cargo de director será de nomeação do Governo e poderá ser um dos professores da Escola. Em seus impedimentos será substituído pelo professor vitalicio mais antigo, como vice director.

Artigo 15. Os logares de secretario e de bibliothecario-archivista serão exercidos por professores da escola, designados pelo governador.

Artigo 16. O primeiro provimento das cadeiras, creadas por este decreto, será feito por livre nomeação do governador, independente de concurso.

§ unico. As vagas serão preenchidas mediante concurso, no qual o julgamento será por votação nominal, especificando-se os motivos de preferencia na classificação dos candidatos.

Artigo 17. Os professores contractados (art. 5.º), só depois de 5 annos de exercicio, poderão ser nomeados effectivos, mediante proposta do director.

§ unico. Para a aposentadoria será o tempo do contracto computado com o da effectividade.

Artigo 18. A substituição temporária dos professores, por tempo que não exceda a 30 dias, será feita por outros professores da Escola, designados pelo director, que, para isso, attenderá ao relacionamento das materias, si a substituição for por mais tempo, a nomeação do substituto será feita pelo governador, mediante proposta do director.

Artigo 19. Os funcionarios das escolas Normal e Modelo terão os vencimentos seguintes :

TITULO II DAS ESCOLAS-MODELO.

Artigo 20. Annexas á Escola Normal funcionarão duas escolas-modelo uma para cada sexo, para nellas praticarem na regencia das cadeiras os alumnos do 3.º anno daquela Escola.

Artigo 21. Cada uma das escolas-modelo será dividida em tres secções correspondentes ao ensino dos tres seguintes grãos : 1.º gráo - Lições de cousas com observação espontanea. - Instrucção civica. - Leitura; ensino proporcionado ao desenvolvimento das faculdades do alumno a ponto de ler correctamente, prestando o professor attenção á prosodia. Exercicios de analyse sobre pequenos trechos lidos, de modo a poder o alumno comprehender e ficar conhecendo a construcção de phrases e sentenças, sem decorar regras grammaticaes. - Escripta graduada até á applicação das regras da orthographia. - Arithmetica elementar, incluindo as quatro operações fundamentaes, fracções ordinarias e decimaes, regra de tres simples com exercicios praticos, problemas graduados de uso commum. - Ensino pratico do

systema legal de pesos e medidas.- Desenho de mão livre. - Exercícios de redacção de cartas, facturas e contas commerciaes. - Noções de geographia geral e de geographia physica, concernente aos phenomenos da evaporação, formação das nuvens, das chuvas, dos ventos, das serras e montanhas e de sua influencia na formação dos rios, guiando os alumnos ao conhecimento do mappa do Estado. - Gymnastica, comprehendendo marchas escolares e exercicios militares. - Canto coral. - Trabalhos manuaes— (Construcções, trabalhos a colla, papel dobrado, recortes, trabalhos em papelão, em cordes, em vime. 2.º Gráo - Continuação de lições de cousas. - Leitura de auctores nacionaes com mais apurada observação da prosodia e manejo dos dictionarios. - Escripta, com attenção ás regras da orthographia e exercícios calligraphicos. - Continuação do estudo de arithmetica, comprehendendo regras de tres composta, regras de juros simples e composta, formação e extracção de raizes, reducção ã unidade, divisão em partes proporcionais, inclusive as regras de sociedade e mistura media com problemas de applicação á vida commum, regras sobre conversão de moedas e sobre cambio. - Grammatica elementar da lingua nacional ensinada em exercicios praticos e analyse de prosadores e poetas modernos. - Continuação do estudo da geographia physica, com explicação da formação das montanhas, vulcões, rios, mares, ilhas e continentes, especialmente o estudo das bacias do Amazonas e do Prata, sob o ponlo de vista, commercial ;—conhecimento do mappa do Brazil. - Algebra até equações e problemas do primeiro gráo e geometria plana.- Desenho linear, incluindo elementos de projecção geometrica e desenho topographico elementar; - Exercícios de composição : - Trabalhos manuaes : Recórte de papel e papelão, modelação, trabalhos em páo, em ferro, combinação de ambos. 3.º Gráo - Leituras de autores classicos nacionaes, em analyse para o conhecimento da syntaxe.

- Grammatica da lingua nacional. - Língua franceza, - Continuação do estudo de algebra até equações do 2.º gráo, com problemas e continuação do estudo de geometria, - Desenho com applicação ás artes.

- Geographia physica e descriptiva, com maior desenvolvimento, quanto ao Brazil, no tocante ás suas relações industriaes e commerciaes com outros paizes. - Noções elementares e praticas de historia natural.

- Cosmographia. - Historia do Brazil, especialmente a de S. Paulo. - Exercicio de declamação e estylo. - Trabalhos manuaes (Uma arte)

Artigo 22. Ao programma da escola modelo para o sexo feminino accrescerá :— no 1.º gráo :—costura simples ; —no 2.º gráo ;— costura, crochet, córte sobre moldes, labores mais communs e economia domestica ;—no 3.º gráo :—costura, corte e levantamento de moldes e trabalhos diversos de agulha, bordados uteis e economia domestica.

Artigo 23. As lições deverão ser mais empiricas do que theoricas, e professor se esforçará por transmittir a seus discipulos noções claras e exactas, provocando o desenvolvimento gradual de suas faculdades.

Artigo 24. Nas escolas modelo serão admittidos á matricula alumnos de 7 a 10 annos de idade para o 1.º gráo; de 10 a 14 para o 2.º gráo; e de 14 a 17 para o 3.º gráo.

Artigo 25. Não excederá a vinte e cinco em cada gráo ou secção o numero dos alumnos matriculados nas escolas modelo.

Artigo 26. As primeiras nomeações para as cadeiras das escolas modelo serão feitas livremente pelo Governador ; as vagas serão preenchidas mediante concurso, com programma organizado pela congregação da Escola Normal.

Artigo 27. Os alumnos do 3.º anno da Escola Normal exercerão a pratica do professorado nas escolas modelo, na ordem em que forem designados pelo director e sob a inspecção dos professores directores, aos quaes compete a distribuição desse serviço e sua melhor applicação.

Artigo 28. Os alumnos mestres obedecerão ás determinações dos professores directores na execução do ensino pratico.

Artigo 29. A falta de frequencia e disciplina nas escolas modelo importará para os alumnos mestres as mesmas penas estabelecidas pelo Regulamento para a falta de frequencia e de disciplina nas aulas da Escola Normal.

Artigo 30. Os trabalhos manuaes serão executados pelos alumnos das escolas modelo sob a direcção dos mestres, mediante gratificações convencionadas. A escolha de taes mestres póde recahir em alumnos da Escola Normal.

TITULO IIIDISPOSIÇÕES DIVERSAS

Artigo 31. Os actuaes professores de desenho da Escola Normal, embora classificados por este decreto entre os professores contractados, ficarão já no goso da effectividade dos cargos, independente do decurso do praso de cinco annos (art. 17), por terem sido nomeados mediante concurso.

Artigo 32. Os actuaes professores das escolas annexas á Normal terão preferencia para regerem outras cadeiras do município da Capital, quando vagarem.

Artigo 33. Os alumnos da Escola Normal approvados em exame do 1.º anno, poderão matricular-se no 2.º anno, mas antes do exame final do 2.º anno, prestarão exames das materias que, por este decreto, accrescem ao primeiro anno.

Artigo 34. Os alumnos approvados em exame do 2.º anno da Escola, poderão matricular-se no 3.º anno, mas, antes do exame final desse anno, deverão prestar exame de geographia e cosmographia, chimica, desenho e Calligraphia.

§ unico. A esses alumnos será dispensada diariamente uma hora de trabalho pratico na escola modelo, afim de frequentarem alternadamente as aulas das materias acima referidas.

Artigo 35. O Director da Escola Normal, de accordo com a Congregação, organizará o novo Regulamento, consolidando as disposições deste decreto e da Legislação e Regulamentos anteriores, não revogadas por esta Lei. O projecto de Regulamento será submettido á approvação do Governador.

§ unico. O Director da Escola Normal organizará o regimento interno dessa Escola e das escolas annexas e o submeterá á approvação da Congregação.

Artigo 36. As aulas das Escolas Normal e modelo serão abertas a 15 de Março e encerradas a 14 de Novembro.

Artigo 37. Serão feriados, além dos domingos : 1.º Os de festa nacional, como taes considerados pelo decreto de 14 de Janeiro de 1890; 2.º os do carnaval ; 3.º a quinta, sexta, e sabado da semana santa.

Artigo 38. Ficam revogadas as disposições em contrario.
O secretario do governo o faça publicar. Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, em 12 de Março de 1890. Prudente J. de Moraes Barros

Fonte: Decreto nº27, de 12 de março de 1890: Reforma a Escola Normal e converte em Escolas Modelos as Escolas annexas: Disponível em:<https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=137755>, acesso em 19/12/2018.

ANEXO C

GRUPOS ESCOLARES INSTALADOS NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO (1894 -1908)				
ANO	CIDADE	DENOMINAÇÃO	INSTALAÇÃO	PRÉDIO
1894	Amparo	"Luiz Leite"	4.10.1894	Estadual
1894	Iguape		7.1.1894	arr. Câm
1894	São Roque	"Dr. Bernardino de Campos."	24.9.1894	Estadual
1894	Tietê		15.10.1894	Estadual
1895	Ubatuba	"Dr. Esteves da Silva"	15.10.1894	Estadual
1895	Guaratinguetá	"Dr.Flamínio. Lessa"	24.01.1895	Estadual
1895	Itapetininga	"Dr. Peixoto Gomide"	14.01.1895	Estadual
1895	Jacareí	"Cel. Carlos Porto "	2.2.1895	Estadual
1895	Lorena	"Gabriel Prestes"	3.6.1895	Estadual
1895	Paraibuna	"Dr. Cerqueira César"	28.7.1985	Estadual
1895	Pindamonhangaba	"Dr. Alfredo Pujol"	24.1.1895	Estadual
1895	Ribeirão Preto	"Dr. José Alves Guimarães Jr."	1.7.1895	Estadual
1895	S. Luís do Paraitinga.	"Cel. Domingues de Castro."	24.11.1895	Estadual
1895	Tatuí		27.11.1895	com. Câm
1896	Itatiba	"Cel.Júlio César"	1.7.1896	arr. Câm
1896	Jundiaí	"Cel.Siqueira Moraes"	12.4.1896	Estadual
1896	Mogi das Cruzes		7.9.1896	arr. Câm
1896	Botucatu	"Dr. Cardoso Almeida"	1.12.1896	Estadual
1896	S. José Campos	"Olympio Catão"	7.7.1896	arr. Câm
1896	Sorocaba	"Antonio Padilha"	29.3.1896	al.Câma.
1896	Taubaté	"Dr. Lopes Chaves"	1.0.1896	Estadual
1896	Ilha Bela		18.7.1896	arr. Câm
1897	Bragança Pta	"Dr. Jorge Tibiriça"	9.8.1897	con. Câm
1897	Esp. Santo do Pinhal	"Dr. Almeida Verg."	28.7.1897	Estadual
1897	Campinas		7.2.1897	Estadual
1897	Piracicaba	"Barão do Rio Branco"	13.5.1897	Estadual
1900	Bananal	"Cel.Nogueira Cobra"	22.9.1900	Estadual
1900	Campinas	"Cel. Quirino Santos"	14.7.1900	arr. Câm.
1900	Faxinal		5.3.1900	munic.
1900	Itapira	"Dr. Julio de Mesquita"	10.2.1900	Estadual
1900	Mogi- Mirim	"Cel. Venâncio"	10.2.1900	Estadual
1900	Piracicaba	"Moraes Barros"	4.8.1900	Estadual
1900	Rio Claro	"Cel. Joaquim Salles"	1.3.1900	Estadual
1900	Santos	"Dr. Cesário Bastos"	13.10.1900	co. Câm.
1900	São Manuel Paraíso	"Dr. Augusto Reis"	10.2.1900	Estadual
1900	Leme	"Cel. Augusto César"		Estadual
1901	Limeira	"Cel. Flamínio Lessa"		Estadual
1900	Mococa	"Barão Monte Santo."	1.5.1901	Estadual
1901	Serra Negra		23.3.1901	Municipal
1902	Sertãozinho		5.6.1902	Estadual

1902	Santos	"Barnabé"	1.7.1902	Estadual
1902	São Sebastião		7.7.1902	con. Câmara
1903	Amparo	"Rangel Pestana"	18.6.1903	ar. Câmara
1903	Araraquera		8.6.1903	Estadual
1903	Araras	"Justiniano Whitaker."	7.6.1903	Estadual
1903	Descalvado	"Cel Tobias"	17.2.1903	ar. Câmara
1903	Casa Branca	"Dr. Rubião Jr."	10.3.1903	Municipal
1903	Jaboticabal	"Cel. Vaz"	20.9.1903	Estadual
1903	Jaú	"Dr.Pádua Sales"	17.6.1903	Estadual
1905	Atibaia	"José Alvim"	4.2.1905	Estadual
1905	Franca		3.5.1905	Estadual
1905	S. Carlos do Pinhal	"Cel . Paulino Carlos"	1.4.1905	Estadual
1905	S. João da B. Vista	"Cel. Joaquim José"	12.3.1905	Estadual
1905	São Simão	"Simão da Silva"	1.6.1905	Estadual
1906	Jundiaí	"Conde de Parnaíba"	16.4.1906	Estadual
1906	Piraju		15.11.1906	Municipal
1906	Pirassununga	"Cel. Manuel F. Silveira."	15.11.1906	Estadual
1907	Avaré	"Edmundo Trench"	8.6.1907	Estadual
1907	Caçapava		25.4.1907	Estadual
1907	Itu	"Dr. Cesário Mota"	9.3.1907	Estadual
1908	Porto Feliz		1.5.1908	Estadual
1908	S. José Rio Pardo	"Dr. Cândido Rodrigues"	24.4.1908	Estadual

(SOUZA, 1998, p.117-119).

ANEXO D

Índice de Escolaridade do Censo de 1920			
ESTADOS	POPULAÇÃO	ANALFABETOS	%
Alagoas	978.748	834.213	85,2
Amazonas	363.166	266.552	73,2
Bahia	3.334.465	2.720.990	83,7
Ceará	537.135	1.073.262	81,3
Distrito Federal	1.157.873	447.621	38,6
Espírito Santo	457.328	349.400	76,4
Goias	511.919	433.339	84,6
Maranhão	874.337	735.906	84,1
Mato Grosso	246.612	174.819	70,8
Minas Gerais	5.888.174	4.671.533	79,3
Pará	983.507	695.806	71,9
Paraíba	961.106	834.155	86,7
Paraná	685.711	492.512	71,9
Pernambuco	2.154.835	1.770.302	82,1
Piauí	609.003	536.061	86
Rio de Janeiro	1.559.371	1.173.975	75,2
Rio Grande do Norte	537.135	440.720	82
Rio Grande do Sul	2.182.713	1.334.771	61,1
Santa Catarina	668.743	471.342	70,4
São Paulo	4.592.188	3.222.609	70,1
Sergipe	477.064	397.429	83,2
Território do Acre	92.379	64.881	70,2
BRASIL	30.635.605	23.142.248	75,5

CARVALHO, C. (2004, p. 40).

ANEXO E

DECRETO N. 248, DE 26 DE JULHO DE 1894

Approva o regimento interno das escolas publicas

O Presidente do Estado, para boa execução das leis e regulamento da instrução publica vigentes, resolve approvar o regimento interno das escolas publicas organizado pelo Conselho Superior, de accôrdo com o art. 17, § 1.º do citado regulamento e assignado pelo dr. Secretario dos Negocios do Interior.

Palacio do Governo de S. Paulo, 26 de Julho de 1894. BERNARDINO DE CAMPOS.
Dr. Cesario Motta Junior.

REGIMENTO INTERNO DAS ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO DE S. PAULO

Capitulo I

DO ENSINO

Artigo 1.º - O ensino publico primario no Estado de S. Paulo consta de dous cursos; um preliminar e outro complementar.

Artigo 2.º - O ensino preliminar será ministrado pelas escolas publicas das tres categorias seguintes : a) - Escolas preliminares, isto é, as que forem regidas por professores normalistas ou por professores habilitados em concurso perante a Congregação da Escola Normal da Capital, nos termos do regulamento de 27 de Novembro de 1993. b) - Escolas preliminares intermedias, isto é, as que actualmente estão sob a regencia de professores habilitados de accôrdo com os regulamentos de 18 de Abril de 1869 e 22 de Agosto de 1887. c) - Escolas provisórias, isto é, as que forem regidas por professores interinos habilitados por concurso perante os inspectores de districto, nos termos do regulamento de 27 de Novembro de 1893.

Artigo 3.º - A frequencia destas escolas será obrigatoria para as creanças de ambos os sexos de 7 annos em deante, até aos 12, e facultativa até 16, no maximo. Nas escolas mixtas as creanças do sexo masculino serão admittidas sómente até aos 10 annos.

Artigo 4.º - Attendendo ao pedido dos pais, tutores ou curadores, os professores poderão receber em suas escolas as creanças menores de 7 annos, si verificarem que o seu desenvolvimento physico lhes permite a frequencia das aulas, tendo em vista, porém, o disposto no § unico, n. 4, do art. 59, cap. VII.

Artigo 5.º - O curso preliminar durará quatro annos e comprehenderá as seguintes materias : Leitura e deducção de principios de grammatica. Escripτα e calligraphia. Calculo arithmetico sobre numeros inteiros e fracções. Geometria pratica (tachimetria) com as noções necessarias para suas applicações á medição de superficies e volumes. Systema metrico decimal. Desenho á mão livre. Moral pratica. Educação civica Noções de geographia geral. Cosmographia. Geographia do Brazil, especialmente a do Estado de S. Paulo.

Noções de physica, chimica e historia natural, nas suas mais simples applicações, especialmente á hygiene. Historia do Brazil e leitura sobre a vida dos grandes homens. Leitura de musica e canto. Exercicios gymnasticos e militares, trabalhos manuaes apropriados á idade e ao sexo.

Artigo 6.º - As escolas intermedias desenvolverão o programma do art. 5.º, não sendo, porém, os professores obrigados ao ensino das materias accrescidas, de que não tiverem exame.

Artigo 7.º - Nas escolas provisorias será observado o seguinte programma: Leitura. Escripta. Principios de calculo. Geographia geral e do Brazil. Principios basicos das Constituições da Republica e do Estado.

Artigo 8.º - Para o ensino das materias do curso preliminar o professor deverá seguir o Anexo n.1.

Artigo 9.º - As licções sobre as materias de qualquer dos annos do curso deverão ser mais empíricas e concretas do que theoreticas e abstractas e encaminhadas de modo que as faculdades infantis sejam provocadas a um desenvolvimento gradual e harmonico.

Artigo 10. - O professor deverá ter em vista, principalmente, desenvolver a faculdade de observação, empregando para isso os processos intuitivos.

Artigo 11. - Nos dias destinados á educação civica, além de outros meio empregados para dar ao alumno o conhecimento da patria, o professor deverá explicar a Constituição da Republica e do Estado, preparando as suas licções de modo a despertar o interesse das creanças.

§ unico. - No ultimo anno do curso, o professor fará os alumnos lerem a Constituição, fazendo-lhes perguntas sobre o texto e explicando-lhes o sentido tanto do texto, como dos termos que forem desconhecidos ás creanças.

Capitulo II

DA ESCOLA

Artigo 12. - Cada escola preliminar, além de uma casa bastante espaçosa para recreios e exercicios physicos, deverá ter uma sala apropriada para os trabalhos manuaes, assim como os objectos e apparatus necessarios ao ensino intuitivo da geographia, do systema metrico e aos exercícios gymnasticos.

Artigo 13. - Emquanto não houver edificios apropriados ás escolas preliminares, intermedias ou provisorias, funcionarão nos logares designados pelo inspector de districto, devendo recahir a escolha nos edificios que reunirem, em maior numero, as condições exigidas no artigo antecedente.

Artigo 14. - Cada escola, conforme sua categoria, terá uma taboleta com um dos seguintes dísticos em letras legíveis á distancia: Escola publica para meninos. Escola publica para meninas. Escola publica mixta. Curso publico nocturno para adultos. Grupo escolar.

Capitulo III

MATERIAL ESCOLAR

Artigo 15. - A mobilia escolar constará da que fôr determinada pelo Conselho Superior, devendo sua construcção ter por base os modelos que mais facilitem a vigilancia do professor, a responsabilidade individual do alumno e a satisfação dos preceitos hygienicos.

Artigo 16. - A disposição dos bancos e das mesas ou carteiras nas salas das aulas terá por base a projecção da luz, devendo o alumno recebel-a principalmente do lado esquerdo e do alto.

Artigo 17. - No ensino ministrado pelas escolas publicas serão adoptados somente os livros que o Conselho Superior approvar.

Artigo 18. - Os livros e mais objectos destinados ao ensino preliminar serão distribuidos ás escolas pela Directoria Geral da Instrucção Publica que os enviará aos respectivos professores por intermedio do inspector de districto.

§ unico. - O inspector passará recibo dos objectos que receber e bem, assim o professor.

Artigo 19. - Fica ao criterio do professor permitir que os alumnos levem para suas casas os livros de que fizerem uso, tendo em vista, para essa permissão, o cuidado com que as creanças tratarem os mesmos livros.

Artigo 20. - Para resalva de suas responsabilidades quanto aos livros, os professores são obrigados a consignar, no livro de inventario de suas escolas, todas as observações relativas aos estragos dos livros fornecidos.

Artigo 21. - Os livros serão distribuidos na proporção designada pelo Conselho Superior e destinando-se ao uso dos alumnos cujos paes ou protectores não puderem fazer acquisição das obras adoptadas para o ensino.

Artigo 22. - Para uso e instrucção do professor, haverá sob a sua guarda e responsabilidade, em cada escola preliminar, uma bibliotheca escolar, contendo manuaes de modernos processos de ensino e vulgarização das principaes applicações da sciencia á agricultura e á industria.

Capitulo IV DA DISCIPLINA ESCOLAR

Artigo 23. - A disciplina escolar deverá repousar essencialmente na affeição do professor para com os alumnos, de modo a serem estes dirigidos, não pelo temor, mas pelo conselho e persuasão amistosa.

Artigo 24. - Como meio disciplinar secundario, quer correccional, quer de estimulo, é auctorizada a applicação de castigos e premios.

Artigo 25. - Podem ser admittidos como premios, além de outros que melhores pareçam aos professores : 1.º) - A passagem do alumno de logar inferior para superior na mesma classe ; 2.º) - O elogio perante a classe ; 3.º) - O elogio solemne perante as classes reunidas, com a assistencia do inspector do districto ; 4.º) - Distribuição de cartões de boa nota, segundo o modelo que o professor adoptar ; 5.º) - A distribuição de cartões de merecimento e louvor, nas mesmas condições ; 6.º) - O logar de distincção em assento especial ; 7.º) - A inclusão do nome do alumno em um quadro denominado de *honra*.

Artigo 26. - Para interessar os alumnos pelos premios recebidos, para desenvolver o estimulo e o amor pelo estudo, o professor estabelecerá uma graduação entre os premios de boas notas, merito e louvor, de modo a poder permutar os premios inferiores por outros de categoria superior, sempre que o alumno tiver attingido o numero de boas notas correspondentes á equivalencia estabelecida.

Artigo 27. - Os alumnos matriculados nas escolas de ensino primario, quer preliminares, quer auxiliares, ficarão sujeitos ás penas, cuja applicação será determinada pelo prudente arbitrio dos professores, conforme a gravidade das faltas, depois de reconhecidos improficuos os meios suasorios que deverão preceder sempre a qualquer pena : a) Admoestação particular ; b) Más notas nos boletins semanaes ; c) Retirada de boas notas ; d) Privação de recreio, ficando os alumnos punidos sob a vigilancia do adjuncto ou do professor na propria sala de aula ou no recreio ; e) Reprehensão em commuidade ; f) Exclusão de premios escolares ; g) Exclusão do quadro de honra das escolas ; h) Retirada da escola por incorrigivel.

§ unico. - A privação do recreio não deve ser completa, será determinada de modo que o alumno tenha pelo menos 5 minutos de inteira liberdade.

Artigo 28. - Nenhuma outra punição será permittida, ainda quando reclamada ou auctorizada pelos paes, tutores ou protectores dos alumnos.

Artigo 29. - O emprego de taes meios deverá ser feito com a maxima prudencia e moderação, devendo-se notar que, quanto ao ultimo - eliminção - , o professor só o poderá applicar:

1.º) Quando, apesar da applicação das penas anteriores, o alumno continuar a commetter faltas graves e prejudiciaes á disciplina escolar; 2.º) Depois de admoestado de que a sua conducta será levada ao conhecimento do pae ou protector legal ; 3.º) Depois de aviso ao pae ou protector do alumno, cuja auctoridade sobre este deverá ser invocada pelo professor ; 4.º) Depois de obtida auctorização do inspector de districto, perante quem o professor justificará a necessidade de ser applicada a pena de eliminção do alumno incorrigivel.

Artigo 30. - Na imposição de penas o professor não deverá guiar-se nunca pelas declarações dos alumnos, devendo ter o maior cuidado em impedir que se desenvolva nas creanças o habito de delação e espionagem.

Capitulo V DO TEMPO DAS FUNCÇÕES ESCOLARES

Artigo 31. - Cada escola publica iniciará os trabalhos do anno lectivo, um mez depois do dia em que tiverem terminado os exames finais, ou um mez depois do encerramento das aulas no caso de não se effectuarem taes exames.

Artigo 32. - O exercicio escolar cessa em absoluto e somente: 1.º Nos domingos. 2.º No dia 24 de Fevereiro. 3.º No dia 21 de Abril. 4.º No dia 3 de Maio. 5.º No dia 13 de Maio. 6.º Nos dias que decorrerem de 20 a 30 de Junho. 7.º No dia 14 de Julho. 8.º No dia 7 de Setembro. 9.º No dia 12 de Outubro. 10.º No dia 2 de Novembro. 11.º No dia 15 de Novembro. 12.º Nos dias de carnaval. 13.º Na quinta, sexta e sabbado da Semana Santa. 14.º Um mez, a contar do dia em que terminarem os exames finais.

Artigo 33. - Pode cessar excepcionalmente o exercicio das escolas publicas: 1.º Nos dias de incommodos de saude dos professores ou de pessoas de sua familia, que lhes obstem de exercer as funcções do cargo e bem assim nos de enojamento por morte de ascendente, descendente, conjuge, tio, irmão ou cunhado e nos de casamento. Nestes casos a suspensão dos trabalhos escolares será de 7 dias, si se tratar do fallecimento de ascendentes ou descendentes e conjuges, e de 3 dias si o fallecimento fôr de parentes até ao segundo gráu. 2.º Nos dias de occupação em serviço publico obrigatorio ou a chamado do Governo, sendo taes faltas abonaveis para que não determinem desconto algum. 3.º Nos casos de epidemia, precedendo, porém, autorização do inspector. 4.º Todas as faltas devem ser communicadas ao inspector e á intendencia municipal.

Artigo 34. - Os alumnos de 7 a 9 annos de idade só estarão sujeitos a 3 horas completas de trabalhos escolares, não comprehendido o tempo de recreio, ficando, porém, ao prudente arbitrio do professor as excepções que convenham estabelecer.

Artigo 35. - O exercicio das aulas não poderá ser interrompido por motivo algum, salvo por impedimento superveniente dos professores que deverão dar parte immediata da interrupção e sempre aos inspectores de districto.

Artigo 36. - No meio do tempo marcado para os trabalhos escolares é concedido o intervallo de meia hora para descanso e recreio dos alumnos, sob a direcção e vigilancia dos professores ou adjunctos.

Artigo 37. - O emprego do tempo escolar deverá ser determinado pelo professor, em horario que para esse fim organizará, attendendo ao plano geral do ensino e ao programma especial das classes formadas.

§ unico. - Nesses horarios devem ter preferencia os exercicios e estudos de arithmetica, linguagem e outros que, por exigirem maior esforço, devem occupar o primeiro periodo dos trabalhos.

Artigo 38. - O professor deverá apresentar o seu horario á apreciação do inspector e colleccionar todas as modificações que tiver de fazer, afim de communicar-as á inspectoría do districto, justificando o motivo dessas modificações.

Artigo 39. - O horario adoptado será escripto pelo professor em um quadro e affixado em logar da aula ao alcance de facil leitura para as creanças.

Artigo 40. - Para maior aproveitamento dos alumnos e economia de tempo, poderão ser combinados exercícos de diferentes disciplinas nas licções diarias, ficando ao criterio do professor determinar quaes são as materias que melhor se prestam a essa combinação, de accôrdo com as necessidades de sua escola.

Capitulo VI DOS EXAMES.

Artigo 41. - Todos os annos, a 1.º de Dezembro, começarão os exames nas escolas publicas, devendo ser todos presididos pelos inspectores de districto.

§ 1.º - Terminados os exames em um municipio, cada inspector dirigir-se-á successivamente aos outros, onde continuará o trabalho delles, devendo previamente nomear as respectivas commissões, na fórma deste regimento.

§ 2.º - Da época em que terminarem os exames em cada municipio se começará a contar o periodo das férias para as escolas nelle situadas.

§ 3.º - O trabalho dos exames deverá ser organizado de modo a não exceder o mez de Dezembro.

Artigo 42. - Com a precisa antecedencia os inspectores escolherão em cada municipio de seu districto dous cidadãos idoneos para servirem de examinadores, indicando a ordem dos respectivos trabalhos.

Artigo 43. - Com a mesma antecedencia farão os inspectores publicar ou affixar nos logares publicos de cada municipio editaes annunciando os dias desses exames e convidando os paes, tutores ou reponsaveis pela educação de menores, que receberem ensino em suas proprias casas, a apresental-os em qualquer das escolas publicas preliminares, afim de serem examinados nas disciplinas do respectivo curso.

Artigo 44. - A falta de comparecimento de taes menores aos exames de que trata a disposição anterior, sujeitará os paes, tutores ou protectores de menores obrigados a instrucção preliminar ás penas decretadas no Codigo Disciplinar annexo ao regulamento de 27 de Novembro de 1893.

Artigo 45. - Verificado que a instrucção primaria recebida pelos menores fóra das escolas publicas é negativa ou feita de modo pernicioso, dada a aptidão natural do alumno, o inspector de districto requisitará da municipalidade a matricula *ex-officio* do alumno em uma escola publica e communicará o facto ao Conselho Superior.

Artigo 46. - As commissões examinadoras serão compostas do inspector do districto, como presidente, de dous examinadores por elle nomeados e do respectivo professor. No caso de impedimento do inspector, a presidencia da commissão será

occupada por um membro da intendencia para esse fim convidado pelos demais membros.

Artigo 47. - Os exames serão publicos e effectuar-se-ão em cada escola isoladamente ; mas, si, pelo numero de escolas em uma dada localidade, não for possível o exame isolado dos alumnos de cada uma dellas, poderá o inspector determinar a reunião das escolas em qualquer edificio publico da localidade para proceder em um só dia, ou em dias successivos, aos referidos exames.

Artigo 48. - No trabalho dos exames deverão ser observadas as seguintes condições :

§ 1.º - Os professores, por determinação dos presidentes, antes da prova oral, procederão a um exame geral das matérias leccionadas em suas escolas, cabendo depois aos examinadores particularizar mais o exame relativamente a cada uma das referidas materias.

§ 2.º - Deverão os exames versar sobre todas as materias do programma de curso preliminar, com as devidas restricções quanto ás escolas intermedias e provisórias, e quanto aos annos em que estiverem os alumnos.

§ 3.º - Concluido o exame e respectivo julgamento, em que o empate significará reprovação, será lavrada pelo professor, em livro especialmente destinado para esse fim, uma acta circunstanciada do que houver occorrido nelle, devendo o presidente declarar, conforme o julgamento, quaes os alumnos habilitados a passarem de um para outro anno, ou a passarem, para as escolas complementares.

§ 4.º - No caso de habilitação no 4.º anno do curso preliminar, as commissões examinadoras darão aos alumnos, logo após os exames, attestados de habilitação em todas as materias do referido curso.

§ 5.º - Nenhum alumno poderá habilitar-se a obter o attestado de que trata o § antecedente, si tiver sido reprovado em qualquer das materias do curso.

Artigo 49. - Além dos exames finaes, os professores sujeitarão seus alumnos a outros extraordinarios, em qualquer tempo que os inspectores de distrito julgarem conveniente.

Artigo 50. - As commissões examinadoras organizarão pontos para o trabalho dos exames preliminarmente no começo delles, ouvidos os professores sobre a extincção dada ao ensino de cada materia em suas escolas.

Artigo 51. - Os exames constarão de provas escriptas, praticas e oraes. Serão praticas as provas de calligraphia e desenho. Escriptas, as de dictados, composição e questões praticas de arithmitica. Oraes, todas as provas das outras materias do programma.

Artigo 52. - Compete ás commissões examinadoras marcar o tempo necessario para cada prova escripta e para arguição em cada materia.

Artigo 53. - O professor apresentará um mappa de cada classe com os nomes dos examinadores, e contendo as divisões e espaços necessários para as notas sobre cada materia.

Artigo 54. - Terminados os exames, a commissão se retirará para outra sala, afim de fazer apreciação das provas exhibidas pelos alumnos e das notas contidas nos mappas a que se refere o artigo antecedente, classificando o resultado do julgamento em quatro gráus: -Distincção, dada a unanimidade de votos ao alumno e por proposta do professor. -Approvação plena, dada a unanimidade de votos a favor. -Reprovação, dada a maioria de votos contra ou no caso de empate.

Artigo 55. - Si algum professor do districto, de reconhecida dedicação, intelligencia e moralidade, se tornar digno de menção por terem os seus alumnos apresentado grande aproveitamento, o inspector o indicará ao Conselho Superior, para lhe ser conferida nota de louvor.

§ unico. - Neste caso, o inspector deverá enviar ao Conselho, por intermedio do Director da Instrucção Publica, as provas dos alumnos e as notas relativas aos seus exames.

Artigo 56. - O inspector do districto deverá instituir premios em favor dos alumnos que forem recommendados pelos professores por seu aproveitamento e applicação aos estudos.

Artigo 57. - Esses premios deverão consistir em livros, objectos de ensino, medalhas, menção honrosa e outros que forem adoptados.

§ unico. - A despesa relativa a taes premios correrá por conta da verba que opportunamente será pedida pelo Conselho Superior.

Artigo 58. - Attendendo a que as festas escolares têm por fim interessar o povo na educação da infancia e despertar o estimulo e a emulação entre os alumnos, os inspectores deverão dar a maior solemnidade possivel a taes festas e procurar associar a esses actos as auctoridades, as familias, e as pessoas gradas de cada localidade de seu districto.

Capitulo VII DA MATRICULA E FREQUENCIA DA ESCOLA.

Artigo 59. - E' gratuita a frequencia das escolas preliminares do Estado, sendo facultada a matricula a todas as creanças, indistinctamente, com as seguintes restricções : E' impedida a matricula. 1.º) Das meninas nas escolas do sexo masculino e dos meninos nas do sexo feminino, salvo quando se tratar de escolas mixtas. 2.º) Dos menores de seis annos, ficando ao prudente arbitrio dos professores determinar a idade até á qual seja licito ao alumno frequentar a escola, sem quebra de disciplina, nunca, porém, além dos 16 annos, salvo tratando-se de escolas mixtas, das quaes serão eliminados os meninos logo que attinjam á idade de 10 annos. 3.º) Dos que padecerem de moléstias contagiosas ou repugnantes. 4.º) Dos que não tiverem sido vaccinados ou affectados de varíola.

§ unico. - Na matricula dos alumnos menores de 7 annos, que é facultativa, o professor deverá ter em vista não prejudicar os que são obrigados á freqüência escolar, dado o caso de haver excessiva affluencia de matriculandos.

Artigo 60. - O numero minino da matricula será de 20 alumnos e o máximo de 40, ficando, porém, ao prudente arbítrio do professor a admissão de maior numero, uma vez que não seja prejudicado o ensitio com a agglomeração de alumnos.

Artigo 61. - A apresentação pessoal do alumno será feita por seu pae, tutor, protector ou por pessoa com auctorização de qualquer delles, incumbindo exhibir, nesse acto, attestado do professor de outra escola, quando o alumno já a tenha freqüentado, a respeito da sua applicação e aproveitamento, com declaração do motivo que tenha occasionado a sua retirada.

Artigo 62. - Em cada anno lectivo, procederão os professores desde a abertura das aulas, á matricula, nos livros que actualmente servem a esse mister ou em outros que forem fornecidos, dos alumnos que concorrerem ás inscrições, e daquelles cuja matricula for ordenada pelo inspector do districto, em obediência ás disposições relativas á obrigatoriedade do ensino.

Artigo 63. - Serão eliminados das inscrições : 1.º) Os alumnos que se despedirem com auctorização manifestada ao professor pelos responsaveis por elles. 2.º) Os que sem causa participada faltarem aos exercicios das aulas durante 25 dias, observando-se neste caso as disposições do Código Disciplinar. 3.º) Os que forem despedidos por inhabilidade physica superveniente. 4.º) Os que fallecerem : 5.º) Os que tiverem completado o curso preliminar.

Artigo 64. - Dando-se a eliminação nos casos dos §§ 2.º e 3.º do artigo antecedente, o professor deverá communicar-a ao inspector do districto e á câmara municipal respectiva.

Artigo 65. - Na matricula de cada anno não serão novamente lançados os nomes dos alumnos que tiverem frequentado a escola no anno anterior, serão quando concorrerem ás inscrições, devendo, porém, os professores declarar a respeito delles o tempo de ensino em suas escolas e o estado de adeantamento de cada um.

Artigo 66. - Todos os factos relativos á eliminação, assim como ao tempo de ensino e ao grau de adeantamento, serão lançados nas columnas de observações de cada livro de matricula.

Artigo 67. - Da inadmissão ou eliminação da matricula, assim como de todas as questões que se suscitarem a tal respeito, haverá recurso para o inspector do districto.

§ unico. - Os professores serão responsáveis pela inscrição indevida de qualquer alumno em suas escolas.

Artigo 68. - Os livros de matricula serão numerados, abertos, rubricados e encerrados pelos inspectores de districto, por cujo intermédio serão remetidos ao director geral, depois de escripturados em todas as suas folhas.

§ unico. - Reputar-se-ão findos os mesmos livros, todas as vezes que as paginas em branco restantes não forem sufficientes para as inscrições do anno lectivo, lavrando-se, neste caso, o termo de encerramento, em seguiria á ultima matricula.

Artigo 69. - No principio de cada mez, os professores deverão organizar a relação das chamadas diárias de seus alumnos nos livros de ponto que para esse fim lhes forem fornecidos, de accôrdo com o modelo approved pelo Conselho Superior, servindo-lhes de base o numero de alumnos da matricula feita no mez anterior.

Artigo 70. - Realizada a chamada dos alumnos diariamente, o professor consignará immediatamente nas columnas correspondentes aos dias das chamadas o comparecimento ou a falta de cada um, lançando com clareza as letras "C" para significar o primeiro e "F" para significar a segunda.

§ 1.º - Os alumnos retardatarios serão punidos com admoestação e perdas de boas notas.

§ 2.º - Si, por qualquer motivo, algum alumno retirar-se da aula antes de findo o tempo de seu exercicio, o professor o declarará na columna das observações, em frente ao respectivo nome, com especificação da hora e do motivo da retirada, não podendo esse alumno figurar na somma da frequência do dia.

Artigo 71. - Ao terminar o exercicio da escola, o professor fará a somma da frequencia e das faltas do dia, lançando os números que os representarem nas columnas respectivas.

Artigo 72. - No fim de cada mez, feita a somma do numero de alumnos que figurarem na columna das faltas e do comparecimento, deverá o professor apurar a frequencia média diaria durante o mez, dividindo a somma de toda a frequencia pela dos dias de trabalho, despresando as fracções.

§ unico. - Concluído o calculo, o professor o lançará em resummo no fim da pagina respectiva.

Artigo 73. - O termo médio apurado servirá de base ás declarações de frequencia das escolas, que aos professores incumbe fazer nos mappas de cada mez.

Capitulo IX ESCRIPTURAÇÃO ESCOLAR

Artigo 74. - Para a escripturação escolar, cada escola preliminar terá os seguintes livros rubricados pelo inspector do districto : 1.º Livro de matricula. 2.º Livro de ponto. 3.º Livro de inventario. 4.º Livros dos termos de exames e de actas. 5.º Dous livros, um diario da caixa escolar, outro, movimento das cadernetas nas caixas economicas. 6.º Livro de visitas.

Artigo 75. - O professor escreverá no livro de matricula: o numero de ordem de cada alumno, o nome, o de seus paes ou responsavel pela sua educação ; moradia em relação ao logar, a naturalidade, a nacionalidade, a idade e a data da matricula, comprehendendo o dia, mez e anno.

Artigo 76. - No livro de ponto, a que se refere o art. 74, será assignado mensalmente o nome do professor e do adjuncto.

Artigo 77. - No livro de inventario se fará a relação circunstanciada de todo o material escolar.

Artigo 78. - Nos livros de termos de exames e actas observará o professor o disposto no artigo 48 deste regimento..

Artigo 79. - Nos dous livros das caixas escolares se observará o disposto no artigo 115.

Artigo 80. - No livro de visitas o inspector lavrará o respectivo termo, observando tudo que lhe parecer digno de louvor ou de censura.

§ unico. - Nesse mesmo livro poderão ser lançadas as impressões de qualquer outra auctoridade escolar ou visitante.

CapítuloX

DOS GRUPOS ESCOLARES

Artigo 81. - Nos logares em que, em virtude de densidade da população, houver mais de uma escola no raio fixado para a obrigatoriedade, o Conselho Superior poderá fazel-as funcionar em um só predio para esse fim con struido ou adaptado.

§ 1.º - Taes escolas terão a denominação de "Grupo Escolar" com a sua respectiva designação numerica em cada localidade.

§ 2.º - Por deliberação do Conselho os Grupos Escolares poderão ter denominações especiaes, em homenagem aos cidadãos que por ventura concorram com donativos importantes para o desenvolvimento da educação popular, principalmente no que se refere á reunião das escolas.

Artigo 82. - Cada Grupo Escolar poderá comportar a lotação de 4 a 10 escolas isoladas no maximo e será regida por tantos professores quantos forem as grupos de 40 alumnos e pelos adjunctos que forem necessarios á directoria.

§ 1.º - Podem funcionar no mesmo edificio escolas do sexo masculino e do feminino, havendo completa separação dos sexos.

§ 2.º - Nos Grupos Escolares, os alumnos serão distribuídos em 4 classes para cada sexo, correspondentes ao 1.º, 2.º, 3.º e 4 annos do curso preliminar.

Artigo 83. - Para dirigir cada Grupo Escolar o Governo nomeará um dos professores da mesma escola, diplomado pela Escola Normal, dando-lhe um adjuncto para o auxiliar na regencia da classe que lhe couber.

Artigo 84. - Ao director compete :

§ 1.º - Representar a escola em todas as suas relações externas.

§ 2.º - Fiscalizar todas as classes durante o seu funcionamento, imprimindo-lhes a direcção que julgar mais conveniente ao ensino.

§ 3.º - Imprimir nos Grupos Escolares o typo de organização e methodo de ensino das escolas-modelo do Estado.

§ 4.º - Proceder á matricula, eliminação e primeira classificação dos alumnos.

§ 5.º - Submitter os alumnos de cada classe a exames mensaes para ulteriores classificações.

§ 6.º - Elaborar e apresentar os mappas mensaes e semestraes de que trata o regulamento de 27 de Novembro de 1893, bem como ministrar todos os esclarecimentos que lhe forem exigidos.

§ 7.º - Cumprir todas as disposições legaes a respeito de estatísticas, recenseamento e caixas economicas escolares affectas presentemente a cada um dos professores, e em geral todas as disposições legaes.

§ 8.º - Velar pela boa guarda do edificio, bibliothecas, officinas, gabinetes, moveis e objectos escolares.

§ 9.º - Notar as faltas diarias dos professores.

§ 10. - Organizar mensalmente a folha do pagamento dos mesmos e de todos os empregados do estabelecimento.

§ 11. - Propor ao Conselho Superior a adopção das medidas que julgar de conveniencia á boa direcção da escola.

Artigo 85. - Em suas relações com o Governo, com o conselho Superior ou com o Director Geral, os directores se dirigirão sempre por intermedio do inspector do districto, que exercerá sobre os Grupos Escolares as mesmas funcções conferidas por lei em relação ás escolas isoladas.

Artigo 86. - Cada Grupo Escolar terá um porteiro e um servente, aos quaes incumbe trazer sempre em perfeito estado de asseio o estabelecimento escolar.

Artigo 87. - Os directores dos Grupos Escolares serão substituídos em seus impedimentos pelo professor da mesma escola que por elle for designado.

Artigo 88. - A escripturação dos Grupos Escolares será feita de accôrdo com os modelos adoptados pelo Conselho Superior.

Capitulo XI

REGULAMENTO INTERNO DAS ESCOLAS NOCTURNAS

Artigo 89. - As escolas nocturnas destinam-se a fornecer os conhecimentos indispensaveis ás pessoas do sexo masculino, maiores de 16 annos, que por seus afazeres durante o dia, não possam freqüentar outras escolas.

§ unico. - Taes escolas funcionarão das 6 ás 9 horas da noite.

Artigo 90. - O professor terá em vista, em taes cursos, ampliar o estudo da geometria, fazendo a explicação dos processos de desenho, empiricamente empregados nos diversos officios.

Artigo 91. - Os professores do curso preliminar deverão reger, quando devidamente designados para isso, as escolas nocturnas destinadas á educação dos adultos.

Artigo 92. - As obrigações inherentes aos professores das escolas nocturnas são as mesmas que as das do curso preliminar.

Artigo 93. - O programma de ensino das escolas nocturnas será o mesmo das escolas preliminares, com excepção dos trabalhos manuaes, gymnastica e de todos os exercícius que não se adaptam á idade dos alumnos.

Artigo 94. - Em cada escola nocturna haverá os seguintes livros : a) Um de matricula, onde deve constar o nome do alumno, a idade, a naturalidade, a profissão, o estado civil, a residência, a data da matricula e a classe que elle vai freqüentar. b) Um de ponto, onde conste o nome do alumno, a idade, a naturalidade e a moradia. c) Um de acta de exames. d) Um de inventario destinado á escripturação dos utensis recebidos para a escola nocturna.

Artigo 95. - Os livros e todo material necessario ás escolas nocturnas serão fornecidos pela Secretaria do Interior e rubricados pelos respectivos inspectores de districto.

Artigo 96. - O professor deve fazer observar pelos seus alumnos, rigorosamente, os princípios de disciplina tão necessarios em escolas.

Artigo 97. - A' hora da sahida dos alumnos, o professor deve procurar evitar, sempre que lhe fôr possível, que elles façam gritarias, ou profiram palavras obscenas.

Artigo 98. - O professor deve prohibir expressamente, sob pena de eliminação no caso de reincidencia, que os alumnos escrevam ou desenhem figuras nas paredes da escola, bem como nas bancas ou carteiras.

Artigo 99. - As escolas nocturnas ficarão sob a immediata fiscalização dos inspectores de districto, aos quaes incumbe, mais de perto, velar pelos interesses da instrucção.

Artigo 100. - As escolas nocturnas, do mesmo modo que as preliminares, devem ser francas a todas aquellas pessoas que, mostrando interesse pela instrucção, desejem visital-as.

Artigo 101. - No fim do anno lectivo, haverá exames nas escolas nocturnas, sob a presidencia dos inspectores de districto, e de dous examinadores por estes nomeados.

Capitulo XII

DA HYGIENE ESCOLAR.

Artigo 102. - Os professores deverão observar as seguintes prescripções relativas á hygiene escolar: 1.^a A agua potavel deve ser fervida ou filtrada ; deve-se evitar que os alumnos deitem na respectiva talha os restos deixados nos copos. 2.^a As necessarias não devem ter communicação com as salas da aula. 3.^a As fossas devem ser estanques e, si a agua potavel fôr fornecida por poços, deverão estes ser afastados o quanto possivel daquellas. 4.^a Durante o recreio e após a retirada dos alumnos, as salas deverão ser arejadas, abrindo-se todas as janellas. 5.^a Não convem varrer a secco o pavimento, sendo preferivel passar panno ou esponja molhados.

6.^a O pavimento deverá ser lavado semanalmente com liquido anti-septico, as paredes ao menos duas vezes por anno, devendo-se preferir a época das férias. 7.^a A' chegada do alumno á escola deve-se verificar o seu asseio. 8.^a Depois do recreio e antes de ir á classe o alumno deverá lavar as mãos. 9.^a Convirá combater o habito já inveterado nos alumnos, de levarem á bocca o lapis para humedecel-o não sendo elle de uso exclusivo daquelles.

Artigo 103. - Para a desinfecção das paredes das escolas e das salas das aulas devem ser observadas as instrucções do annexo n. 5.

§ unico. - A desinfecção deverá ser empregada com vigor, principalmente no verão.

Artigo 104. - A vaccinação, unico preventivo para o contagio da variola, deve merecer toda a attenção por parte dos professores, fazendo estes com que seus alumnos sejam vaccinados e revaccinados de 4 em 4 annos.

Artigo 105. - Os alumnos affectados de molestias contagiosas deverão ser retirados da escola, até que cessem as causas que motivaram tal medida.

Artigo 106. - O uso do fumo deve ser rigorosamente combatido pelos professores, fazendo estes, ao mesmo tempo, ver ás creanças que esse vicio muito prejudica a saude. (Vide annexo n. 6).

DISPOSIÇÕES GERAES.

Artigo 107. - Os inspectores de districto, em suas visitas, se absterão de dirigir aos professores, em presença dos alumnos, qualquer advertencia que os possa desprestigiar, devendo, como lhes é facultado pelo regulamento em vigor, exprimir sua censura no livro para esse fim destinado.

§ unico. - As outras auctoridades escolares tambem pódem dirigir censuras aos professores, porém nunca em presença dos alumnos destes.

Artigo 108. - Nos mappas semestraes a frequencia média deverá ser calculada em relação a cada alumno individualmente, procedendo-se ao calculo do seguinte modo : - Somados os dias lectivos do semestre, serão delles deduzidas as faltas de cada alumno dentro desse periodo e dividido o resto pelo numero de mezes de que se compuzer o mesmo semestre, o quociente indicará a frequencia do alumno em cada mez de modo a formar-se juizo sobre a sua assiduidade.

Artigo 109. - Nas informações que os professores publicos devem prestar, em taes mappas, sobre o gráu de adeantamento de cada alumno, deverão limitar-se á indicação do anno por elle frequentado em relação a cada materia.

Artigo 110. - E' vedada nas horas dos exercicios a passagem de pessoas extranhas pela sala da aula para o interior da casa, assim como a presença de creanças não matriculadas no recinto da mesma aula.

Artigo 111. - O alumno que tiver frequentado com regularidade uma escola durante o anno, sem passar pelas provas de exame, será habilitado a frequentar a mesma aula em outra escola no anno seguinte.

Artigo 112. - Considera-se serviço relevante da parte do professor com exercicio anterior á refórma, o ensino das materias accrescidas nella, desde que o distribua de modo proveitoso aos alumnos.

Artigo 113. - Os professores do curso preliminar, intermedio ou provisorio, ficam obrigados a remetter semanalmente a cada responsavel pela educação do aluno confiado a seus cuidados, um boletim sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento delle, segundo o modelo approvedo pelo Conselho Superior.

Artigo 114. - O professor deverá comparecer 15 minutos antes da hora marcada para começarem os exercicios escolares, afim de abrir a escola e assistir á entrada dos alumnos.

Artigo 115. - Os professores observarão, em relação ás caixas escolares, o disposto nos arts. 429 a 441 do regulamento de 27 de Novembro de 1893.

Artigo 116. - As obrigações dos professores se deduzirão das leis, regulamentos, decisões do Conselho Superior, avisos e regulamentos em vigor.

Artigo 117. - As escolas que já se acham reunidas devem ser amoldadas ao que se determina no presente regulamento.

Artigo 118. - Os professores da Capital serão obrigados a frequentar, ao menos uma vez por semana, as aulas das escolas-modelo afim de poderem applicar em suas escolas, os processos de ensino alli empregados.

§ unico. - Depois de de um anno de tal frequencia, os professores ácima referidos poderão restringir o numero de suas visitas ás escolas modelo, frequentando-as apenas uma vez por mez, afim de acompanharem os progressos realizados.

Artigo 119. - Para que esta medida seja praticada com a necessaria regularidade, os inspectores da Capital organizarão uma lista dos professores dos seus districtos, designando préviamente o dia em que cada um delles poderá encerrar a sua escola ou confial-a ao adjuncto, para fazer a visita a que se refere o artigo antecedente.

Artigo 120. - Os inspectores deverão, alem disso, enviar cópia dessas listas á directoria da Escola Modelo para que sejam reguladas e fiscalizadas as visitas dos professores.

Artigo 121. - E' permittida a matricula nas escolas primarias em qualquer época do anno, excepcionalmente, uma vez que tenha havido justificado motivo para que o alumno não tenha sido matriculado no periodo regulamentar.

Secretaria do Interior de S. Paulo, 26 de Julho de 1894.

Dr. Cesario Motta Junior Anexo n. 1 PROGRAMA DAS ESCOLAS PRELIMINARES

1.º ANNO

1.ª SERIE

Movimentos - dos membros inferiores e superiores. Principios de formatura e marcha. Movimento do tronco e do pescoço. Leitura. Escripta - Cópia de palavras da licção de leitura. Lettras do alphabeto e algarismos arabicos. Estes exercicios devem ser feitos no quadro negro pelo professor e copiados pelo alumno. Exercicios oraes - Dialogos sobre os cinco sentidos. Arithmetica - Sommar, diminuir, multiplicar e dividir praticamente até 10 com auxilio de objectos. Desenho - Pontos em cima, em baixo, lado esquerdo, lado direito. Linhas - Posição horizontal, vertical e obliqua. Fórmias - Esphera, cubo e cylindro: exercicios que desenvolvam os sentidos da vista e do tacto. Superfícies planas, curvas e dos solidos em geral. Trabalho manual - Exercicios com varinhas, formando varias combinações. Dobramento de papel: dobrar um quadrado em dous triangulos, e em quadro quadrados. Figuras derivadas do quadrado. Dobrar um oblongo de papel em dous triangulos rectangulos : em 2, 3 ou 4 oblongos no sentido da largura. Figuras derivadas do oblongo. Modelagem - Exercicios de fórmula em barro humido: esphera, cubo e cylindro. Physica e chimica - Experiencias curiosas e faceis sobre phenomenos physicos e chimicos. Lições de cores: distinguir as cores, seus nomes. Zoologia - Nomes da 3 principaes partes do corpo humano, comparando-as entre si. Conselhos hygienicos sobre o tratamento

dos dentes, limpeza da cabeça e do corpo, e cuidados do vestuário. Botanica - Folhas, peciolo, limbo. Faces, superior e inferior. Fórmulas faciais. Musica e canto - Cantos aprendidos pela audição. Prestar muita atenção na escolha dos cantos e mui principalmente a boa emissão da voz. Moral - Conversações familiares, visando á formação dos bons sentimentos entre as creanças. Corrigir suas faltas sempre que ellas se derem.

Educação civica - Nomes do lugar, do Estado e do paiz em que a creança nasceu. 2.^a SERIE Gymnastica - Continuação da 1.^a serie. Exercicios militares - Marchas, formaturas em filas e em fileiras. Leitura - 1.^o livro de leitura. Soletração - Palavras de formação regular, dadas no quadro negro, no livro ou pedra. Exercicios oraes. Sentenças sobre cousas que usam, que vestem, que comem, etc. Escripta - Lettras do alphabeto. Pequenas sentenças copiadas do quadro negro. Arithmetica - Uso dos signaes +, -, X, e ÷ praticados nas diferentes combinações até 10. Contar até 50 sempre com auxilio de objectos.

Systema métrico - Mostrar o metro e exercicios práticos, medindo fitas e chitas. Geographia - Localização dos objectos na sala da aula. Termos direita, esquerda, frente, fundo, atraz, adeante, embaixo, emcima, etc. Caminho da escola e ruas mais conhecidas dos meninos. Cosmographia - Pequenas observações sobre o sol, como fonte de luz e calor. Sciencias physicas e chimicas - Continuação das experiências da 1.^a serie. Zoologia - Continuação do corpo humano. Descrições dos animaes domésticos que as creanças conhecem, comparando-os tanto quanto possível e fazendo as observações sobre os próprios animaes, sempre que for isso realizavel. Conhecer um insecto e o nome das partes do corpo. Botânica - Flor, cálice, corolla, androceu e gyneceu observados na natureza. Caule, lenhoso e herbaceo. Moral - Ensinar hábitos de ordem, comportamento na escola, em casa, na rua e em logares públicos. Ensinar os deveres para com os paes e superiores, eguaes e inferiores. Tratar com bondade os animaes. Ensinar máximas que desenvolvam boas qualidades. Educação civica - Nomes das principaes auctoridades do lugar, do Estado e do paiz. Explicações muito familiares a propósito da leitura das palavras que possam despertar uma idéia nacional, taes como - cidadão, soldado, exercito. Desenho - A divisão das linhas em meios, quartos, em terços. Ângulos: recto, agudo e obtuso. Princípios: Repartição horizontal : unidade de desenho. Desenho de

objectos que illustrem as noções apprendidas. Formas sólidos, faces planas, curvas e esfericas. Quinas rectas e curvas. Cantos quadrados, agudos e obtusos. Construir, com sólidos, objectos usuaves, como bancos, sofás. Desenvolver em todas as lições termos de localização, de acção e de arranjo. Planchetas : circulo, quadrado e oblongo. Formar grupos, fileiras e construir objectos usuaves com as planchetas. Estyletes de diversas cores. Representar com estyletes as faces dos sólidos e formar objectos usuaves. Illustrar as noções apprendidas na aula de desenho. Trabalho manual - Fôrmas de objectos usuaves em papel: chapéus,. caixas. Tecidos : modelos mais simples. Modelagem - modelar objectos parecidos com os sólidos e as planchetas. Exigir perfeição na execução. Musica e canto - Cantos apprendidos pela audição. Entoação de uma tônica ; reconhecer e dar a sua terça, quinta e oitava. Vocalizar o accordam. Compassos a dous tempos.

2.º ANNO

1.ª Serie

As mesmas instrucções do 1.º anno, porém mais desenvolvidas. Marchas. Leitura - Continuação do primeiro livro. Começar o segundo livro. Reconhecer e pronunciar os sons das letras em palavras de uma syllaba. Pequenas poesias recitadas em coro. Exercícios oraes - Praticar palavras que exprimam qualidades das cousas. Qualidades oppostas - Gráus de qualidades - Palavras de acção no passado e no presente. Escripta - Ditar palavras faceis e mais tarde pequenas sentenças familiares. Faceis e pequenas composições. Calligraphia - Cadernos. Arithmetica - Contar de 1 a 1000 por unidades. Algarismos arabicos e romanos - Taboas de multiplicar e dividir até á casa do 6 - Fracções : meios terços até decimo estudados e praticados. Operações sobre algarismos romanos - Formação das unidades e dezenas - Estudo suplementar : problemas e questões praticas - Systema metrico - Metros : multiplos e sub-multiplos - Exercícios praticos. Geographia - Orientação : pontos cardeaes. Bussola. Estudos da localidade. Posição, ruas, praças, jardins, edificios publicos, etc. Cosmographia - Observações muito simples sobre o sol, terra, lua, estrellas, dia e noite. Moral - Continuação do 1.º anno.

Educação cívica - Noções sobre o governo da localidade - Nomes da Capital do Estado e da União. Desenho - Triangulos: construcção do triangulo rectangulo, do

triangulo isosceles, do triangulo equilatero - Quadrados : diagonaes e diâmetros : sua construcção. Differentes methods de construcção - pelos lados, pelos diâmetros, pelas diagonaes - Desenhos simples de objectos em que entram as noções acima. Geometria - Ponto, linha, superficie, solido, linha recta, linha curva, linha quadrada, linhas continuas (cheias). Linhas de construcção. Posição absoluta das linhas : horisontal, vertical e oblíqua. Posição relativa das linhas : paralelas, perpendiculares e oblíquas - Linhas rectas combinadas : angulo recto, agudo e obtuso. Figuras planas e rectilineas. Triangulo : retangulo, acutangulo, oblusangulo ; equilatero, isosceles, scaleno. Quadrilateros : quadrados, diâmetros e diagonaes. Forma Hemispherio - P. quadrangular. P. triangular, rect. Planchetas ; semi-circulo, triang. rect. e equil - Seguem-se as mesmas direcções do 1.º anno. Trabalho manual - Cortar com a tesoura o quadrado em dous rectangulos ; - em quatro triangulos, em dous, tres e quatro oblongos, em quatro quadrados eguaes - Em um pedaço de papel cortar quadrados, triangulos, oblongos, losango, estrellas - Cortar o oblongo de papel em dous triangulos rectangulos, em quatro oblongos. Em um pedaço de papel cortar objectos usuaes. Modelagem - Modelar os mesmos solidos e planchetas. Para o sexo feminino, accresce : Posição da mão e modo de segurar a agulha - Pontos, alinhavos, pospontos, pospontos no claro - Serzaduras - Preparação e modo de franzir. Franzidos duplos. Zoologia - Continuação do estudo dos animaes domesticos, salientando as differenças entre elles - Herbívoros, carnívoros, roedores, pachydermes. Botanica - Raiz, suas variedades. Pequenas descripções de plantas cujas raízes são usadas na alimentação e na medicina - Folhas simples e compostas - Pequenas descripções dos vegetaes cujas folhas têm usos na alimentação e medicina. Physica e chimica - Experiencias curiosas. Peso dos corpos. Cores typicas ou normaes. Desenvolver as idéias sobre escuros e sombras, claros e branqueados. Classificação das cores. Grubar cores por classes. Musica e cantos - Cantos por audição. Pauta : linhas e espaços. Clave de sol. Nomes das notas e figuras que as representam. Posição das notas nas pautas : sua leitura corrente. Valor da semi-breve, da mínima, e da seminima. Compasso. Divisão do tempo. Entoar pequenos e faceis solfejos. Vocalização. 2.º serie Gymnastica e exercicios militares. Leitura - Continuação do «segundo livro». Observar que o tom da leitura seja o mesmo da conversação. Attenção ás pausas. Ensaio sobre a significação das palavras do livro de leitura. Definição de objectos usuaes. Leitura suplementar. Continuação dos

exercícios da 1.^a serie sobre sons. Exercícios oraes - Palavras que mostram como se faz a acção. Palavras de localização. Palavras que dizem á duração do tempo. Palavras usadas em logar dos nomes. Palavras exprimindo quantidades e numeros. Palavras exclamativas e interrogativas. Formar sentenças e pequenas historias. Escripção - Ditar pequenas sentenças do «segundo livro». Pequenas composições sobre assumptos communs. Calligraphia - Primeiro caderno. Arithmetica - Contar de 1 a 1.000.000 por unidades, dezenas e centenas, Taboas de addição, subtracção até 120. Taboas de multiplicação e divisão até á casa do 12. Fracções, continuação. Formação das centenas e milhares. Ler e escrever os numeros compostos de duas classes : unidades e milhares. Somma, estudo completo. Subtracção id. Multiplicação, 1.^o e 2.^o casas. Divisão : Casos muito simples. Problemas faceis. Systema metrico - Dinheiro. Distinguir, ler e escrever desde um vintem até mil réis, Geographia - Divisões naturaes e sua configuração na areia molhada. Montes, valles, rios, etc. Definições dadas pelos alumnos. Noções elementares sobre o Estado de S. Paulo. Cosmographia - As mesmas observações da 1.^o serie, com indicações concretas para conhecer algumas estrellas. Historia - Pequenas narrações sobre o descobrimento do Brazil. Costumes dos indios. Independencia e Republica. Moral - Revisão dos estudos do primeiro anno. Algumas historias que despertem o amor das creanças pelo bem. *A creança na familia. Deveres para com os paes e avós.* Obediencia, respeito, amor e reconhecimento. Ajudar os paes nos seus trabalhos ; allivial-os nas suas molestias ; auxiliial-os na velhice. *Deveres dos irmãos e irmans.* Amarem-se uns aos outros ; protecção dos mais velhos aos mais moços ; acção do exemplo. Deveres para com os servidores: - Tratal-os com polidez e bondade.

A creança na escola - Assiduidade, docilidade, trabalho, conveniencia. Deveres para com os professores. Deveres para com os collegas. Deveres para com a Patria. Desenho: (2.^o serie) - Rectangulo (oblongo) ; diagonaes e diametros. Relação de grandezas entre os lados do oblongo. Losango (rhombó). Eixo de symetria. Revisão. Centro de symetria. Estrellas de quatro bicos em um quadrado. Combinação de formas geometricas ao redor de um centro. Estrellas de oito bicos. Triangulos equilateros formando uma estrella de seis bicos. Julgamento, medida e divisão das distancias. Figuras e objectos illustrando as noções acima. Symetria, repetição, alternacção. Geometria - Parallelogrammo, Trapezio. Polygono, Pentagono,

Hexagono, Octogno, Heptagono, Enneagono, Decagono, Undecagono, Dodecagano, Pentadecagano, Icosogono. Figuras planas curvilineas : Círculos. Circumferencia e diâmetros, raio, semicírculo, arco de círculo, corda, segmento, sector, quadrante, Ellipse, Oval, Espiral. União das linhas : tangencial e secante. Fôrma: Prisma triangular e equilatero. Ellipsoide. Ovoide. Planchetas : ellipse, oval, Estyletes. Construir novos objectos com os solidos. Barras e outras fôrmas feitas com as planchetas e estyletes. Combinações symmetricas, repetidas e alternadas. Trabalho manual - Nós, tranças, cadeias, continuação dos tecidos. Exercícios de crivagem. Modelar objectos parecidos com os solidos e planchetas. Para o sexo feminino accresce : Prégas, bainhas e modo de cosel-as, bainha no franzido e na préga. Bainhas enroladas. Crochet: trancinhas.

Zoologia - Animaes selvagens e ferozes. Grandes mammiferos estudados nas estampas: leão, tigre, macacos e outros conhecidos dos alumnos. Animaes uteis e animaes prejudiciaes. Conhecer um verme. Botanica - Funcções dos verticilios da flor. Fructos seccos e carnosos. Conselhos hygienicos sobre a inconveniencia de se comerem os fructos verdes. Sementes. Pequenas descrições de algumas arvores frutiferas. Physica e chimica - Os tres estados dos corpos. Mudança do estado dos corpos. Mudança do volume. Agua e os estados em que se apresenta. O peso e a densidade dos corpos demonstrados por experiencias faceis. Cores primarias e secundarias; cores dos animaes. Musica e canto - Cantos por audição. Pauta : linhas supplementares. Valores da semi-breve, mínima, seminima e colcheia. Leitura rythmada de pequenos exercicios. Entoação e vocalização. Adaptação de pequenas lettras a musicas já estudadas. Pequenos dictados. 3. ANNO 1.º SERIE Gymnastica - Exercicios militares. Leitura - «Terceiro livro» com revista de pontuação. Uso particular das maiusculas. Dar a significação das palavras do livro ou de uso commum, definindo-as ou empregando-as em sentenças. Leitura suplementar. Recapitulação sobre sons e lettras. Exercidos oraes - Sentenças : formar pequenas sentenças sobre objectos da sala de aula, da rua, da casa dos alumnos, extendendo estes exercicios a assumptos de outras aulas. Attenção á boa enunciação dos pensamentos. Escripta - Dictar pequenos trechos expressivos para as creanças. Composição : escrever sentenças com palavras dadas e bem conhecidas. Pequenas historias lidas em classe com alguma antecedencia. Calligraphia - Segundo e terceiro cadernos. Arithmetica - Generalidades. Numeração falada e escripta. Prova

da adição e da subtração. Taboas de multiplicar e dividir até á casa do 15. Fracções ordinárias, próprias e impróprias. Estudo completo da multiplicação. Problemas e questões praticas. Systema metrico - Metro, litro, gramma multiplos e suhmultiplos. Geographia - Orientação, pontos cardeaes e collateraes. Rosa dos ventos. Meios de determiná-los e reconhecer. Mappa da cidade no quadro negro, levantado gradualmente pelos alumnos, segundo a escala e a orientação. Cosmographia - As estrellas, o sol e os planetas, com indicações concretas para seu conhecimento e conhecimento de algumas constellações. Zoologia - Observação e descripção de diversas aves, seus habitos e utilidade. Estructura do ovo. Peixes. Comparar os esqueletos de um peixe, de uma ave e de um mamífero. Estudo dos reptis e amphibios. Metamorphoses do sapo. Conhecer um arachnideo e nome das partes do corpo. Botanica - Pequenas descripções de vegetaes que se prestam á alimentação. Hortaliças. Reprodução dos vegetaes. Fecundação. Germinação. Nutrição das plantas. Orgams da respiração das plantas. Mineralogia - Gráus de dureza das rochas. Acção do vinagre sobre as rochas. Acção do fogo. Outros productos mineraes. Physica e chimica - Efeitos do calor. Demonstrações praticas sobre a composição do ar, da agua e sobre a combustão e evaporação. Desenho - Circulo. Curvas circulares. Base e altura de uma curva. Partes do circulo - diametro, raio, semicirculo, quadrante. Curvas circulares de diferentes bases. Arcos de circulo. Corda. Curvas paralelas. Curvas circulares no quadrado. Revisão : figuras e objectos illustrando as noções acima. Geometria - Ponto, extensão sem dimensão. Linha, uma dimensão. Comprimento. Superficie - duas dimensões. Solido - tres dimensões. Linha recta horizontal : applicação em nivelamento. Linha recta vertical: fio de prumo nas construcções. Linha obliqua. Medida da distancia entre dous pontos. Relação perpendicular: medida de um ponto a uma linha, ou da distancia entre duas linhas. Linhas paralelas : applicações das paralelas. Construcção de perpendiculares e paralelas. usando o transferidor e regua. Figura planas : Triangulos, seus lados e angulos. Ilustrar a applicação do triangulo nas construcções que exigem solidez. Construcção do triangulo isosceles, equilatero e rectangulo, usando o esquadro e a regua. Fórma : Revisão - Solidos. Cone : pyramides, fórma de vaso. Planchetas : triangulos. Estyletes. A mesma direcção dos annos anteriores. Trabalho manual - Continuação dos nós, tranças e cadeias. Emendas de trancas. Exercício em vime. Formar com as trancas e cadeias objectos usuaes, como cesto, balaio, etc. Modelagem - Modelar os novos solidos e planchetas e novos objectos

usuaes. Reproduzir em papel os solidos conhecidos. Para o sexo feminino accresce : pontos de remate. Casear e pregar botões. Crochet. Pontos fechados e abertos. Reprodução de modelos faceis. Educação civica - Governo da localidade. Bandeira da Republica : noções sobre o lemma «Ordem e progresso». Camara Estadual e Senado. Ministros estadaes. Principaes deveres e direitos dos cidadãos. Moral - Leitura. Elementos de moral. Observar as creanças afim de corroborar eficazmente na formação de seus bons costumes. Historia Patria - Recapitulação da 2.^a serie do 2.^o anno. Pequenas leituras. Musica e canto - Pauta. Linhas supplementares. Claves de sól e de fá. Posição das figuras na pauta. Nomes das notas. Valores relativos das figuras. Pausas. Ponto. Accidentes. Leituras praticadas. Pequenos solfejos. Exercicios de vocalização. Pequenos cantos por notas. Compasso cuidadosamente observado. 2.^a SERIE Gymnastica - Exercicios militares. Leitura - Continuação do 3.^o livro. Continuar os exercicios sobre significação de palavras. Explicar o sentido figurado das palavras em exemplos do 3.^o livro. Primeiros exemplos de leitura expressiva de poesia. Decorar pequenos versos. Grammatica - Palavras que significam cousas. Palavras que significam qualidades ou limitação de cousas. Artigo. Pronomes. Palavras de acções e condições das cousas. Adverbios. Preposições. Conjuncção. Interjeições. Escripta - Continuação dos exercicios da 1.^a serie, com applicação á grammatica. Calligraphia - Cadernos. Arithmetica - Taboas de multiplicação até a casa de 20. Estudo completo da divisão. Prova da multiplicação e da divisão. Fracções ordinarias homogeneas : somma e subtracção. Fracção decimal : ler e escrever os números decimaes ; somma e subtracção. Problemas. Systema métrico. Exercícios práticos sobre as medidas nas lojas, armazéns e bancos. Geographia - Localização dos edifícios principaes no mappa da cidade. Signaes convencionaes nas construções dos mappas. Latitude e longitude. Mappa do Estado de S. Paulo, feito em areia molhada. O Estado de S. Paulo : noções históricas, Capital e algumas cidades e seus principaes estabelecimentos commerciaes e industriaes. Estados do Bra zil e suas capitaes. Cosmographia - A terra e a lua. Historia Pátria - Esboços biographicos de brasileiros illustres. Zoologia - Molluscos e zoophitos. Ensaio de classificação: vertebrados, invertebrados. Divisão dos vertebrados nos cinco grandes grupos principaes. Conhecer os principaes ossos no esqueleto humano e os principaes tecidos do corpo. Orgams dos sentidos. Botânica - Vegetaes de usos medicinaes. Vegetaes perigosos. Ensaio de classificação: plantas acotyledoneas, monocotyledoneas e dicotyledoneas, seus

característicos praticamente achados pelos alumnos. Mineralogia - Pedras preciosas. Utilidade e applicação das diversas rochas. Rochas calcareas e siliciosas. Acção dos ácidos sobre ellas. O gesso. A ardosia. Composição do húmus. Physica e chimica - Gravidade, alavancas e balanças. Pressão athmospherica. Barometros. Experiências physicas e experiências chemicas. Phenomenos physicos e phenomenos chimicos. Idéia dos corpos simples e dos corpos compostos. Desenho - Ellipse. Focos. Comparação do circulo com a ellipse. União tangencial. União seccante. Desenho bi-symetrico. Oval. Curvas balançadas. Curvas circulares, ellipticas e ovaes. Curvas reversas. Desenho de vasos. Figuras e objectos illustrando as noções acima Geometria - Quadriláteros. Quadrado, sua construcção com o auxiliado esquadro e da regua. Medida da superfície do quadrado. Rectangulo : idem. Circumferencia, sua medida e applicação na medida nos ângulos. Diâmetro. Raio. Corda. Arco de circulo. Segmento. Sector. Quadrante. Trabalho manual - Cartonagem: - em um cartão cortar um oblongo na relação de 1:2, 2:3, 3:4, etc, um polygono, estrellas, cruz grega, romana e malteza. Continuação dos trabalhos em vime. Para o sexo feminino accresce : Pontos de marca, lettras e nomes. Bordado. Pontos e bordados simples. Flores artificiaes de papel. Uma machina de costura apresentada e estudada na aula. Educação civica - Presidente da Republica. Câmara Federal e Senado. Eleitores. Deveres para com a Pátria. Deveres da nação para com o indivíduo. Moral - Elementos de moral (leitura). Observar cautelosamente as creanças para corrigir-lhes todas as suas faltas.

Musica e canto.-Reconhecer alguns tons e modos maiores. Ligaduras.. Syncope. Picado. Solfejo e leitura largamente praticados. Vocalização. Canto.

4.º ANNO

1.ª SERIE

Gymnastica - Exercicios militares. Leitura - Prosa e verso. Principio de elocução, regras e exercicios de cultura vocal. Leitura suplementar. Exercicios oraes - Grammatica : Revisão das partes do discurso com exercicios lexeologicos bem praticados. Variados exercicios de construcção. Synonymos. Dictionarios.

Exercícios escriptos - Ditado. Composição livre. Reproduções de assumptos de outras aulas. Cartas, recibos, facturas, etc. Calligraphia - Cadernos. Contabilidade - Revisão. Divisibilidade dos números. Máximo divisor commum. Fracções ordinárias. Reduzir fracções ao minimo denominador commum. Adição, subtracção, multiplicação e divisão das fracções. Fracções decimaes. Reduzir decimaes á mesma denominação. Alteração no valor dos números decimaes. Transformar fracções decimaes em fracções ordinárias. Transformar ordinárias em decimaes. Problemas. Systema métrico. Descoberta e histórico : unidades principaes. Geographia - Brazil e America do Sul. Cosmographia - Idéia geral do universo e de sua immensidade ; o céu, as estrellas, as constellações, a via láctea, as nebulosas. O sol, os planetas, a terra, a lua, os cometas. Zoologia - Idéia das principaes funções da vida. Hygiene da digestão. Conselhos hygienicos sobre o abuso do fumo, do álcool. Animaes parasitas. Metamorphoses da Terra. Estudo de alguns invertebrados. Ensaio de classificação vegetal. Principaes famílias. Botanica - Partes essenciaes : tecidos e vasos. Ensaio de classificação vegetal. Principaes familias. Mineralogia - Crystaes. Diamantes. Granito. Porphyro. Basaltos. Metaes. Carvão de Pedra. Physica e chimica - Noções elementares e experiências fáceis sobre electricidade, magnetismo, calor, luz, som. Idéias dos corpos simples e compostos. Desenho - Hexagono regular. Desenho no hexagono. Entrelaçamento. Triângulos equiláteros entrelaçados. Contorno de vasos. Pentágono regular, formas pentagonaes. Octogno. Estrellas de oito bicos. Geometria - Recapitulação do 3.º anno. Medida dos parallelogrammos em geral. Mostrar que um parallelogrammo vale dois triângulos iguaes. Superfície do triângulo. Applicação pratica em superfícies polygonaes. Polygonos: construcção do hexagono, octogno na circumferencia. Medida da superfície dos polygonos. Medida do perímetro dos polygoos regulares.

Trabalho manual.-Trabalho em páu, ferro e combinação de ambos. Para o sexo feminino accresce : crochet, reproducção de modelos, como : guardanapos, entremeios para toalhas, sapatinhos. Trabalhos em lã, cachenez, touquinhas. Educação civica - Recapitulação dos estudos anteriores. Primeiros elementos de ciwüdade. Moral - Moral individual. Deveres espirituaes. Deveres corporaes. Temperança. Prudência. Coragem. Sinceridade. Cumprimento da palavra. Dignidade pessoal. Trabalho. Virtudes individuaes. Historia Pátria - Noções geraes desde a descoberta do Brazil até nossos dias, seguidas de biographias de brasileiros

illustres. Musica - Revisão geral dos annos anteriores, notas, claves. Pauta. Linhas supplementares. Leituras na clave de sol, observando os valores das figuras. Exercícios sobre accidentes. Entoação : intervallos. Movimento. Ligaduras. Syncopes. Picado. Trino e signaes accessorios. Exercícios de vocalização. 2.^a SERIE Gymnuslica e exercícios militares. Leitura - Continuação da 1.^a Grammatica - Elementos de syntaxe. Sentença simples e seus elementos; sentença composta e complexa e seus elementos. Ensaio de mudança de redacção de poesia em prosa. Algumas figuras de syntaxe. Exercicios escriptos - Composição, dictados e outros exercícios da primeira serie. Calligraphia - Cadernos. Arithmetica - Addicção, subtracção, multiplicação, divisão de números decimaes. Fracções decimaes periódicas. Trabalho supplementar : -problemas, questões praticas. Redacção de cartas commerciaes, memoranda e facturas. Systema metrico - Comparação das medidas modernas com as antigas. Conversões - Paizes que o adoptaram. Geographia - Generalidades sobre a America do Norte, Europa, Ásia, Africa e Oceania. Cosmographia - Revisão completa dos estudos anteriores. Zoologia - Estudo dos invertebrados : sua divisão em ramos e subdivisão em classes. Classificação animal - Distribuição geographica dos animaes. Raças humanas. Caracteres communs. Diferença entre os animaes e os vegetaes. Recapitulação. Botânica - Continuação do estudo das principaes familias - Distribuição geographica dos vegetaes - Caracteres communs e diferenciadores entre os vegetaes e animaes. Recapitulação. Geologia - Idéia da formação da crosta terrestre. Movimentos do solo. Calor central e transformação da superfície da terra. Physica e chimica - Experiências physicas e experiências chemicas. Metaes e saes usuaes. Noção sobre a composição do leite e sobre a fermentação. Bebidas alcoolicas. Desenho - Repetição horisontal, vertical. Alternação - Espiral regular - Ensaio de perspectivas de observação. Geometria - Calculo da circumferencia e da superfície do circulo- Volume do cubo - Volume do prisma recto - Prisma oblíquo : seu volume. Pyramide : seu volume. Cylindro : seu volume. Esphera : seu volume. Trabalho manual - Continuação da 1.^a serie. Bordados fáceis na talagarça e no linho. Trabalhos de tapeçaria. Exercícios na machina de costura. Cortes por moldes. Educação civica - Noções sobre a Constituição do Estado e Federal. Moral social - Deveres de justiça ; deveres de caridade ; deveres de familia ; deveres profissionaes ; deveres cívicos ; deveres das Nações entre si. Historia Pátria - Continuação da 1.^a serie, com especialidade a Historia do Estado de S. Paulo. Musica e canto - Estudos

de intervallos harmônicos para acostumar os alumnos a cantar em uma ou duas partes. Alguns exercícius em clave de fá. Anexo n. 2 MODELO Termo de exame dos alumnos (ou alumnas) da escola publica preliminar, intermedia, provisoria ou ambulante do sexo masculino (feminino ou mixta) do municipio de.....regida pelo professor (ou professora) publico F..... Aos.... dias do mez de.... na sala da escola mencionada, casa n..... da rua..... desta cidade (villa, ou logar que houver sido designado), presente a commissão examinadora, composta de seu presidente F..... na qualidade de inspector do districto, e dos examinadores nomeados F.....e F.....e de mim professor (ou professora) publico da mesma escola, tendo comparecido varias pessoas (cujos nomes poderão ser declinados) foi feita pelo presidente do acto a chamada dos alumnos da 1.^a (2.^a ou 3.^a classe) constantes da lista apresentada como matriculados em dita escola, tendo a ella comparecido os alumnos F.....F..... F.....etc. e deixado de comparecer os alumnos F.....F.....F..... por taes motivos (ou sem causa conhecida) ; e organizados em turma, deu-se começo ao exame ás..... horas do dia, observadas as disposições vigentes, até que, concluídas as provas por ellas recommendadas, ás.....horas, teve logar o julgamento, cujo resultado foi o seguinte: Aprovados com distincção : 1.º-F..... por unanimidade de votos.

2.º-F.....idem, idem, etc. Aprovados plenamente : 1.º-F..... pelos votos unanimes dos examinadores.

Aprovados simplesmente : 1.º-F..... pelos votos de F..... F.....F.....a favor e de F..... contra, etc. Reprovados:

1.º-F.....pelo empate, tendo sido os votos de F.....F.....a favor e os de F.....F.....contra. 2.º F.... pelas notas de F.....F..... contra e pelo de F.....a favor. Em vista do resultado, foram julgados habilitados a melhorarem de anno os alumnos F.....F..... e a passarem para as escolas complementares os alumnos F..... F..... De tudo para constar lavrei este termo que, por conforme, vai assignado pelos membros da commissão examinadora. Eu F.....professor (ou professora) da cadeira, o escrevi. F.....presidente. F.....examinador. F.....idem.

MODELO N.3

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO GERAL NOS ESTUDOS PRIMARIOS

A commissão examinadora do municipio de.... de accôrdo com o disposto no § 4.º do artigo 197, do regulamento de 27 de Novembro de 1898, confere ao alumno da escola publica preliminar F...., o presente certificado de habilitação geral nos estudos do curso preliminar, visto ter sido approved (com distincção. plenamente ou simplesmente), no exame a que foi submittido em.....de.....de 189.....O presidente, F.... A commissão examinadora, F.....F.....

MODELO N.4

TERMO DE VISITA DOS INSPECTORES DE DISTRICTO

Aos.....dias do mez de.....de 189..., na qualidade do inspector do.... districto, visitei esta escola, assistindo aos exercícios das seguintes disciplinas escolares: (declara-as)..... Acho o professor (ou professora) digno de elogio ou de censura (por este ou aquelle facto). E para constar, lavro o presente termo, que assigno. O inspector do.... districto, F..... Anexo n. 5 PRESCRIPÇÕES HYGIENICAS

As paredes das escolas devem ser caiadas pelo menos 1 vez por semestre, sendo a caiação feita com agua sublimada, entrando o sublimado (bi-chlorureto de mercurio) na proporção de 2 %. As salas das aulas deverão ser lavadas semanalmente; o soalho com uma solução de acido phenico a 5 %, por meio de fricções com vassouras. Os bancos, carteiras, etc, deverão sel-o tambem por meio de pannos embebidos em solução de acido phenico a 3 %. Cumpre, porém, nestes casos friccionar bem os referidos moveis e enxugal-os após com panno limpo. As fossas deverão ser desinfectadas 3 vezes por semana com a seguinte fórmula :

Sulfato de ferro pulverizado.	200 grams
Clhorureto de calcio	100 "

Addicionando a seguinte solução :

Creolina ou acido phenico	100 grams
Agua	2.000 grams

Misturado bem, será esta especie de pasta lançada sobre as materias da fossa. Quando se tratar, porém, de latrinas, deve ser dissolvido a quente - 1/2 kilo de sulfato de ferro em 2 litros do agua para cada latrina ou exgotto. A primeira das fórmulas, mais diluida, servirá tambem para os logares immundos. depositos de lixo, etc. Deverão ser empregadas para a dissolução destas substancias, de preferencia, vasilhas de barro ou metal esmaltado. Anexo n.6 A sala das aulas terá a seguinte cubação : Cada alumno disporá de 1m,25 quadrado de superficie em uma sala cuja altura for de 4 a 5 metros, e deverá dispor ao minimo de 30 metros cubicos de ar renovado por hora (art. 195 do Codigo Sanitario). A illuminação da sala é preferivel que seja unilateral esquerda (art. 197 do Codigo Sanitario). As mesas escolares deverão ter uma inclinação, pelo menos, de 40° acima da horizontal, para a leitura ; a inclinação será reduzida de 20° a 15°, para a escripta. A posição da cabeça deverá ser : plano vertical das fossas auditivas no plano mediano do corpo. Os livros deverão estar distante dos olhos 33 centimetros, convindo que a cor do papel seja amarellada. A altura das carteiras e bancos deverá ser proporcional ao tamanho dos meninos, afim de não obrigar-os a torcerem o corpo, a curvarem a columna vertebral, a baixarem muito a cabeça, a terem os olhos muito proximos ou muito afastados do papel, a terem os pés pendurados.

Fonte: Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894. Approva o Regimento Interno das EscolasPublicas.Disponível:<http://www.al.sp.gov.br//repositorio/legislacao/decreto/1894/decreto-248-26.07.1894.html>. acesso em 25.10.2017.

ANEXO F

Hino do Grupo Escolar.

Salve Luiz Antunes glorioso
Templo de luz e saber
Que teve gravado na história
Cultura o teu grande poder
Nesta bela casa de ensino
Brilha uma estrela sem par
Que poderosa nos dita
Como a criança educar
Avante Luiz Antunes majestoso
Pelo Brasil tu encaminharás,
A nossa infância que será um dia
Brilhante povo forte e audaz.
E quem nesta casa
Com carinho estudar
Jamais deixará de te amar.

Fonte: Escola Luiz Antunes.